



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA



LIVRO DE RESUMOS

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO HUMANO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Universidade Católica Portuguesa - Porto
23 e 24 de julho de 2015

COMISSÃO CIENTÍFICA | SCIENTIFIC COMMITTEE

Alexandre Ventura (Universidade de Aveiro)
Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho)
Américo Peres (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro)
António Bolívar (Universidad de Granada)
António Neto-Mendes (Universidade de Aveiro)
António Nóvoa (Universidade de Lisboa)
Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Helena Peralta (Universidade de Lisboa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
João Barroso (Universidade de Lisboa)
João Formosinho (Universidade do Minho)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro)
José António Caride (Universidade de Santiago de Compostela)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
José Verdasca (Universidade de Évora)
Leonor Torres (Universidade do Minho)
Luísa Alonso (Universidade do Minho)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)
Michel Soëtarde (Université Catholique de l'Ouest)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve)

COMISSÃO ORGANIZADORA | ORGANIZING COMMITTEE

Cristina Palmeirão (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)
Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa)
Joaquim Machado (Universidade Católica Portuguesa)
José Matias Alves (Universidade Católica Portuguesa)
Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa)

COMISSÃO EXECUTIVA | EXECUTIVE COMMITTEE

Cristina Crava (Universidade Católica Portuguesa)
Francisco Martins (Universidade Católica Portuguesa)
Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa)

FICHA TÉCNICA

Título: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL
EDUCAÇÃO, TERRITÓRIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
LIVRO DE RESUMOS

Organização: Joaquim Machado [coord.], Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista,
Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

Depósito Legal: 395701/15

ISBN: 978-989-96186-7-1

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Desenvolvimento
Humano, Universidade Católica Portuguesa – Porto

Local e data: Porto, Julho de 2015

PATROCÍNIOS | SPONSORS

Porto
Editora



O!porto!
revista de arte



APOIOS SUPPORT



Porto.

ÍNDICE

- pág.
- 13 | APRESENTAÇÃO | PRESENTATION
- 14 | PROGRAMA | PROGRAM
- 16 | DISTRIBUIÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
CONFERÊNCIAS | CONFERENCES
- 27 | POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI E DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DOCENTE | EDUCATIONAL POLICIES FOR THE XXI CENTURY
AND TEACHERS' PROFESSIONAL DEVELOPMENT
António Bolívar
- 28 | ESTADO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO | THE STATE AND THE REGULATION OF EDUCATION
João Barroso
- 30 | POLÍTICA DE CIDADE E DE ESCOLA: PERSPECTIVANDO A EDUCAÇÃO NA
TERRITORIALIDADE E NO PERTENCIMENTO – UM EXEMPLO BRASILEIRO | CITY AND SCHOOL
POLICY: PERSPECTIVATING EDUCATION IN THE TERRITORIALITY AND IN THE SENSE
OF BELONGING – A BRAZILIAN EXAMPLE
Marcia Maria Cappellano dos Santos

MESAS REDONDAS | ROUND TABLE

MESA REDONDA – 23 JULHO 2015 | ROUND TABLE – 23RD JULY 2015

- 39 | QUE REFERENCIAIS DE LIDERANÇA PARA A MELHORIA DAS ESCOLAS? | WHICH LEADERSHIP
REFERENCES FOR SCHOOL IMPROVEMENT?
Jorge Adelino Costa
- 40 | A NARRATIVA DA LIDERANÇA ESCOLAR: OS ALUNOS COMO AGENTES
DE REVELAÇÃO | THE NARRATIVE OF SCHOOL LEADERSHIP: STUDENTS AS
REVELATION AGENTS
Leonor L. Torres
- 41 | LIDERANÇAS MAIS PROFISSIONAIS E MELHORIA DAS ESCOLAS | MORE PROFESSIONAL
LEADERSHIPS AND SCHOOL IMPROVEMENT
José Matias Alves

MESA REDONDA – 24 JULHO 2015 | ROUND TABLE – 24TH JULY 2015

- 42 | 2015: O ANO EM QUE SE DÁ UM PASSO EM FRENTE COMO QUEM DÁ
TRÊS PARA TRÁS | 2015: THE YEAR WE TAKE A STEP FORWARD AS IF WE WERE
TAKING THREE STEPS BACK
Joaquim Azevedo
- 43 | TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: DILEMAS EDUCACIONAIS
EM TERRITÓRIOS DO INTERIOR | TERRITORY, EDUCATION AND LOCAL DEVELOPMENT:
EDUCATIONAL DILEMMAS IN TERRITORIES FROM THE INTERIOR
José Verdasca
- 44 | EDUCAÇÃO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRATIZAÇÃO:
SILÊNCIOS E DESAFIOS DA AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO PÓS-2015 |
SOCIAL EDUCATION, HUMAN RIGHTS AND DEMOCRATIZATION:
SILENCES AND CHALLENGES OF THE AGENDA FOR POST 2015 DEVELOPMENT
Rosanna Barros

COMUNICAÇÕES | PAPERS

TEMÁTICA 1: PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

- 47 | LAZER, FESTA E A MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO.
AS RUGAS NO SÃO JOÃO DO PORTO
Susana Gastal
- 48 | A ESCOLA COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: ESTUDO DE CASO
Leyani Ailín Chavez Noya de Oliveira

- pág.
- 49 | EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA VISÃO DOS SEUS ATORES
Dália Coelho, João Caramelo, Isabel Menezes
- 50 | O TRABALHO COMUNITÁRIO A PARTIR DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO RAÍZES
Florbela Samagaio, Rui Amado
- 51 | EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: O REFORÇO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA
Ana Mouta, Ana Paulino, Filipe Couto, João Ferreira
- 52 | PROJETO VIDA – UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA ALIADAS NA BUSCA DO SUSTENTABILIDADE
Rosemar Lemos, Carolina Gomes, Luiz Filipe Machado
- 53 | APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
Isabel Machado
- 54 | BEM COMUM, ÉTICA EMPRESARIAL E FORMAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA
Maria Monteiro
- 54 | EDUCAÇÃO DE ADULTOS, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: QUE RELAÇÃO? UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS ANIMADORES SOCIOCULTURAIS
Ana Simões
- 55 | PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL ESTATUTO DISCIPLINAR, ACADÉMICO E PROFISSIONAL
Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista
- 55 | CIDADANIA E CONSTRUÇÃO CÍVICA REVISITANDO ADULTOS - UM PROCESSO DE CAPACITAÇÃO NA TERCEIRA IDADE
Amélia Simões Figueiredo, Isabel Rabiais
- 56 | "PIRÂMIDES DE CAPITAL HUMANO" E "ÁRVORES DE CONHECIMENTO" – FERRAMENTAS PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS
Casimiro Amado
- 57 | O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS
Maria Lopes de Azevedo, Evangelina Bonifácio
- 58 | CAN YOUNG STUDENTS OF DIFFERENT AGES (7 TO 12 YEARS OLD) LEARN ABOUT PLANTS' EVOLUTION AND IMPORTANCE? RESULTS ON CASE STUDIES WITH IBSE METHODOLOGY
Ana Cristina Tavares, Ilídia Cabral, José Matias Alves
- 59 | EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA – TESTEMUNHO DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO
Cindy Vaz
- 60 | CAPACITAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA CUMPRIMENTO DA LEI BRASILEIRA 10.639 – UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA
Rosemar Lemos
- 61 | PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS: O CASO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO NO CUANZA SUL, ANGOLA
Cândido Miguel Francisco, Maria da Conceição Martins
- 62 | BOAS MARÉS-REFLEXÃO SOBRE UMA DINÂMICA DE PARCERIA NA ÁREA DO TURISMO AMBIENTAL
Carla Cibele Figueiredo, Sandra Cordeiro
- 62 | A PARTICIPAÇÃO DE ATORES LOCAIS EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO – CONCEITO, MODELOS E DIMENSÕES
Filipe Couto
- 63 | PROJETOS NACIONAIS E REDES COLABORATIVAS LOCAIS: O CASO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
Angélica Cruz, Joaquim Machado
- 64 | EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO PELA VOZ DE ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE
Sofia Oliveira Martins, Joaquim Azevedo
- 65 | O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INFORMÁTICA E AS SUAS POTENCIALIDADES NO CONHECIMENTO DO SECTOR SOCIAL. O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
Henrique Gomes de Araújo, Rui Castro
- 66 | EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Amélia Alberto, Emília Noormahomed

TEMÁTICA 2: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

- pág.
- 69 | THE SCHOOL STANDING BETWEEN THE RHETORIC OF AUTONOMY AND THE PRACTICES OF CENTRALISATION
Joana Isabel Leite, Joaquim Machado
- 70 | AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL: QUE IMPACTOS NA MELHORIA EDUCATIVA?
Ana Cristina Castedo, José Matias Alves
- 71 | ((IN)DISCIPLINA E ((IN)SUCESSO ESCOLAR: ECOS DE UM PROJETO IMPLEMENTADO NUMA ESCOLA TEIP
Cláudia Miranda, Ilídia Cabral
- 72 | RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO ORGANIZACIONAL E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE ORGANIZACIONAL
Carlos Novais Gonçalves
- 73 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: IMPACTO VERSUS USO?
Vitor Alaiz
- 74 | O IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: O CASO DO GRUPO DISCIPLINAR DE BIOLOGIA-GEOLOGIA
Helena Correia, Maria João de Carvalho
- 74 | AVALIAÇÃO DE ESCOLAS: ENTRE O RITUAL DE LEGITIMAÇÃO E O GERENCIAMENTO DA IMAGEM
Helena Castro, José Matias Alves
- 75 | QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: O PAPEL DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS
Diana Oliveira, Alexandre Ventura
- 76 | OLHARES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM DEPARTAMENTO CURRICULAR DE 1º CICLO – DESAFIOS E PROPOSTAS PARA APRENDER A MELHORAR EM CONJUNTO
Isabel Cavas, Conceição Leal da Costa
- 77 | O DISCURSO DOS AVALIADORES EXTERNOS E DO DIRETOR DE ESCOLA: QUE COERÊNCIA?
Joana Sousa, Natália Costa, José Pacheco
- 78 | UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA
Carla Baptista
- 78 | O PROJETO APRENDER A CRESCER: UMA ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPREENSÃO DA LEITURA
Carla Alves, Nazaré Coimbra
- 79 | DA CRECHE AO JARDIM-DE-INFÂNCIA: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CONTINUIDADE EDUCATIVA
Macrina Fernandes, Joaquim Machado
- 80 | O PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO DISPOSITIVO DE MELHORIA DA ESCOLA
Elisabete Pinto da Costa, Juan Carlos Torrego Seijo, Alcina Martins
- 81 | EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO SUPERIOR: DA (TRANS)FORMAÇÃO À AÇÃO
Sofia Bergano, Angelina Sanches, Elza Mesquita, Ilda Freire
- 82 | ANALYTICS NO ENSINO SUPERIOR – MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA APOIO À GESTÃO DA ATIVIDADE DE ENSINO
Sérgio Ferreira, António Andrade
- 83 | PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO MULTIFOCAL
Sónia Soares Lopes, Ilídia Cabral
- 84 | OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO E A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS. ENTRE A INÉRCIA E A TRANSFORMAÇÃO
Almerinda Coutinho, Maria João de Carvalho
- 84 | A DIREÇÃO DE TURMA E A MELHORIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA ESCOLA
Paulo Gil, Joaquim Machado
- 85 | O PROCESSO COMUNICATIVO E OS ESTILOS DE LIDERANÇA EM ESCOLAS TEIP E COM CONTRATO DE AUTONOMIA
Filipa Araújo, José Amorim, José Alves
- 85 | DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DAS EQUIPAS EDUCATIVAS
Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado
- 86 | DA LIDERANÇA DO DIRETOR AOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS.
Raul Manuel Tavares de Pina, Ilídia Cabral, José Matias Alves
- 86 | DESAFIOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO DE AGRUPAMENTO ESCOLAR
José Graça, Alcina Martins

TEMÁTICA 3: POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUCESSO NA ESCOLA

- pág.
89 | O ENSINO SUPERIOR E OS SURDOS – INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO:
UM ESTUDO DE CASO
Diogo Esteves, Bruna Ribas
- 90 | EXPLICADORES/AS DOMÉSTICOS/AS DO RIO DE JANEIRO E AVEIRO:
ESTUDO COMPARATIVO DE UM FENÔMENO À SOMBRA DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS
Luiz Otavio Mattos, António Neto-Mendes
- 91 | POLÍTICAS E PROFESSORES FRENTE A DIVERSIDADE NA ESCOLA
Suzana Ribeiro, Vivian Assis
- 92 | THE STANDARDIZED TESTS AT ELEMENTARY SCHOOL, THEIR RESULTS AND
THEIR EFFECTS ON THE QUALITY OF STUDENTS' LEARNINGS, PROFESSIONAL AND
ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT
Ana Isabel Vigário
- 93 | FATORES CRÍTICOS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DE CRIANÇAS E
JOVENS EM ACOlhIMENTO INSTITUCIONAL: CONTRIBUTOS RELEVANTES A
PARTIR DA INVESTIGAÇÃO
Luísa Ribeiro Trigo
- 93 | CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR
Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Maria de Lurdes Carvalho
- 94 | REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE PORTUGAL E A
INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
José Almeida
- 95 | GRAMÁTICA ESCOLAR E (IN)SUCESSO – OS CASOS DO PROJETO FÉNIX,
TURMA MAIS E ADI
Ilídia Cabral, José Matias Alves
- 96 | A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UMA REALIDADE OU UMA UTOPIA
Luís Castanheira, Carla Guerreiro
- 97 | PROJETO FÉNIX – O FUTURO DA ESCOLA É AGORA
Luísa Moreira
- 98 | TURMAS DE PROFICIÊNCIA: PARA ALÉM DO SENSO COMUM
Ana Luísa Melo
- 99 | FÉNIX O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS
Ana Certã, Cristina Pereira
- 100 | APOIOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA MITIGADA DE PROMOÇÃO
DO SUCESSO ESCOLAR?
Andreia Gouveia, António Neto-Mendes
- 101 | ASSESSORIA PEDAGÓGICA – UMA MEDIDA DE APOIO À APRENDIZAGEM?
Graça Maria Pires, Cristina Palmeirão
- 101 | OS FATORES ORGANIZACIONAIS E O (IN)SUCESSO ESCOLAR
Silvia Amorim, José Matias Alves
- 102 | ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR EM 1º CEB A PARTIR DA
CENTRALIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Marina Pinto, Daniela Gonçalves
- 103 | TUTORIAS – UM MODELO SOCIOPEDAGÓGICO FLEXÍVEL PARA
CRESCER COM SENTIDO
Sandra Almeida, Cristina Palmeirão
- 104 | O SURGIMENTO DE TURMAS GRANDES NO ESG1 EM MOÇAMBIQUE (1975-2014):
ANÁLISE DO CONTEXTO
Oscar Mofate, Ana Carita
- 105 | EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL: UM ESTUDO DA DIMENSÃO SUBJETIVA
Ana Mercês Bahia Bock, Rita de Cássia Mitleg Kulnig, Luane Neves Santos
- 106 | AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA (IN)DISCIPLINA EM
CONTEXTO DE SALA DE AULA
Fernando Sousa, Cristina Palmeirão
- 107 | PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS
Clara Gomes
- 108 | PERSPETIVAS DE DIFERENCIAÇÃO NAS AULAS DE CANTO: INCLUIR E
PROMOVER AS APRENDIZAGENS
Vivianne Lopes, Maria do Céu Roldão
- 108 | EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM GEOCIÊNCIAS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR
Teresa Guedes
- 109 | ESTATUTO DO ALUNO: ENTRE UM CÓDIGO PENAL E UM CÓDIGO EDUCATIVO?
Cláudia Gomes, José Matias Alves

- pág.
110 | A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK EM CONTEXTO EDUCATIVO:
POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UMA EXPERIÊNCIA
Elvira Rodrigues, José Matias Alves
- 111 | BRINCADEIRAS PRODUTIVAS – EXPLORAR FERRAMENTAS DA WEB 2.0 RELATO
DE UMA EXPERIÊNCIA
Elvira Rodrigues, José Matias Alves
- 112 | RITUAL INICIÁTICO E SIMBOLISMO NA VOZ DAS CRIANÇAS - UMA ANÁLISE A PARTIR
DAS NARRATIVAS DE TRADIÇÃO ORAL DE ALEXANDRE PARAFITA
Ana Pereira, Fernando Azevedo
- 112 | COMO A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA PODE TRABALHAR A INCLUSÃO,
UTILIZANDO A RECREAÇÃO E O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO, PARA ATINGIR O ÊXITO ESCOLAR?
**Marcia Elisabeth Souza, Jonathan Hudson, Carlos Barroqueiro, Marcelo Souza,
Sônia Pereira, Roberta Silva**
- 113 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL NAS ESCOLAS
Liliana Costa
- 113 | AS REDES SOCIAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO INGLÊS LÍNGUA NÃO MATERNA.
UMA BREVE ANÁLISE COM BASE NA PERSPETIVA DE PAULO FREIRE
Cicera Lins

TEMÁTICA 4: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

- 117 | ESTRATEGIAS CURRICULARES PARA IMPLEMENTAR UN MÓDULO TRANSVERSAL
SOBRE IGUALDAD EN CICLOS MACULINIZADOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL:
EL CASO DE GALICIA
Raquel Mariño Fernández, Laura Rego Agraso, Eva María Barreira Cerqueiras
- 117 | DA IN-DEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS AO ENSINO EXPLÍCITO
NO PROJETO FÉNIX
Daniela Gonçalves
- 118 | INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO NA
TRANSFORMAÇÃO DE PRÁXIS DOCENTES
Cristiana Madureira, Maria Lopes de Azevedo, Evangelina Bonifácio
- 118 | SABERES ESCOLARES: DISCIPLINADO NORMALISTAS EM CAMPINA GRANDE – PARAÍBA
Regina Coelli Gomes Nascimento
- 119 | FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO DA MÚSICA NOS RAMOS GENÉRICO E
ESPECIALIZADO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
Marta Garcia Tracana
- 120 | POR SOB OS TÍTULOS. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO A
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO NA RD DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE
João Carvalho Sousa
- 121 | A PROMOÇÃO DA ATITUDE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DO ESTUDO
DO MEIO – UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO
Margarida Quinta e Costa, Vitor Ribeiro, Isilda Monteiro
- 122 | MODOS DE USO DO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE NOS REVELAM
AS PRÁTICAS DE TRÊS PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MINEIRA
Giane Maria da Silva, Francisca Izabel Pereira Maciel, Maria da Graça Ferreira da Costa Val
- 122 | NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR
Adérito Barbosa, Martins Laita, Mahomed Ibrahim
- 123 | CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. TIPOS E FONTES
João Rocha
- 123 | TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA FORMADORA DE PROFESSORES DE
MATEMÁTICA – AS IMPLICAÇÕES DA CONSTITUIÇÃO
Christiane Barbato, Maria Helena Martinho
- 124 | SER OU NÃO SER PROFESSOR REFLEXIVO: UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
**Maria de Nazaré Coimbra, Alcina Manuela de Oliveira Martins, Isabel Maria Pereira Pinto,
Rosa Maria Serradas Duarte**
- 125 | A VOZ DOS FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES SOBRE A SUA FORMAÇÃO
Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves
- 126 | PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO
DO ENSINO BÁSICO – ANÁLISE DE UM PERCURSO FORMATIVO
Cátia Carlos, Angelina Sanches, Elza Mesquita
- 126 | FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: PRÁTICAS, DESTINATÁRIOS E FINALIDADES
Joana Fernandes, Andreia Vale

- pág.
- 127 | COACHING NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO
Carlos Barroqueiro, Marcelo Souza, Hugo Teodoro, Márcia Souza
- 128 | REFLEXÃO, COLABORAÇÃO E TAREFAS: TRIÁDE PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR
Cristina Martins
- 129 | POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EM BUSCA DE MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Marli André, Neusa Ambrosetti, Ana Maria Calil
- 130 | O TRABALHO ESPECÍFICO, O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Menga Lüdke
- 131 | A MEDIAÇÃO ARTÍSTICA COMO INCREMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
Magda M. R. Venancio
- 132 | VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE O(S) MODELO(S) DE SUPERVISÃO: ENTRE A TEORIA E A APLICAÇÃO
Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão
- 133 | REFLEXÃO ESCRITA SOBRE A PRÁTICA: QUAIS AS PREOCUPAÇÕES DOS FUTUROS PROFESSORES?
Cristina Martins, Manuel Pires
- 134 | CULTURAS PROFISSIONAIS DOCENTES E ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES
Cristina Bastos
- 135 | APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
Neusa B. Ambrosetti, Ana Maria G.C. Calil, Marli E.D.A. André
- 136 | USO DO COACHING E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Carlos Barroqueiro, Ulisses Romão, Charles Oliveira, Márcia Elisabeth Souza
- 137 | PERCEPÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A INVESTIGAÇÃO NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
Martins Vilanculos Laíta, Mahomed Ibraimo, Adérito Barbosa
- 138 | A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR INICIANTE EM CURSO DE LICENCIATURA: UMA OFICINA DE VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS
Adriana Teixeira Reis, Rita de Cássia Mitleg Kulnig
- 138 | A LEITURA NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
Mahomed Ibraimo, Adérito Barbosa, Martins Vilanculos

TEMÁTICA 5: ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO

- 141 | A CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA AUTONOMIA DA ESCOLA E O TERRITÓRIO EDUCATIVO DA COMUNIDADE
Filomena Correia
- 142 | LOS PROCESOS DE NEGOCIACIÓN COMO ESTRATEGIA DE PARTICIPACIÓN DE LOS AGENTES SOCIALES COMARCALES EN LA ORDENACIÓN TERRITORIAL DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL
Laura Rego Agraso, Eva María Barreira Cerqueiras, Raquel Mariño Fernández
- 143 | A REGULAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO: TENSÕES E DINÂMICAS DE AÇÃO PÚBLICA EM CADA TERRITÓRIO
Clara Freire da Cruz
- 144 | TRABALHAR EM REDE NA EDUCAÇÃO: DO DIÁLOGO INTERINSTITUCIONAL AO TRABALHO COLABORATIVO DOS DOCENTES
Marisa Silva, Helena Araújo, Sofia Marques da Silva
- 145 | GOVERNAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O PAPEL DOS MUNICÍPIOS E DAS ESCOLAS NO "PAE - PROGRAMA APROXIMAR EDUCAÇÃO"
Martinha Couto Soares
- 146 | A GOVERNANÇA EDUCATIVA LOCAL: A ALFABETIZAÇÃO PELAS DIREÇÕES PROVINCIAIS EM ANGOLA
Carolina Mendes, José Matias Alves, Paulo Carvalho
- 147 | O CURRÍCULO LOCAL – ENTRE A RETÓRICA DO PRESCRITO E A REALIDADE CONCRETA
Mahomed Ibraimo, Lúdia Cabral
- 148 | A FORMALIDADE EM EDUCAÇÃO: NA SENDA DE UMA VISÃO CURRICULAR INTEGRADA
Rui Cordeiro da Eira, Maria Ivone Gaspar
- 149 | ABANDONO OCULTO: AS REALIDADES POR DETRÁS DAS ESTATÍSTICAS
António Oliveira

- pág.
- 150 | UM NOVO MODELO DE GESTÃO DAS ESCOLAS: ENTRE A RETÓRICA DA MUDANÇA E O VAZIO DAS CONSEQUÊNCIAS
Isabel Santos, José Matias Alves
- 151 | O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (CFAE): COMPROMISSOS E DESAFIOS
Clara Freire da Cruz
- 152 | A INTERVENÇÃO DOS PAIS NO GOVERNO DA ESCOLA PÚBLICA - ESTUDO DE CASO
Ana Sousa, José Matias Alves
- 152 | AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ENQUANTO ORGANIZAÇÕES APRENDENTES NO COMBATE À PRECARIIDADE LABORAL DOS JOVENS
Isabel Cristina de Oliveira Ramos
- 153 | A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO CAMPO: IMPACTOS DE UMA AÇÃO (DES)COMPROMETIDA COM O LOCAL
Renilton Cruz
- 154 | POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A CAPILARIDADE DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC NO ÂMBITO DA BOLSA-FORMAÇÃO
Carlos Barroqueiro, Artemis Carvalho, Michel Grunspan, Ataliba Capasso
- 155 | REFLEXOS DA MODERNIDADE: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE CONTRADIÇÕES DE MODERNO E TRADICIONAL A CONSIDERAR PARA O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA À DISTÂNCIA NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS TRADICIONAIS NO BRASIL
Rosângela Gonçalves de Oliveira
- 156 | A (RE)QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM PORTUGAL: DAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO ÀS NECESSIDADES DOS TRABALHADORES
Bruna Ribas, Diogo Esteves
- 157 | O ENGRANDECIMENTO MINEIRO E A EDUCAÇÃO: REPERTÓRIOS DE PROGRESSO
Bárbara Lima, Irlen Gonçalves

POSTERS

- 161 | A CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO SOCIAL – COMPORTAMENTOS, SUCESSO E TERRITÓRIO EDUCATIVOS
Manuel Dinis P. Cabeça
- 161 | O SOCIAL E A INCLUSÃO: A TEORIA VERSUS PRÁTICA NO CONTEXTO ENSINO E APRENDIZAGEM
Marcelina Julia Gomes Bittencourt
- 162 | PROJETO FÊNIX: DINÂMICAS PARA UMA APRENDIZAGEM CRIATIVA DE SUCESSO
Flávia Freire
- 162 | O PAPEL DA SUPERVISÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO – RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA
Ana Santos, Elza Mesquita, Luis Castanheira
- 163 | PERSISTÊNCIAS E MUDANÇAS: REGISTRO IMAGÉTICO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS, QUESTÕES PERTINENTES NA CONSTRUÇÃO DE CURRÍCULOS DE EAD PARA CURSOS TÉCNICOS
Rosângela Gonçalves de Oliveira
- 163 | REGULAÇÃO ÉTICO-DEONTOLÓGICA – UMA EXPERIÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Maria da Conceição Azevedo
- 164 | LAS NUEVAS POLÍTICAS EN MATERIA DE FORMACIÓN PROFESIONAL PARA EL EMPLEO EN ESPAÑA
Eva M. Barreira Cerqueiras, Laura Rego Agraso
- 164 | CIDADES EDUCADORAS E GESTÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA
Filipe Matos
- 165 | A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A DUPLA DOCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO E INICIAÇÃO A PROFISSIONALIZAÇÃO
Noémia de Carvalho Garrido
- 165 | PROGRAMA AVES: UMA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS PROMOTORA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL
Duarte Ribeiro, João Veiga, Joaquim Azevedo
- 166 | JUVENTUDE E O MUNDO DO TRABALHO: AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA NA CONSTITUIÇÃO DO JOVEM ENQUANTO SUJEITO
Giovanna Costa

APRESENTAÇÃO PRESENTATION

A educação escolar é hoje atravessada por várias tensões e desafios, como a compulsividade e o abandono, o acolhimento de todos e as aprendizagens de cada um, o projeto societário e a integração comunitária, a vivência escolar e a formação para a vida adulta, o currículo prescrito e o currículo oculto, a forma escolar e as modalidades de educação não formal.

A área da educação entronca-se ainda com diferentes áreas e domínios do conhecimento e da ação e articula-se com territórios geográficos, sociais e culturais.

Ancorando-se numa perspetiva humanista que enfatiza a educação integral do ser humano, a Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa promove o Seminário Internacional “Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano”.

O Seminário Internacional pretende reunir investigadores, académicos, estudantes e profissionais da área da educação e constituir uma oportunidade privilegiada para a divulgação de pesquisas e de estudos, para a troca de experiências, debate de ideias e reflexão no domínio da educação formal e não formal.

School education is nowadays crossed by several tensions and challenges, such as compulsivity and abandonment, the acceptance of all and the learning of each one, the societal project and the communitarian integration, the school experience and the training for adult life, the prescribed curriculum and the hidden curriculum, the school form and the modalities of the non-formal education.

The area of education is still interwoven with areas and domains of knowledge and action and articulates with geographic, social and cultural territories.

Anchored in a humanistic perspective that emphasizes the integral education of the human being, the Faculty of Education and Psychology of the Catholic University of Portugal promotes the International Seminar “Education, Territories and Human Development”.

The International Seminar aims to reunite researchers, academics, students and professionals of the area of education and provide a privileged opportunity for the dissemination of research and studies, for the exchange of experiences, the debate of ideas and the reflection in the field of formal and non-formal education.

PROGRAMA 23 DE JULHO PROGRAMME 23RD OF JULY

- 09h00 RECEÇÃO AOS PARTICIPANTES | RECEPTION OF THE PARTICIPANTS
HALL DE ENTRADA | ENTRANCE HALL
- 09h30 SESSÃO DE ABERTURA | OPENING SESSION
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 10h00 CONFERÊNCIA: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE | CONFERENCE: EDUCATION POLICIES FOR THE TWENTY-FIRST CENTURY AND TEACHER'S PROFESSIONAL DEVELOPMENT
António Bolívar (Universidade de Granada | University of Granada)
Presidente: Maria do Céu Roldão (Universidade Católica Portuguesa | Catholic University of Portugal)
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 11h15 PAUSA PARA CAFÉ | COFFEE BREAK
HALL DE ENTRADA | ENTRANCE HALL
- 11h30 MESA REDONDA: POLÍTICAS ATUAIS DE LIDERANÇA E MELHORIA DAS ESCOLAS | ROUND TABLE: CURRENT LEADERSHIP POLICIES AND SCHOOL IMPROVEMENT
José Matias Alves (Universidade Católica | Catholic University of Portugal)
Leonor Torres (Universidade do Minho | University of Minho)
Jorge Adelino Costa (Universidade de Aveiro | University of Aveiro)
Moderador: Almerindo Janela Afonso (Universidade do Minho | University of Minho)
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 13h00 ALMOÇO LIVRE | FREE LUNCHTIME
- 14h30 COMUNICAÇÕES LIVRES | FREE COMMUNICATIONS
MESA 1.1. – Coordenação: Susana Gastal
SALA EC010 | ROOM EC010
MESA 2.1. – Coordenação: Cristina Palmeirão
SALA EC011 | ROOM EC011
MESA 3.1. – Coordenação: Luísa Trigo
SALA EC013 | ROOM EC013
MESA 3.2. – Coordenação: Joaquim Azevedo
SALA EC015 | ROOM EC015
MESA 4.1. – Coordenação: Daniela Gonçalves
SALA EC020 | ROOM EC020
MESA 4.2. – Coordenação: Martins Vilanculos Laita
SALA EC021 | ROOM EC021
MESA 5.1. – Coordenação: José Matias Alves
SALA EC023 | ROOM EC023
- 16h30 PAUSA PARA CAFÉ | COFFEE BREAK
HALL DE ENTRADA | ENTRANCE HALL
- 16h45 CONFERÊNCIA: ESTADO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO | CONFERENCE: STATE AND REGULATION OF EDUCATION
João Barroso (Universidade de Lisboa | University of Lisbon)
Presidente: Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa | Catholic University of Portugal)
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 17h30 LANÇAMENTO DE LIVROS | BOOKS RELEASE
Coordenação: Cristina Palmeirão
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 19h00 PROGRAMA CULTURAL E JANTAR | CULTURAL PROGRAM AND DINNER*

*necessária inscrição prévia

PROGRAMA 24 DE JULHO | PROGRAMME 24TH OF JULY

- 09h00 COMUNICAÇÕES LIVRES | FREE COMMUNICATIONS
MESA 1.2. – Coordenação: Isabel Baptista
SALA EC010 | ROOM EC010
MESA 2.2. – Coordenação: Maria João Carvalho
SALA EC011 | ROOM EC011
MESA 2.3. – Coordenação: Joaquim Machado
SALA EC013 | ROOM EC013
MESA 3.3. – Coordenação: Ilídia Cabral
SALA EC015 | ROOM EC015
MESA 3.4. – Coordenação: Cristina Palmeirão
SALA EC020 | ROOM EC020
MESA 4.3. – Coordenação: Elza Mesquita
SALA EC021 | ROOM EC021
MESA 5.2. – Coordenação: Maria do Céu Rodão
SALA EC023 | ROOM EC023
- 11h15 PAUSA PARA CAFÉ | COFFEE BREAK
HALL DE ENTRADA | ENTRANCE HALL
- 11h30 MESA REDONDA: TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL | ROUND TABLE: TERRITORY, EDUCATION AND LOCAL DEVELOPMENT
José Verdasca (Universidade de Évora | University of Évora)
Joaquim Azevedo (Universidade Católica Portuguesa | Catholic University of Portugal)
Rosanna Barros (Universidade do Algarve | University of Algarve)
Moderador: Ilídia Cabral (Universidade Católica Portuguesa | Catholic University of Portugal)
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 13h00 ALMOÇO LIVRE | FREE LUNCHTIME
- 14h30 COMUNICAÇÕES LIVRES | FREE COMMUNICATIONS
MESA 1.3. – Coordenação: Evangelina Bonifácio
SALA EC010 | ROOM EC010
MESA 1.4. – Coordenação: Isabel Baptista
SALA EC011 | ROOM EC011
MESA 2.4. – Coordenação: João Formosinho
SALA EC013 | ROOM EC013
MESA 3.5. – Coordenação: José Matias Alves
SALA EC015 | ROOM EC015
MESA 4.4. – Coordenação: Maria do Céu Rodão
SALA EC020 | ROOM EC020
MESA 4.5. – Coordenação: Cristina Bastos
SALA EC021 | ROOM EC021
MESA 5.3. – Coordenação: Joaquim Azevedo
SALA EC023 | ROOM EC023
- 16h30 PAUSA PARA CAFÉ | COFFEE BREAK
HALL DE ENTRADA | ENTRANCE HALL
- 16h45 CONFERÊNCIA: POLÍTICAS DE CIDADE E DE ESCOLA | CONFERENCE: CITY AND SCHOOL POLICIES
Márcia Cappellano dos Santos (Universidade de Caxias do Sul | University of Caxias do Sul)
Presidente: Isabel Baptista (Universidade Católica Portuguesa | Catholic University of Portugal)
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM
- 17h30 ENCERRAMENTO | CLOSING SESSION
AUDITÓRIO CARVALHO GUERRA | CARVALHO GUERRA AUDITORIUM

DISTRIBUIÇÃO DAS COMUNICAÇÕES

DIA 23 DE JULHO | 14h30 - 16h30

TEMÁTICA 1

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

Mesa 1.1. SALA EC010 | ROOM EC010

PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA

Coordenador: Susana Gastal

- 121 LAZER, FESTA E A MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO. AS RUGAS NO SÃO JOÃO DO PORTO
Susana Gastal
- 122 A ESCOLA COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: ESTUDO DE CASO
Leyani Ailin Chavez Noya de Oliveira
- 68 EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA VISÃO DOS SEUS ATORES
Dalila Coelho, João Caramelo, Isabel Menezes
- 89 O TRABALHO COMUNITÁRIO A PARTIR DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO RAÍZES
Florbela Samagaio, Rui Amado
- 99 EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: O REFORÇO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA
Ana Mouta, Ana Paulino, Filipe Couto, João Ferreira
- 106 PROJETO VIDA – UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA ALIADAS NA BUSCA DO SUSTENTABILIDADE
Rosemar Lemos, Carolina Gomes, Luiz Filipe Machado

TEMÁTICA 2

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

Mesa 2.1. SALA EC011 | ROOM EC011

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS

Coordenador: Cristina Palmeirão

- 17 THE SCHOOL STANDING BETWEEN THE RHETORIC OF AUTONOMY AND THE PRACTICES OF CENTRALISATION
Joana Isabel Leite, Joaquim Machado
- 58 AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL: QUE IMPACTOS NA MELHORIA EDUCATIVA?
Ana Cristina Castedo, José Matias Alves
- 71 (IN)DISCIPLINA E (IN)SUCESSO ESCOLAR: ECOS DE UM PROJETO IMPLEMENTADO NUMA ESCOLA TEIP
Cláudia Miranda, Ilídia Cabral
- 125 RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO ORGANIZACIONAL E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE ORGANIZACIONAL
Carlos Novais Gonçalves
- 131 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: IMPACTO VERSUS USO?
Vitor Alaiz

TEMÁTICA 3

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUCESSO NA ESCOLA

Mesa 3.1. SALA EC013 | ROOM EC013

DEMOCRACIA, JUSTIÇA E EQUIDADE EM EDUCAÇÃO

Coordenador: Luísa Trigo

- 19 O ENSINO SUPERIOR E OS SURDOS – INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO
Diogo Esteves, Bruna Ribas
- 33 EXPLICADORES/AS DOMÉSTICOS/AS DO RIO DE JANEIRO E AVEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DE UM FENÔMENO À SOMBRA DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS
Luiz Otavio Mattos, António Neto-Mendes
- 69 POLÍTICAS E PROFESSORES FRENTE A DIVERSIDADE NA ESCOLA
Suzana Ribeiro, Vivian Assis
- 74 THE STANDARDIZED TESTS AT ELEMENTARY SCHOOL, THEIR RESULTS AND THEIR EFFECTS ON THE QUALITY OF STUDENTS' LEARNINGS, PROFESSIONAL AND ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT
Ana Isabel Vigário
- 116 FATORES CRÍTICOS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: CONTRIBUTOS RELEVANTES A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO
Luísa Ribeiro Trigo
- 127 CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR
Maria Lucimar Jacinto de Sousa e Maria de Lurdes Carvalho

Mesa 3.2. SALA EC015 | ROOM EC015

POLÍTICAS EDUCATIVAS PARA A INCLUSÃO E PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO

Coordenador: Joaquim Azevedo

- 13 REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE PORTUGAL E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
José Almeida
- 22 GRAMÁTICA ESCOLAR E (IN)SUCESSO – OS CASOS DO PROJETO FÉNIX, TURMA MAIS E ADI
Ilídia Cabral, José Matias Alves
- 37 A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UMA REALIDADE OU UMA UTOPIA
Luís Castanheira, Carla Guerreiro
- 82 PROJETO FÉNIX – O FUTURO DA ESCOLA É AGORA
Luísa Moreira
- 83 TURMAS DE PROFICIÊNCIA: PARA ALÉM DO SENSO COMUM
Ana Melo
- 109 FÉNIX O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS
Ana Certã, Cristina Pereira

TEMÁTICA 4

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Mesa 4.1. SALA EC020 | ROOM EC020

CURRÍCULO E PRÁTICAS DE ENSINO

Coordenador: Daniela Gonçalves

- 42 ESTRATEGIAS CURRICULARES PARA IMPLEMENTAR UN MÓDULO TRANSVERSAL SOBRE IGUALDAD EN CICLOS MACULINIZADOS DE FORMACIÓN PROFESIONAL: EL CASO DE GALICIA
Raquel Mariño Fernández, Laura Rego Agraso, Eva María Barreira Cerqueiras
- 76 DA IN-DEFINIÇÃO DAS PRÁTICAS COLABORATIVAS AO ENSINO EXPLÍCITO NO PROJETO FÉNIX
Daniela Gonçalves
- 126 INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS – ESTRATÉGIAS DE SUPERVISÃO NA TRANSFORMAÇÃO DE PRÁXIS DOCENTES
Cristiana Madureira, Maria Lopes de Azevedo, Evangelina Bonifácio

- 117 SABERES ESCOLARES: DISCIPLINADO NORMALISTAS EM CAMPINA GRANDE – PARÁIBA
Regina Coelli Gomes Nascimento
- 111 FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ENSINO DA MÚSICA NOS RAMOS GENÉRICO E ESPECIALIZADO DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO
Marta Garcia Tracana
- 97 POR SOB OS TÍTULOS. APLICAÇÃO DE TÉCNICAS DE ANÁLISE DE CONTEÚDO A DISSERTAÇÕES DE Mestrado na RD de S. Tomé e Príncipe
João Carvalho Sousa

Mesa 4.2. SALA EC021 | ROOM EC021

PRÁTICAS DE ENSINO E CONHECIMENTO PROFISSIONAL

Coordenador: Martins Vilanculos Laita

- 101 A PROMOÇÃO DA ATITUDE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DO ESTUDO DO MEIO – UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO
Margarida Quinta e Costa, Vítor Ribeiro, Isilda Monteiro
- 90 MODOS DE USO DO LIVRO DIDÁTICO DE ALFABETIZAÇÃO: O QUE NOS REVELAM AS PRÁTICAS DE TRÊS PROFESSORAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA MINEIRA
Giane Maria da Silva, Francisca Izabel Pereira Maciel, Maria da Graça Ferreira da Costa Val
- 79 NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO SUPERIOR
Adérito Barbosa, Martins Laita, Mahomed Ibraimo
- 44 CONHECIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. TIPOS E FONTES
João Rocha
- 107 TRAJETÓRIA DE VIDA DE UMA FORMADORA DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA – AS IMPLICAÇÕES DA CONSTITUIÇÃO
Christiane Barbato, Maria Helena Martinho

TEMÁTICA 5

ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO

Mesa 5.1. SALA EC023 | ROOM EC023

TENSÕES NA REGULAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO

Coordenador: José Matias Alves

- 110 A CONSTRUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA AUTONOMIA DA ESCOLA E O TERRITÓRIO EDUCATIVO DA COMUNIDADE
Filomena Correia
- 29 LOS PROCESOS DE NEGOCIACIÓN COMO ESTRATEGIA DE PARTICIPACIÓN DE LOS AGENTES SOCIALES COMARCALES EN LA ORDENACIÓN TERRITORIAL DE LA FORMACIÓN PROFESIONAL
Laura Rego Agraso, Eva María Barreira Cerqueiras, Raquel Mariño Fernández
- 51 A REGULAÇÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO: TENSÕES E DINÂMICAS DE AÇÃO PÚBLICA EM CADA TERRITÓRIO
Clara Freire da Cruz
- 67 TRABALHAR EM REDE NA EDUCAÇÃO: DO DIÁLOGO INTERINSTITUCIONAL AO TRABALHO COLABORATIVO DOS DOCENTES
Marisa Silva, Helena Araujo, Sofia Marques da Silva
- 118 GOVERNAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O PAPEL DOS MUNICÍPIOS E DAS ESCOLAS NO “PAE - PROGRAMA APROXIMAR EDUCAÇÃO”
Martinha Couto Soares
- 41 A GOVERNANÇA EDUCATIVA LOCAL: A ALFABETIZAÇÃO PELAS DIREÇÕES PROVINCIAIS EM ANGOLA
Carolina Mendes, José Matias Alves, Paulo Carvalho

DIA 24 DE JULHO 9H00 – 11H15

TEMÁTICA 1

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

Mesa 1.2. SALA EC010 | ROOM EC010

EDUCAÇÃO DE ADULTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO
Coordenador: Isabel Baptista

- 35 APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO
Isabel Machado
- 50 BEM COMUM, ÉTICA EMPRESARIAL E FORMAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA
Maria Monteiro
- 84 EDUCAÇÃO DE ADULTOS, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: QUE RELAÇÃO? UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS ANIMADORES SOCIOCULTURAIS
Ana Simões
- 25 PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL ESTATUTO DISCIPLINAR, ACADÉMICO E PROFISSIONAL
Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista
- 136 CIDADANIA E CONSTRUÇÃO CÍVICA REVISITANDO ADULTOS - UM PROCESSO DE CAPACITAÇÃO NA TERCEIRA IDADE
Amélia Simões Figueiredo, Isabel Rabiais

TEMÁTICA 2

AValiação INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

Mesa 2.2. SALA EC011 | ROOM EC011

AValiação EXTERNA E AUTOAValiação DE ESCOLAS
Coordenador: Maria João Carvalho

- 10 O IMPACTO DA AUTOAValiação NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: O CASO DO GRUPO DISCIPLINAR DE BIOLOGIA-GEOLOGIA
Helena Correia, Maria João De Carvalho
- 31 AValiação DE ESCOLAS: ENTRE O RITUAL DE LEGITIMAÇÃO E O GERENCIAMENTO DA IMAGEM
Helena Castro, José Matias Alves
- 39 QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: O PAPEL DA AValiação EXTERNA DE ESCOLAS
Diana Oliveira, Alexandre Ventura
- 43 OLHARES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM DEPARTAMENTO CURRICULAR DE 1º CICLO – DESAFIOS E PROPOSTAS PARA APRENDER A MELHORAR EM CONJUNTO
Isabel Cavas, Conceição Leal da Costa
- 54 O DISCURSO DOS AVALIADORES EXTERNOS E DO DIRETOR DE ESCOLA: QUE COERÊNCIA?
Joana Sousa, Natália Costa, José Pacheco
- 141 UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA
Carla Baptista

Mesa 2.3. SALA EC013 | ROOM EC013

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO E MELHORIA DOS CONTEXTOS EDUCATIVOS
Coordenador: Joaquim Machado

- 12 O PROJETO APRENDER A CRESCER: UMA ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPREENSÃO DA LEITURA
Carla Alves, Nazaré Coimbra

- 18 DA CRECHE AO JARDIM-DE-INFÂNCIA: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CONTINUIDADE EDUCATIVA
Macrina Fernandes, Joaquim Machado
- 47 O PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO DISPOSITIVO DE MELHORIA DA ESCOLA
Elisabete Pinto da Costa, Juan Carlos Torrego Seijo, Alcina Martins
- 66 EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO SUPERIOR: DA (TRANS)FORMAÇÃO À AÇÃO
Sofia Bergano, Angelina Sanches, Elza Mesquita, Ilda Freire
- 108 ANALYTICS NO ENSINO SUPERIOR – MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA APOIO À GESTÃO DA ATIVIDADE DE ENSINO
Sérgio Ferreira, António Andrade
- 140 PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO MULTIFOCAL
Sónia Soares Lopes, Ildia Cabral

RESUMO 3

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUCESSO NA ESCOLA

Mesa 3.3. SALA EC015 | ROOM EC015

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E (IN)SUCESSO

Coordenador: Ildia Cabral

- 32 APOIOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA MITIGADA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR?
Andreia Gouveia, António Neto-Mendes
- 57 ASSESSORIA PEDAGÓGICA – UMA MEDIDA DE APOIO À APRENDIZAGEM?
Graça Maria Pires, Cristina Palmeirão
- 75 OS FATORES ORGANIZACIONAIS E O (IN)SUCESSO ESCOLAR
Sílvia Amorim, José Matias Alves
- 77 ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR EM 1.º CEB A PARTIR DA CENTRALIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
Marina Pinto, Daniela Gonçalves
- 94 TUTORIAS – UM MODELO SOCIOPEDAGÓGICO FLEXÍVEL PARA CRESCER COM SENTIDO
Sandra Almeida, Cristina Palmeirão
- 96 O SURGIMENTO DE TURMAS GRANDES NO ESG1 EM MOÇAMBIQUE (1975-2014): ANÁLISE DO CONTEXTO
Oscar Mofate, Ana Carita

Mesa 3.4. SALA EC020 | ROOM EC020

DINÂMICAS DE INCLUSÃO E DE DIFERENCIAÇÃO

Coordenador: Cristina Palmeirão

- 72 EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL: UM ESTUDO DA DIMENSÃO SUBJETIVA
Ana Mercês Bahia Bock, Rita de Cássia Mitleg Kulnig, Luane Neves Santos
- 93 AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA (IN)DISCIPLINA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA.
Fernando Sousa, Cristina Palmeirão
- 102 PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS
Clara Gomes
- 130 PERSPETIVAS DE DIFERENCIAÇÃO NAS AULAS DE CANTO: INCLUIR E PROMOVER AS APRENDIZAGENS
Vivianne Lopes, Maria do Céu Roldão
- 138 EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM GEOCIÊNCIAS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR
Teresa Guedes
- 139 ESTATUTO DO ALUNO: ENTRE UM CÓDIGO PENAL E UM CÓDIGO EDUCATIVO?
Cláudia Gomes, José Matias Alves

RESUMO 4

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Mesa 4.3. SALA EC021 | ROOM EC021

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Coordenador: Elza Mesquita

- 15 SER OU NÃO SER PROFESSOR REFLEXIVO: UMA QUESTÃO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE
Maria de Nazaré Coimbra, Alcina Manuela de Oliveira Martins, Isabel Maria Pereira Pinto, Rosa Maria Serradas Duarte
- 34 A VOZ DOS FUTUROS EDUCADORES E PROFESSORES SOBRE A SUA FORMAÇÃO
Maria José Rodrigues, Adorinda Gonçalves
- 49 PRÁTICAS CONTEXTUALIZADAS EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO – ANÁLISE DE UM PERCURSO FORMATIVO
Cátia Carlos, Angelina Sanches, Elza Mesquita
- 123 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: PRÁTICAS, DESTINATÁRIOS E FINALIDADES
Joana Fernandes, Andreia Vale
- 120 COACHING NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E GESTORES EDUCACIONAIS PARA MELHORAR A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO
Carlos Barroqueiro, Marcelo Souza, Hugo Teodoro, Márcia Souza
- 104 REFLEXÃO, COLABORAÇÃO E TAREFAS: TRIADE PROMOTORA DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR
Cristina Martins

RESUMO 5

ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO

Mesa 5.2. SALA EC023 | ROOM EC023

O LOCAL, A FORMAÇÃO E O CURRÍCULO ESCOLAR

Coordenador: Maria do Céu Roldão

- 78 O CURRÍCULO LOCAL – ENTRE A RETÓRICA DO PRESCRITO E A REALIDADE CONCRETA
Mahomed Ibraimo, Ildia Cabral
- 7 A FORMALIDADE EM EDUCAÇÃO: NA SENDA DE UMA VISÃO CURRICULAR INTEGRADA
Rui Cordeiro da Eira, Maria Ivone Gaspar
- 81 ABANDONO OCULTO: AS REALIDADES POR DETRÁS DAS ESTATÍSTICAS
António Oliveira
- 26 UM NOVO MODELO DE GESTÃO DAS ESCOLAS: ENTRE A RETÓRICA DA MUDANÇA E O VAZIO DAS CONSEQUÊNCIAS
Isabel Santos, José Matias Alves
- 55 O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (CFAE): COMPROMISSOS E DESAFIOS
Clara Freire da Cruz
- 27 A INTERVENÇÃO DOS PAIS NO GOVERNO DA ESCOLA PÚBLICA – ESTUDO DE CASO
Ana Sousa, José Matias Alves

DIA 24 DE JULHO | 14H30 – 16H30

TEMA 1.1

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

Mesa 1.3. SALA EC010 | ROOM EC010

DINÂMICAS DE QUALIFICAÇÃO DE ATORES (PESSOAS, INSTITUIÇÕES)

Coordenador: Evangelina Bonifácio

- 124 "PIRÂMIDES DE CAPITAL HUMANO" E "ÁRVORES DE CONHECIMENTO" – FERRAMENTAS PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS
Casimiro Amado
- 132 O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS
Maria Lopes de Azevedo, Evangelina Bonifácio
- 56 CAN YOUNG STUDENTS OF DIFFERENT AGES (7 TO 12 YEARS OLD) LEARN ABOUT PLANTS' EVOLUTION AND IMPORTANCE? RESULTS ON CASE STUDIES WITH IBSE METHODOLOGY
Ana Cristina Tavares, Ilídia Cabral, José Matias Alves
- 85 EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA – TESTEMUNHO DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO
Cindy Vaz
- 112 CAPACITAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA CUMPRIMENTO DA LEI BRASILEIRA 10.639 – UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA
Rosemar Lemos
- 114 PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS: O CASO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO NO CUANZA SUL, ANGOLA
Cândido Miguel Francisco, Maria da Conceição Martins

Mesa 1.4. SALA EC011 | ROOM EC011

DIAGNÓSTICOS SOCIAIS E PLANOS DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Coordenador: Isabel Baptista

- 115 BOAS MARÉS-REFLEXÃO SOBRE UMA DINÂMICA DE PARCERIA NA ÁREA DO TURISMO AMBIENTAL
Carla Cibele Figueiredo, Sandra Cordeiro
- 113 A PARTICIPAÇÃO DE ATORES LOCAIS EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO – CONCEITO, MODELOS E DIMENSÕES
Filipe Couto
- 16 PROJETOS NACIONAIS E REDES COLABORATIVAS LOCAIS: O CASO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR
Angélica Cruz, Joaquim Machado
- 38 EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO PELA VOZ DE ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE
Sofia Oliveira Martins, Joaquim Azevedo
- 46 O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INFORMÁTICA E AS SUAS POTENCIALIDADES NO CONHECIMENTO DO SECTOR SOCIAL. O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
Henrique Gomes de Araujo, Rui Castro
- 128 EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
Amélia Alberto, Emilia Noormahomed

TEMA 1.2

VALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

Mesa 2.4. SALA EC013 | ROOM EC013

AVALIAÇÃO E LIDERANÇAS NA ESCOLA

Coordenador: João Formosinho

- 11 OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO E A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS. ENTRE A INÉRCIA E A TRANSFORMAÇÃO
Almerinda Coutinho, Maria João de Carvalho
- 14 A DIREÇÃO DE TURMA E A MELHORIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA ESCOLA
Paulo Gil, Joaquim Machado
- 23 O PROCESSO COMUNICATIVO E OS ESTILOS DE LIDERANÇA EM ESCOLAS TEIP E COM CONTRATO DE AUTONOMIA
Filipa Araújo, José Amorim, José Alves
- 28 DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DAS EQUIPAS EDUCATIVAS
Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado
- 73 DA LIDERANÇA DO DIRETOR AOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS
Raul Manuel Tavares de Pina, Ilídia Cabral, José Matias Alves
- 134 DESAFIOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO DE AGRUPAMENTO ESCOLAR
José Graça, Alcina Martins

TEMA 1.3

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUCESSO NA ESCOLA

Mesa 3.5. SALA EC015 | ROOM EC015

PROJETOS, REDES E DINÂMICAS PEDAGÓGICAS

Coordenador: José Matias Alves

- 8 A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK EM CONTEXTO EDUCATIVO: POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UMA EXPERIÊNCIA
Elvira Rodrigues, José Matias Alves
- 9 BRINCADEIRAS PRODUTIVAS – EXPLORAR FERRAMENTAS DA WEB 2.0 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
Elvira Rodrigues, José Matias Alves
- 21 RITUAL INICIÁTICO E SIMBOLISMO NA VOZ DAS CRIANÇAS – UMA ANÁLISE A PARTIR DAS NARRATIVAS DE TRADIÇÃO ORAL DE ALEXANDRE PARAFITA
Ana Pereira, Fernando Azevedo
- 70 COMO A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA PODE TRABALHAR A INCLUSÃO, UTILIZANDO A RECREAÇÃO E O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, PARA ATINGIR O ÊXITO ESCOLAR?
Marcia Elisabeth Souza, Jonathan Hudson, Carlos Barroqueiro, Marcelo Souza, Sônia Pereira, Roberta Silva
- 105 DESENVOLVIMENTO PESSOAL NAS ESCOLAS
Liliana Costa
- 135 AS REDES SOCIAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO INGLÊS LÍNGUA NÃO MATERNA. UMA BREVE ANÁLISE COM BASE NA PERSPETIVA DE PAULO FREIRE
Cicera Lins

TEMA 1.4

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Mesa 4.4. SALA EC020 | ROOM EC020

PRÁTICAS DOCENTES, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Coordenador: Maria do Céu Roldão

- 52 POLÍTICAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EM BUSCA DE MELHOR FORMAÇÃO PROFISSIONAL
Marli Andre, Neusa Ambrosetti, Ana Maria Calil
- 59 O TRABALHO ESPECÍFICO, O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
Menga Lüdke

- 62 A MEDIAÇÃO ARTÍSTICA COMO INCREMENTO DE HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
Magda M. R. Venancio
- 103 VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE O(S) MODELO(S) DE SUPERVISÃO: ENTRE A TEORIA E A APLICAÇÃO
Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão
- 95 REFLEXÃO ESCRITA SOBRE A PRÁTICA: QUAIS AS PREOCUPAÇÕES DOS FUTUROS PROFESSORES?
Cristina Martins, Manuel Pires

Mesa 4.5. SALA EC021 | ROOM EC021

CULTURA PROFISSIONAL E FORMAÇÃO

Coordenador: Cristina Bastos

- 129 CULTURAS PROFISSIONAIS DOCENTES E ASSOCIAÇÕES DE PROFESSORES
Cristina Bastos
- 61 APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES
Neusa B. Ambrosetti, Ana Maria G.C. Calil, Marli E.D.A. Andre
- 64 USO DO COACHING E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA
Carlos Barroqueiro, Ulisses Romão, Charles Oliveira, Márcia Elisabeth Souza
- 80 PERCEPÇÃO DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS SOBRE A INVESTIGAÇÃO NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
Martins Vilanculos Laita, Mahomed Ibraimo, Adérito Barbosa
- 86 A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE UM PROFESSOR INICIANTE EM CURSO DE LICENCIATURA: UMA OFICINA DE VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS
Adriana Teixeira Reis, Rita de Cássia Mitleg Kulnig
- 92 A LEITURA NOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS
Mahomed Ibraimo, Adérito Barbosa, Martins Vilanculos

CONFERÊNCIAS | CONFERENCES

TEMÁTICA 5

ESCOLA, TERRITÓRIO E MUNDO DO TRABALHO

Mesa 5.3. SALA EC023 | ROOM EC023

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO

Coordenador: Joaquim Azevedo

- 24 AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ENQUANTO ORGANIZAÇÕES APRENDENTES NO COMBATE À PRECARIIDADE LABORAL DOS JOVENS
Isabel Cristina de Oliveira Ramos
- 48 A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO CAMPO: IMPACTOS DE UMA AÇÃO (DES)COMPROMETIDA COM O LOCAL
Renilton Cruz
- 65 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: ANÁLISE E DISCUSSÃO SOBRE A CAPILARIDADE DO PROGRAMA NACIONAL DE ACESSO AO ENSINO TÉCNICO E EMPREGO – PRONATEC NO ÂMBITO DA BOLSA-FORMAÇÃO
Carlos Barroqueiro, Artemis Carvalho, Michel Grunspan, Ataliba Capasso
- 88 REFLEXOS DA MODERNIDADE: ALGUMAS QUESTÕES SOBRE CONTRADIÇÕES DE MODERNO E TRADICIONAL A CONSIDERAR PARA O CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO TÉCNICA À DISTÂNCIA NAS COMUNIDADES PESQUEIRAS TRADICIONAIS NO BRASIL
Rosangela Gonçalves de Oliveira
- 20 A (RE)QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM PORTUGAL: DAS EXIGÊNCIAS DO MERCADO ÀS NECESSIDADES DOS TRABALHADORES
Bruna Ribas, Diogo Esteves
- 60 O ENGRANDECIMENTO MINEIRO E A EDUCAÇÃO: REPERTÓRIOS DE PROGRESSO
Bárbara Lima, Irlen Gonçalves

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO XXI E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

EDUCATIONAL POLICIES FOR THE XXI CENTURY AND TEACHERS' PROFESSIONAL DEVELOPMENT

António Bolívar

Universidade de Granada | University of Granada

La conferencia hace una revisión de las lecciones aprendidas en las políticas de educación, centradas en las políticas de mejoramiento escolar. De las reformas externas se ha pasado a la escuela como lugar estratégico de un cambio generado desde abajo. Junto a un conjunto de factores externos como ecología para la mejoría, la capacidad interna de cambio depende de la constitución de cada escuela como una comunidad de aprendizaje profesional con un liderazgo distribuido. El desarrollo profesional docente se inscribe, en el propio contexto de trabajo, por un aprendizaje entre los colegas en proyectos conjuntos, focalizados en el incremento de los aprendizajes de todos los estudiantes. Esto supone reconstruir las escuelas como lugares de trabajo compartido.

This conference revises the lessons learned through educational policies focused on school improvement. We have moved on from the external reforms to school as a strategic place for an improvement that is bottom up generated. Together with an amount of external factors such as improvement ecology, the internal capacity for change depends on the constitution of each school as a professional learning community with a distributed leadership. Teachers' professional development is inscribed in the work context itself, through a type of learning that occurs amongst colleagues in joint projects that are focused on the improvement of every student's learning. This assumes rebuilding schools as places of collaborative work.

ESTADO E REGULAÇÃO DA EDUCAÇÃO

THE STATE AND THE REGULATION OF EDUCATION

João Barroso

Universidade de Lisboa | University of Lisbon

Uma das principais transformações das políticas educativas, em Portugal como em muitos outros países, ocorre nos modos de regulação e nas formas de governação, em diferentes níveis da administração. Essas transformações traduzem-se na coexistência de modos de regulação burocrática, pós-burocrática e neo-burocrática, na invocação dos princípios da governança política e da “nova gestão pública”, na maior visibilidade e protagonismo da ação pública local. Neste contexto, o papel e a ação do Estado alteram-se, com recurso a medidas pretensamente inovadoras, mas muitas vezes contraditórias, de desconcentração e de descentralização administrativa, de alargamento da autonomia das escolas, de territorialização das políticas, de adoção de práticas oriundas da “nova gestão pública”, de criação de “quase mercados” educativos, de reforço da avaliação e da standardização dos resultados, de estímulo à competição e concorrência entre as pessoas e entre as organizações, ou, pelo contrário, de criação das condições necessárias à interdependência colaborativa.

Na presente conferência proponho-me traçar, em primeiro lugar, uma panorâmica geral dos processos em curso no que se refere à recomposição do papel do Estado e à emergência de novos modos de regulação, pondo em evidência a importância que o local adquire nas políticas atuais enquanto espaço de intermediação da intervenção de diferentes atores.

Numa segunda parte, irei analisar as consequências para a definição e aplicação das políticas educativas da existência de uma ação pública local partilhada por diferentes atores e atravessada por diferentes tensões, de que se destacam: o Estado (entre a centralização e a regulação); o município (entre a “municipalização” e a democracia local); os professores (entre o corporativismo e o profissionalismo); os pais e outros membros da sociedade local (entre a privatização e o controlo social).

Para concluir, irei argumentar que, ao contrário do que as visões clássicas de análise política propõem, o processo de produção e coordenação das políticas educativas não resulta, unicamente, da ação unidirecional (de cima para baixo) do governo e da sua administração, mas resulta, antes, de um processo complexo de interação entre vários polos e tipos de regulação em que intervêm diferentes atores, em diferentes níveis. Por isso, a emergência do local, a que assistimos atualmente, não é um processo linear de convergência que resulte, automaticamente, da libertação de iniciativas e da transferência ou da delegação de competências e de recursos entre o centro e a periferia, entre o nacional, o regional e o local. É, pelo contrário, um processo mais complexo de disputa e partilha de poderes formais e informais que cruza redes de atores diversos, dentro e fora da esfera do Estado (associações e outras organizações da chamada “sociedade civil”).

One of the main transformations of educational policies in Portugal, just like in many other countries, occurs in the regulation modes and governance types on different levels of the administration. Those transformations are translated into the coexistence of modes of bureaucratic, post bureaucratic and neo bureaucratic regulation, into the invocation of the principles of political governance and of the “new public management”, into the wider visibility and prominence of local public action. In this context, the role and action of the State alter themselves, through supposedly innovative but many times contradictory measures of administrative deconcentration and decentralization, of expansion of schools autonomy, of policies territorialization, of adoption of practices from the “new public management”, of creation of “almost educational markets”, of reinforcement of the assessment and standardization of results, of stimuli to competition amongst people and amongst organizations or, on the contrary, of creation of the necessary conditions for collaborative interdependency.

In this conference it is my intention to draw, in the first place, a general view of the ongoing

processes in what refers to the reconfiguration of the role of the State and to the emergence of new regulation modes, highlighting the importance that the local acquires in current policies as a place of intermediation and intervention for the different actors.

In a second part, I analyze the consequences to the definition and application of educational policies of the existence of a local public action shared by different actors and crossed by different tensions, with emphasis to: the State (between centralization and regulation); the municipality (between the “municipalization” and local democracy); the teachers (between corporatism and professionalism); the parents and other members of local society (between privatization and social control).

To conclude, I argue that, opposite to what the classical visions of political analysis propose, the process of production and coordination of educational policies does not uniquely result from the government’s and its administration unidirectional (top-down) action but otherwise, it results from a complex process of interaction amongst various poles and types of regulation in which different actors intervene on different levels. By this reason, the emergence of the local, to which we currently assist, is not a linear process of convergence that results, automatically, from the liberation of initiatives and from the transference or delegation of competencies and resources between the centre and the periphery, amongst the national, the regional and the local. It is, on the contrary, a more complex process of dispute and division of formal and informal powers that crosses networks of diverse actors, inside and outside the sphere of the State (associations and other organizations of the so called “civil society”).

POLÍTICA DE CIDADE E DE ESCOLA: PERSPECTIVANDO A EDUCAÇÃO NA TERRITORIALIDADE E NO PERTENCIMENTO – UM EXEMPLO BRASILEIRO

CITY AND SCHOOL POLICY: PERSPECTIVATING EDUCATION IN THE TERRITORIALITY AND IN THE SENSE OF BELONGING – A BRAZILIAN EXAMPLE

Marcia Maria Cappellano dos Santos

Universidade de Caxias do Sul/Brasil | University of Caxias do Sul/Brazil

As considerações que seguem voltam-se inicialmente à expressão “política de cidade” e aos termos que a compõem, buscando precisar sentidos que possam lhes estar sendo atribuídos. “Cidade” aqui pode assumir prerrogativas de “município”, termo referido no texto constitucional brasileiro, e que corresponde à menor unidade territorial com autonomia administrativa, compreendendo os espaços urbano e rural. Nesse contexto legal, a cidade é a sede do município, o qual é objeto de visões, decisões e ações dos poderes políticos (executivo e legislativo), estes, por sua vez, conferidos por seus habitantes.

Na concepção e linguagem correntes, no entanto, os termos tendem a substituir-se metonimicamente um pelo outro, de sorte que cidade, em senso comum, passa a revestir-se da dimensão legal de município, tendo assim ampliado seu universo conceitual, como também ampliadas correspondentes referências às circunscrições físico-territoriais, rompidas, nessa condição, linhas demarcatórias do urbano e do rural.

Mas a cidade é também a urbe, que mantém, entre outras, suas características fisionômicas e arquitetônicas, o traçado de ruas e avenidas; as relações entre centro e bairros, os modos de produção, as práticas sociais, culturais, religiosas, educacionais; as festas e comemorações, os costumes, as crenças, efetivações políticas, maneiras de viver e de conviver, a ordem social e política adotada, elementos esses que, nos dizeres de Paviani (2014), fazem da cidade o resultado de condutas e da formação de seus habitantes e, inversamente, neles deixa suas marcas.

Então, a cidade, antes redimensionada em município, agora expande-se como aglomerado de significantes e significâncias, de representações mentais de um corpo social, como um território construído e compartilhado pelo pensamento: um território-comunidade, desenhado a partir de “atribuições de sentido na confluência espaço-temporal de fatos vividos, categorizados pela proximidade de significação de elementos de um conjunto repleto de passado, presente e futuro, de pessoas, vozes, lembranças sensoriais, estruturas concretas, moradias, famílias, experiências de prazer conscientes ou inconscientes” (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014, p. 57); um território desenhado a partir de valores éticos, morais, simbólicos.

Na expressão “política de cidade”, estariam, pois, impressos possíveis deslizamentos conceituais para as territorialidades construídas no âmbito jurídico-político-administrativo (cidade/município), ou territorialidades cognitivo-afetivas, compartilhadas, cuja construção representativa faz-se com a prevalência do fator humano (cidade/comunidade).

Por outro lado, o trânsito pelo universo conceitual de política, a par de possíveis remissões do termo às suas raízes etimológicas e aos traços semânticos que lhe confere o contexto da *pólis* grega, facultam-nos trilhar por diferentes caminhos reflexivos desenhados ao longo do tempo por filósofos, cientistas políticos e estudiosos de diferentes áreas, dentre os quais aqui destacamos, com Arendt (1999), aquele que sinaliza para o entendimento de que a ação política nunca se realiza no isolamento, sendo sempre uma ação conjunta, reflexo da pluralidade humana, e fim em si mesma. João Ubaldo Ribeiro (1998) nos convida a ver a política como um processo, no exercício de alguma forma de poder, através do qual interesses são transformados em objetivos, e objetivos são conduzidos à formulação de decisões efetivas que “vinguem”, retomando o termo empregado pelo autor. Nesse sentido, chega a estabelecer aproximações entre política e arte, porquanto aquela requer de quem a pratica um talento e uma sensibilidade especiais. Acresce ainda ao conceito, a natureza

pública da política, assentada no interesse pela coletividade, ou, em sentido amplo, no interesse pela sociedade. Sob essa perspectiva, ela representa “a condução de nossa própria existência coletiva, com reflexos imediatos sobre nossa existência individual”, sublinha o pensador (p.16).

É ao abrigo desse recorte na pluralidade de vieses conceituais pelos quais se poderiam orientar as reflexões, que, a título ilustrativo, se trará, à pauta, política efetivada por cerca de 70 municípios situados na região serrana do nordeste do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, a Serra Gaúcha. Conhecidos por sua diversidade, porém movidos por interesses educacionais para além de suas indiossincrasias histórico-geográficas, culturais, ideológicas, ou, até mesmo, político-partidárias, impregnam-se de um comum sentimento de pertencimento a um “novo território”, a um novo campo relacional, de natureza subjetiva, mas intersubjetivamente construído, compartilhado. Esses municípios passam a instituir-se mais do que como “integrantes” da região de abrangência de uma instituição de educação superior, a Universidade de Caxias do Sul – UCS. Instituem-se como “pertencentes” à comunidade externa dessa universidade, comunidade que lhe confere novos/outros sentidos, potencializando e/ou redimensionando-lhe projetos e ações.

Na base dessa reconfiguração territorial – ou desse processo de des/reterritorialização (Guatarri e Rolnik, 1996), está uma política educacional e de gestão que os aproxima, lhes possibilita sejam transpostas – ou, no limite, diluídas – fronteiras físico-geográficas, singularidades comunitárias, como também sejam superados obstáculos jurídico-políticos. Essa reconfiguração territorial vem ao encontro da vocação comunitária e regional da Instituição, traduzida em seus princípios, objetivos e propostas/planos de ação institucionais. Em dezembro de 2013, legitimando o que já se efetivava, a Universidade de Caxias do Sul, por meio da Portaria nº 736, do Ministério da Educação, foi oficialmente reconhecida como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES), ato contínuo à publicação da Lei nº 12.881, a partir da qual a educação superior no Brasil passou a contar com três tipos de instituições: públicas/estatais, comunitárias e privadas/particulares.

Criada em 1967, a UCS é a mais antiga Instituição de Ensino Superior da Região da Serra do estado do Rio Grande do Sul. O processo de seu surgimento e de sua história decorre dos esforços da sociedade civil, resultantes do valor atribuído à educação superior como forma de estimular o desenvolvimento da região e, também, pela ausência, à época, de ações do poder público nessa direção. De sua origem, portanto, deriva a estreita relação da Instituição com a comunidade e a forte influência dessas relações sobre definições estratégicas e planos institucionais.

Nesse sentido, é uma instituição de caráter público na esfera civil, uma vez que, dentro da sociedade civil, se coloca acima de eventuais interesses particulares, sejam eles de indivíduos, de grupos ou de classes sociais. Mais ainda, no aspecto institucional, consolida seu caráter comunitário no não reconhecimento do direito de propriedade, quer em favor de indivíduos, quer de grupos, sobre seus rendimentos e seu patrimônio. Estes são bens postos à disposição da comunidade. Não tendo fins lucrativos, os eventuais excedentes financeiros são reinvestidos na qualificação de suas atividades-fim e de suas atividades-meio. Participam do Conselho Diretor da Fundação mantenedora, representantes do poder público – municipal, estadual e federal – e de entidades da sociedade civil, além do Reitor da Instituição.

No aspecto social, a Universidade desempenha igualmente um papel público, na medida em que está atenta às necessidades sociais, buscando oferecer respostas adequadas. Tem, por conseguinte, uma prática que deixa em evidência sua intensa interação social. No plano ético, adota como regra nortear sua ação e todos seus programas pelo compromisso com os interesses coletivos. É esse caráter e ação comunitários que distinguem a Universidade de Caxias do Sul no contexto das universidades, tanto das públicas estatais quanto das privadas particulares – como tradicionalmente se dividia o sistema universitário brasileiro anteriormente à Lei nº 12.881. Os traços dessa diferenciada identidade estão presentes em todos os programas de ensino, pesquisa e extensão que desenvolve.

A UCS mantém unidades em nove municípios do Estado, atingindo diretamente uma população de mais de 1 milhão de habitantes. Seu Campus Sede está localizado em Caxias do Sul. As demais oito unidades universitárias polarizam, cada uma delas, os municípios de suas respectivas regiões de abrangência. Estes, por sua vez, por meio de diferentes segmentos da sociedade, constroem e renovam permanentemente vínculos de pertencimento à Universidade, por acreditarem na educação superior – que ela lhes faculta – como fonte primeira de desenvolvimento social.

Ter-se-ia, pois, se assim pudermos denominar, “políticas de cidades / municípios / comunidades”, que acabam por dar forma, sentido e concretude a uma “política de cidade”, a um novo/outro exercício do poder constituído, marcado por interesses, decisões e ações ao mesmo tempo singulares e coletivos, os quais, em seu aparente paradoxismo, fertilizam o terreno para a configuração de nova territorialidade e nova identidade social, expressando a ideia de que lhes está subjacente “a coexistência de elementos que se cruzam e são contidos por uma pele conceitual flexível, singular” (Perazzolo, Santos & Pereira, 2013, p. 47). É também sob essa perspectiva de recorte (não excludente) nas possibilidades de incursões conceituais, que, analogamente, se poderia divisar uma “política educacional de escola” alicerçada em concepções teórico-educacionais, pedagógicas e administrativas assumidas coletivamente, desdobrada em políticas de/nas escolas, das quais poderiam derivar interesses comuns, decisões e ações em seus diferentes âmbitos de atuação e o acionamento de movimentos de des / reterritorialização – com consequentes processos de auto(re)organização, ou de *autopoiesis* –, simultaneamente singulares e coletivos. No interjogo do exercício de poder, ou do exercício político de seus atores, poder-se-ia assim entrever, metaforicamente, rupturas de barreiras fronteiriças entre áreas de conhecimento, “domínios” curriculares e disciplinares, espaços/tempo de ensino e aprendizagem, espaços/tempos administrativos e pedagógicos, domínios escolares e sociofamiliares, como marcas identitárias da comunidade escolar (interna e externa) em relação à qual experimentaríamos, projetaríamos, refletiríamos um sentimento de pertença, propiciando novas construções simbólicas, novas relações afetivo-cognitivas, novos olhares e novas práticas. Muitas são as rupturas para as quais apontam concepções de educação não cartesianas, marcadas por relações que se contrapõem à disciplinarização do conhecimento, ou à hiperespecialização dos saberes disciplinares: concepções cunhadas pelo pensamento complexo, por transgressões lógicas na busca da construção de uma racionalidade aberta, pela união (“o tecido em conjunto”) no lugar da disjunção (Morin, 1998), pela ecologização do pensamento no lugar da acumulação estéril de conhecimentos (Morin, 2002), por fraturas em estruturas cristalizadas, burocratizadas (Morin, 1998); concepções de educação acionadoras de reaproximação da ciência às culturas humanista, artística e filosófica (Paviani 2005); concepções de educação criadoras, instituintes de lugares singulares e coletivos de acolhimento, de troca, de hospitalidade, de aprendizagem (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014; Baptista, 2014). Tais rupturas aí encontrariam caminhos e lugares para sua efetivação, nos quais estariam sendo lançadas as sementes para serem gerados, assumidos e compartilhados esses novos olhares, bem como suas repercussões na elaboração e apropriação de uma política de escola.

É, portanto, na direção de ampliar espaços dialógicos entre lentes teóricas, modos de compreensão ou proposições pragmáticas, que se voltam as presentes considerações (sob o foco analítico a partir do qual se as está abordando) e que é trazido, como um fato ilustrativo o processo de constituição, pelos municípios referidos, de novos vínculos sociais na apropriação do sentido de comunidade e de pertença à Universidade de Caxias do Sul. Como um corolário, busca-se contribuir para o (re)pensar política de cidade e de escola, considerando a temática geral do evento, *Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano*. Como alerta João Ubaldo Ribeiro (1998, p. 12), “queiramos ou não, estamos inseridos num processo político que penetra todas nossas atitudes, toda a nossa maneira de ser e agir, até mesmo porque a educação, tanto a doméstica, quanto a pública, é também uma formação política”.

The following considerations are initially around the expression “city policy” and the terms that compose it, trying to clarify the meanings that are possibly being attributed to it. “City”, in this sense, may assume the prerogatives of “municipality”, term that is referred in the Brazilian constitutional text, and that corresponds to the smallest territorial unit with administrative autonomy, comprising the urban and rural spaces. In this legal context, the city is the headquarters of the municipality, which is object of visions, decisions and actions from the political powers (executive and legislative) that are, in turn, conferred by its inhabitants.

In the current conception and language, however, the terms tend to metonymically substitute each other, in a way that city, in the common sense, adopts the legal dimension of municipality, amplifying its conceptual universe and the corresponding references to the physical-territorial circumscriptions, being broken, in that condition, the boundaries of the urban and the rural.

But the city is also the urban city, which maintains, amongst others, its physiognomic and architectonic characteristics, the trace of the streets and avenues; the relations between the centre and the suburbs, the modes of production, the social, cultural, religious and educational practices; the parties and celebrations, the costumes, the beliefs, the political effectuations, the ways of living and living together, the social and political order adopted, elements that, in the words of Paviani (2014), make the city the result of the conduct and the education of its inhabitants and, inversely, leaves its marks on them.

So the city, previously resized in municipality, now expands as an agglomerate of meanings and significances, of mental representations of a social body, as a territory built and shared by the thought: a community-territory, designed through attributions of meaning in the space and time confluence of lived facts, categorized by the meaning proximity of elements from a collection filled with past, present and future, of people, voices, sensorial memories, specific structures, housings, families, conscious or unconscious pleasure experiences (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014); a territory designed through ethic, moral, symbolic values.

So being, in the expression “city policy” there would be printed possible conceptual slips to the territorialities constructed in the juridical-political-administrative (city / municipality), or shared cognitive-affective territorialities, whose representative construction is done with the prevalence of the human factor (city/community).

On the other hand, going through the conceptual universe of politics, and situating the term into its etymological roots and into the semantic traces that give it the context of the Greek *polis*, enables us to go through different reflexive paths designed throughout the times by philosophers, political scientists and scholars from different fields, amongst which we highlight, with Arendt (1999), the one that signalizes to the understanding that the political action is never done in isolation, always being a joint action, reflexion of human plurality, and an end in itself. João Ubaldo Ribeiro (1998) invites us to look at politics as a process, in the exercise of some form of power, through which interests are transformed into goals, and goals are conducted to the formulation of effective decisions. In this sense, the author establishes approximations between politics and arts, because it requires, from the ones practising it, a special talent and sensibility. The concept also implies the public nature of politics, based on the interest in the community, or, in a wider sense, on the interest in society. From that perspective, it represents the conduction of our own collective existence, with immediate reflexes on our individual existence, as underlined by the referred thinker.

In this plurality of possible conceptions that could frame the reflections on this subject, we will bring to the discussion, as an illustration, the policies developed by around 70 municipalities situated in the mountain region of the northeast of the state of Rio Grande do Sul / Brazil, the region of Serra Gaúcha. Known by their diversity, but moved by educational interests that are beyond their historical, geographical, cultural, ideological or even party-political idiosyncrasies, their impregnate themselves of a common sense of belonging to a “new territory”, to a new relational field, with a subjective nature, but inter subjectively built, shared. These municipalities **begin** to constitute more than an “integral

part” of the region of comprehensiveness of a higher education institution, the University of Caxias do Sul – UCS. They establish themselves as “belonging” to the external community of that university, community that confers them new / other meanings, strengthening and/or resizing their projects and actions. On the basis of that territorial reconfiguration – or of that process of de/reterritorialization (Guatarri & Rolnik, 1996), there is an educational and management policy that approximates them, enabling the transposition – or, in the limit, the dilution – of the physical-geographical boundaries, of the communitarian singularities, as well as the overcoming of the juridical-political obstacles. That territorial reconfiguration meets the communitarian and regional vocation of the Institution, translated in its principles, objectives and institutional action proposals / plans.

In December 2013, legitimating what was already being effectuated, the University of Caxias do Sul, by means of the Ministerial Order no. 763, of the Ministry of Education, was officially recognized as a Communitarian Institution of Higher Education, after the publication of the Law no. 12.881, from which higher education in Brazil began to count on three types of institutions: public / state-owned, communitarian and private/particular.

Created in 1967, UCS is the oldest Higher Education Institution of the Mountain Region of the State of Rio Grande do Sul. The process of its emergence and its history arises from the efforts of the civil society, resulting from the value attributed to higher education as a way of stimulating the development of the region and, also, by the lack, at the time, of actions of the political power in that direction. From its origins, therefore, derive the narrow relationship of the Institution with the community and the strong influence of those relations on strategic definitions and institutional plans.

In that sense, it is an institution of public character in the civil sphere, since inside the civil society it is above eventual particular interests, either from individuals, groups or social classes. Moreover, in the institutional aspect, it consolidates its communitarian character in the non-recognition of the right of property, either in favour of individuals, or of groups on their income and their patrimony.

These are assets that are made available to the community. Being a non-profit organization, the eventual financial surpluses are reinvested in the qualification of its activities-end and of its activities-means. Representatives from the public power – municipal, state and federal – and from entities of the civil society, besides the Rector of the Institution participate in the maintaining Foundation Directive Council.

In the social aspect, the University also plays a public role, in the sense that it watches the social needs, trying to offer adequate responses. It has, therefore, a practice that highlights its intense social interaction. In the ethical sphere, as a rule it guides its action and all its programs by the commitment with collective interests. It is this communitarian character and action that distinguishes the University of Caxias do Sul either from state public universities or from private particular ones – as the Brazilian university system was traditionally divided, prior to the Law no. 12.881. The traces of this differentiated identity are present in every teaching, research and extension program it develops.

UCS maintains units in nine state municipalities, directly reaching a population of more than one million inhabitants. Its main Campus is located in Caxias do Sul. The remaining eight university units polarize, each of them, the municipalities of their respective regions of comprehensiveness. These, in turn, by means of different segments of the society, permanently build and renew belonging links to University, because they believe in higher education – that it enables them – as primary source of social development.

We would have, if this denomination can be used, “policies of city/municipality/community”, that end up by giving shape, meaning and concretization to a “city policy”, to a new/other exercise of the constituted power, marked by interests, decisions and actions at the same time singular and collective that, in their apparent paradox, fertilize the ground for the configuration of a new territorialization and of a new social identity, expressing the idea that the coexistence of elements that cross and are contained by a conceptual flexible and

singular skin (Perazzolo, Santos & Pereira, 2013) underlies them.

It is also under that cut out perspective (non-excluding) in the possibilities of conceptual incursions that, analogically, a “school educational policy” could be devised, grounded on theoretical-educational, pedagogical and administrative conceptions collectively assumed, split in politics of/in schools, from which common interests, decisions and actions on their different spheres could derive, as well as the operationalization of movements of de/reterritorialization – with consequent processes of auto(re)organization, or of *auto poiesis* – simultaneously singular and collective. In the interplay of exercising power, or of the political exercise of its actors, one could have a glimpse, metaphorically, of ruptures of barriers between fields of knowledge, curricular and disciplinary “domains”, spaces/times for teaching and learning, administrative and pedagogical spaces/times, school and socio familiar domains, as identity marks of the school community (internal and external) towards which they would experiment, project, reflect a belonging sense, enabling new symbolic constructions, new affective-cognitive relations, new views and new practices.

Many are the ruptures to which non Cartesian conceptions of education point, marked by relations that oppose the segmentation of knowledge, or the hyper specialization of the disciplinary knowledge: conceptions marked by complex thinking, by logical transgressions in the search for the construction of an open rationality, by the union (“the joint tissue”) in the place of disjunction (Morin, 1998), by the ecology of thinking in the place of sterile accumulation of knowledge (Morin, 2002), by fractures in crystalized, bureaucratized structures (Morin, 1998); conceptions of education that are able to reconnect science to humanistic, artistic and philosophical cultures (Paviani, 2005); conceptions of education that create and institute singular and collective hostage places, of sharing, hospitality, learning (Santos, Perazzolo & Pereira, 2014; Baptista, 2014). Such ruptures would find in these ways and places for their effectuation, in which the seeds to generate, assume and share those new views, as well as their repercussions on the elaboration of a school policy would be sowed. It is, therefore, in the direction of amplifying dialogical spaces between theoretical lenses, ways of understanding or pragmatic propositions, that the present considerations are turned (under the analytical focus from which they are being approached) and that is brought here, as an illustrative fact the process of constitution, by the referred municipalities, of new social links in the appropriation of the sense of community and belonging to the University of Caxias do Sul. As a corollary, we seek to contribute to (re)think city and school policy, considering the general thematic of the event, *Education, Territories and Human Development*.

As João Ubaldo Ribeiro alerts (1998), either we want it or not, we are inserted in a political process that penetrates all our attitudes, our way of being and acting, even because education, either domestic as public, is also a political formation.

MESAS REDONDAS | ROUND TABLE

MESA REDONDA – 23 JULHO 2015 | ROUND TABLE – 23RD JULY 2015

QUE REFERENCIAIS DE LIDERANÇA PARA A MELHORIA DAS ESCOLAS?

WHICH LEADERSHIP REFERENCES FOR SCHOOL IMPROVEMENT?

Jorge Adelino Costa

Universidade de Aveiro | University of Aveiro

A liderança, enquanto vertente de organização e gestão, é usualmente apontada como fator relevante para o desenvolvimento e melhoria da escola, constituindo-se como variável que pode “fazer a diferença”. Neste pressuposto, coloca-se a questão de saber quais os referenciais de uma liderança que corresponda e este objetivo. Vários países têm vindo a desenvolver programas de valorização dos gestores escolares investindo em processos de formação, apoio e avaliação que têm por base *quadros de referência* de desempenho, onde a vertente da *liderança* surge com destaque. Em Portugal, não só não temos quadros de referência que possam contribuir para uma melhor clarificação do perfil, das competências e das funções do gestor escolar, como a formação dos diretores das escolas não parece constituir estratégia assumida das políticas educativas. É no quadro desta problemática que situamos a nossa intervenção, procurando salientar a relevância de construção de referenciais de desempenho dos gestores escolares onde a *liderança pedagógica* – a que se centra nos processos de ensino e aprendizagem, na eficácia das práticas docentes, na supervisão do currículo, na monitorização dos resultados dos alunos, ... na melhoria da escola – assuma lugar de destaque.

Leadership, as part of organization and management, is usually pointed as a relevant factor for school development and improvement, constituting one variable that can “make the difference”. From that assumption, the question arises of knowing the references of a leadership that corresponds to this goal. Several countries have been developing valorization programs for school managers, investing in training, support and assessment processes based on performance reference frameworks where the dimension of leadership is highlighted. In Portugal, there are neither reference frameworks that may contribute to a better clarification of the profile, competencies and functions of the school manager, nor does principals’ training seem to constitute an assumed strategy of educational policy. It is in the framework of this problematic that this intervention is situated, aiming to highlight the relevance of the construction of performance references of school managers where *pedagogical leadership* – the one that focus on the teaching and learning processes, on the efficiency of teacher practices, on the supervision of the curriculum, on the monitoring of students results, ... on school improvement – assumes a prominent role.

MESA REDONDA – 23 JULHO 2015 | ROUND TABLE – 23RD JULY 2015

A NARRATIVA DA LIDERANÇA ESCOLAR: OS ALUNOS COMO AGENTES DE REVELAÇÃO

THE NARRATIVE OF SCHOOL LEADERSHIP: STUDENTS AS REVELATION AGENTS

Leonor L. Torres

Universidade do Minho | University of Minho

Situando-se no epicentro dos atuais debates científicos, a liderança escolar vem sendo objeto das mais diversas abordagens teórico-metodológicas. Apesar da inquestionável riqueza do património científico acumulado, subsistem algumas controvérsias em torno deste objeto, induzidas, em parte, pela dificuldade de estabelecer um diálogo interdisciplinar e um cruzamento entre as várias escalas de análise. Ao longo desta intervenção procurar-se-á refletir sobre algumas das principais tensões e contradições que têm marcado a construção desta problemática, colocando à discussão outros olhares sobre o fenómeno. Por força de uma agenda política de feição neoliberal, a associação da liderança aos processos de melhoria dos resultados escolares tornou-se o eixo central das investigações, determinando rumos e enclausurando o fenómeno nas fronteiras ditadas pelas relações estritas entre as variáveis liderança-resultados. Muitos dos estudos produzidos sob a égide deste referencial focam apenas os supostos protagonistas da liderança, reproduzindo um olhar vertical, de cima (líder) para baixo (liderado). O ponto de vista dos alunos, enquanto sujeitos e agentes da aprendizagem, e portadores de visões e disposições, não tem passado de um tópico marginal.

Entendendo a liderança como um processo socialmente construído e, portanto, resultado de uma interação dinâmica de fatores, internos e externos à escola, proponho uma reflexão, nesta mesa-redonda, sobre as diferentes racionalidades que cruzam o fenómeno, incluindo as perspetivas dos alunos. Numa altura em que as escolas são pressionadas à produção de resultados e à implementação de lideranças “fortes” e “eficazes”, interessa captar os sentidos que os estudantes atribuem a estas agendas, a forma como as incorporam nos seus quotidianos escolares e, correlativamente, como condicionam os processos de liderança.

Situated at the epicentre of the current scientific debates, school leadership has been the object of the most diverse theoretical-methodological approaches. Despite the unquestionable richness of the accumulated scientific patrimony, some controversy subsists around this object, induced, partly, by the difficulty in establishing an interdisciplinary dialogue and an intersection between the various scales of analysis. Throughout this intervention I will seek to reflect on some of the main tensions and contradictions that have been marking the construction of this problematic, bringing some new insights on the phenomenon into the discussion. As a result of a typically neoliberal political agenda, the association of leadership to school results improvement processes has become the central axis of research, determining paths and confining the phenomenon to the barriers dictated by the strict relations between the variables leadership – results. Many of the studies produced under the aegis of this framework focus solely the supposed protagonists of leadership, reproducing a vertical vision, from the top (the leader) to the bottom (the led). The vision of students, as learning subjects and agents, and as carriers of visions and dispositions, has been nothing but a marginal topic.

Understanding leadership as a socially constructed process and, therefore, as a result of a dynamic interaction of factors that are internal and external to school, I propose a reflection, on this round-table, on the different rationalities that cross the phenomenon, including students perspectives. At a time when schools are pressed to produce results and to implement “strong” and “efficient” leaderships, it is important to captivate the meanings that students attribute to these agendas, the way they incorporate them in their school daily lives and, correlatively, how they condition the leadership processes.

MESA REDONDA – 23 JULHO 2015 | ROUND TABLE – 23RD JULY 2015

LIDERANÇAS MAIS PROFISSIONAIS E MELHORIA DAS ESCOLAS

MORE PROFESSIONAL LEADERSHIPS AND SCHOOL IMPROVEMENT

José Matias Alves

Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa | Centre for Studies in Human Development from the Catholic University of Portugal

Nesta comunicação sustentam-se as teses seguintes: i) as escolas são organização hipercomplexas; ii) esta hipercomplexidade foi acentuada com o processo de agregação generalizada das escolas; iii) a hipercomplexidade coloca desafios acrescidos às lideranças das escolas; iv) por outro lado, os diretores das escolas veem-se enredados entre subordinação hierárquica aos poderes centrais e a subordinação democrática ao conselho geral; v) as políticas de delegação de competências nos municípios vêm instituir novos modelos de governança implicando simultaneamente os poderes centrais, os poderes locais e os poderes das escolas.

Neste cenário, defende-se uma profissionalização da gestão das escolas e dos agrupamentos através da criação de uma carreira própria que empodere os diretores e lhes possibilite uma maior capacidade de autorização e intervenção.

In this communication the following thesis are sustained: i) schools are hyper complex organizations; ii) this hyper complexity has been stressed by the process of generalized aggregation of schools; iii) the hyper complexity poses increased challenges to school leaderships; iv) on the other hand, school principals see themselves trapped between the hierarchic subordination to the central powers and the democratic subordination to the general council; v) the policies of delegation of competencies into the municipalities institute new governance models that simultaneously imply the central powers, the local powers and the powers of schools.

In this scenario, a professionalization of school and school groupings management is defended, through the creation of an autonomous career that empowers principals and enables them a wider capacity of authorization and intervention.

MESA REDONDA – 24 JULHO 2015 | ROUND-TABLE – 24TH JULY 2015

2015: O ANO EM QUE SE DÁ UM PASSO EM FRENTE COMO QUEM DÁ TRÊS PARA TRÁS

2015: THE YEAR WE TAKE A STEP FORWARD AS IF WE WERE TAKING THREE STEPS BACK

Joaquim Azevedo

Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano da Universidade Católica Portuguesa | Centre for Studies in Human Development from the Catholic University of Portugal

Nesta participação na mesa-redonda seguirei o seguinte roteiro: (a) o que está em curso hoje em Portugal no campo da construção social da autonomia das escolas e da descentralização da administração escolar é novo (DL30/2015); (b) esta novidade introduz uma rutura com um equilíbrio construído em torno da autonomia escolar “decretada”, colocando o município como o protagonista do processo e o primeiro interlocutor do MEC; (c) este desequilíbrio, ainda que em regime de “experiência piloto”, é um avanço ou um recuo no processo histórico dos últimos trinta anos, seja em termos da autonomia das escolas seja em termos de descentralização da educação? Esta é a questão que discutiremos na mesa redonda.

This round-table participation will focus on the following script: (a) what is happening today in Portugal in the field of the social construction of school autonomy and of the decentralization of school administration is new (DL 30/2015); (b) this novelty introduces a rupture with a balance built around “decreed” school autonomy, placing the municipality as the protagonist of the process and as the first interlocutor of the Ministry of Science and Education (MEC); (c) this imbalance, although still in the form of a “pilot experiment” is an advancement or a retreat in the historical process of the last thirty years, either in terms of school autonomy or in terms of the decentralization of education? This is the question that will be discussed in the round-table.

MESA REDONDA – 24 JULHO 2015 | ROUND-TABLE – 24TH JULY 2015

TERRITÓRIO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: DILEMAS EDUCACIONAIS EM TERRITÓRIOS DO INTERIOR

TERRITORY, EDUCATION AND LOCAL DEVELOPMENT: EDUCATIONAL DILEMMAS IN TERRITORIES FROM THE INTERIOR

José Verdasca

Universidade de Évora | University of Évora

Com a presente comunicação propomo-nos refletir e debater a articulação entre estratégias de ação pública educacional e desenvolvimento local, num quadro contextual de acentuação progressiva das disparidades sociais e económicas intra e inter territórios, comprovativas do desinvestimento e erosão das políticas redistributivas do Estado e da transformação dos modos de pensar as relações entre o local e o global.

Elegemos como objeto de análise a NUT III Alentejo Central, identificando intra território centralidades e periferias, com recurso a uma metodologia muito apoiada em indicadores de âmbito demográfico, educacional e socioeconómico, nas suas múltiplas inter-relações, e estabelecendo quadros comparativos da sua evolução ao longo dos últimos anos.

Da análise sobressaem tendências evolutivas assimétricas e em crescendo, distanciando progressivamente entre si os subterritórios, dos quais parece ter ficado também refém o sistema formal de educação e ensino, a valorização social que dele é feito ou o investimento que uma forte convicção dos seus elevados benefícios em termos de retorno individual e social justificaria. Tais sinais constituem, de algum modo, pretexto e justificação suficientes para a importância da continuidade de uma discussão aprofundada das relações entre o local e o global ou, preferencialmente, da distribuição territorial de competências entre periferias e centros de várias ordens e cujo enfoque não dispensará a complexa equação da emergência de novos papéis e responsabilidades de atores e territórios nas suas múltiplas (re)configurações.

With this communication we intend to reflect and debate the articulation between strategies of educational public action and local development, in a contextual framework of progressive accentuation of social and economic disparities intra and inter territories, which prove the disinvestment and the erosion of the State redistributive policies and of the transformation of the ways of thinking the relationships between the local and the global.

We have elected as the object of the analysis NUT III Central Alentejo, identifying intra territory centralities and peripheries, using a methodology very much supported on indicators of demographic, educational and socioeconomic scope, in their multiple inter relationships, and establishing comparative frameworks of their evolution throughout the last years.

From the analysis, asymmetrical evolutionary and growing tendencies stand out, progressively and further widening the gap between sub territories, from which also seem to have been held hostage the formal system of education and teaching, its social valorization or the investment that a strong conviction of its significant benefits in terms of social and individual return would justify. Such signs constitute, in a way, enough pretext and justification for the importance of the continuity of an in depth discussion on the relations between the local and the global or, preferably, on the territorial distribution of competencies between peripheries and centres of various types and whose focus will not excuse the complex equation of the emergence of new roles and responsibilities of actors and territories in their multiple (re)configurations.

MESA REDONDA – 24 JULHO 2015 | ROUND-TABLE – 24TH JULY 2015

EDUCAÇÃO SOCIAL, DIREITOS HUMANOS E DEMOCRATIZAÇÃO: SILÊNCIOS E DESAFIOS DA AGENDA PARA O DESENVOLVIMENTO PÓS-2015

SOCIAL EDUCATION, HUMAN RIGHTS AND DEMOCRATIZATION: SILENCES AND
CHALLENGES OF THE AGENDA FOR POST 2015 DEVELOPMENT

Rosanna Barros

Universidade do Algarve (Faro, Portugal) | University of Algarve

A reflexão estruturante apresentada neste texto centra-se na inter-relação entre o legado político-filosófico da pedagogia-educação social e o legado dos direitos humanos. Com esta matriz teórico-conceitual defendemos que a prática sociocomunitária crítica e conscientizadora da educação social é condição tanto para o alargamento dos territórios de cidadania social como para o refundar dos pressupostos educacionais enquanto *itens* políticos e não técnicos.

Afirma-se que a pedagogia cidadã, assim pensada, torna-se o expoente basilar de uma educação para os direitos do Outro, e nesse sentido, o debate acerca de valores e princípios universais torna-se o denominador comum para pensar o próprio desenvolvimento humano enquanto direito. A partir daqui, convocamos aspetos dos principais factos da globalização hegemónica, como o Pacto Global das Nações Unidas, para analisar, criticamente, o modo como se vem entendendo o desenvolvimento em termos geopolíticos nas instâncias políticas internacionais, com destaque para o Banco Mundial, tomando-se posição por uma globalização justa. No final deixamos o convite ao educador social para se engajar numa *praxis* onde se procurem superar os silêncios no debate em curso sobre os desafios da Agenda para o Desenvolvimento pós-2015.

The structuring reflection presented in this text focuses on the interrelationship between the political-philosophical legacy of social pedagogy-education and the human rights legacy. With this theoretical-conceptual matrix we argue that the critical and awareness-raising sociocommunitarian practice of social education is a condition for both extending the territories of social citizenship and re-founding the educational assumptions as political and not technical items.

It is claimed that citizen pedagogy, thus envisaged, becomes the basilar exponent of an education for the rights of the Other, and in that sense, the debate about universal values and principles becomes the common denominator for the reflection on human development as a right. From this point onwards, we call on aspects of the main facts of the hegemonic globalization, such as the United Nations Global Compact, to analyze critically how development has been understood in geopolitical terms in the international political bodies, in particular the World Bank, in defense of fair globalization. In the end, we invite the social educator to engage in a *praxis* seeking to overcome the silences in the ongoing debate on the challenges of the post-2015 Development Agenda.

COMUNICAÇÕES PAPERS

TEMÁTICA 1

PROJETOS LOCAIS E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO

121 | LAZER, FESTA E A MEDIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO. AS RUSGAS NO SÃO JOÃO DO PORTO

Susana Gastal

A Cidade é presença hegemônica na contemporaneidade. Nesses termos, o desafio quando se busca o desenvolvimento social e humano, seria: (a) o de aprender a conviver na e com a Cidade; (b) o de aprender a desfrutar o lazer, nesse espaço. Considere-se que na Cidade estão espaços constituídos por fixos (prédios, monumentos, praças, vias...) e pelos fluxos (cultura, comércio, passagem do tempo...) que os percorrem e animam. Para a presente reflexão, destaco o fluxo tempo, sob dois enfoques: a sua materialização nos fixos urbanos, em especial na arquitetura, monumento e traçado urbano – representando momentos, épocas, estilos... –, e a sua passagem, deixando novas marcas sobre os mesmo fixos, e muitas vezes distanciando os cidadãos dos significados originais dessas representações presentes na cidade. O distanciamento pede ações (e mediações), em especial aquelas no âmbito do lazer, que reaproximem as pessoas de seu passado urbano e que auxiliem no repactuar identidades através da convivência com a Cidade, em especial com a sua parte histórica. Destaco o São João do Porto, e dentro do amplo calendário de acontecimento dessa festa, a Rusga, como exemplo bem sucedido de desfrute do lazer que ao mesmo tempo repactua a convivência urbana. A Rusga é um desfile que, na tradição da cidade do Porto. Hoje, o desfile tem um trajeto definido, que percorre o Centro Histórico, mas a sua preparação continua envolvendo ensaios da coreografia e produção da indumentária de época (que deve reportar ao início do século XX), com temática associada a situações específicas de cada freguesia. Há disputas entre os diferentes grupos, que se preparam por meses para fazer presença bonita no cortejo. O objetivo do presente artigo, portanto, é do descrever essa manifestação cultural, mostrando como ela proporciona, através do lazer, a repactuação dos tripeiros com a sua cidade e com a sua história, fortalecendo identidades que, por sua vez, levariam a uma maior *empowerment* e qualidade de vida. Como metodologia, de viés qualitativo, utilizou-se a observação não participante, com registro fotográfico e anotações em caderno de campo, nas festas de 2012 e 2013. Os resultados indicam que festa pode extrapolar o seu período de encenação, pois a repactuação com o espaço e com as temporalidades, que levam a reforço de identidade e, nessa condição, de qualidade de vida, acontece desde sua concepção, produção e ensaios se estendem por vários meses.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade. Lazer. Qualidade de vida. Rusga. São João do Porto.

122 | A ESCOLA COMO LUGAR DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE: ESTUDO DE CASO

Leyani Ailin Chavez Noya de Oliveira

Esta investigação elaborada na área da Pedagogia Social, abordou o tema Escola como lugar de educação para a saúde, tendo por base um estudo de caso com uma abordagem predominantemente qualitativa realizado na Escola Secundária de Nampula, na cidade de Nampula no norte de Moçambique no ano 2014. Partindo do objetivo geral tentou-se compreender o papel da escola como lugar de educação para a saúde. Para o efeito, desenvolveu-se um estudo empírico enquadrado por um campobalizado pelas ciências da educação, em particular pela Pedagogia Social. Os dados foram recolhidos fundamentalmente através da análise de documentos normativos da escola, da observação não participativa e de entrevistas semiestruturadas. Posteriormente, os dados foram sistematizados a partir do método da análise de conteúdo os quais permitiram evidenciar algumas conclusões, como as escolas e os professores se vêem. Assim, perante a exigência de novas funções sugere-se a necessidade de alargar e de aprofundar conhecimentos noutras áreas que não as da sua formação de base e, por outro, de estabelecer parcerias com os profissionais de saúde para, em conjunto, desenvolverem intervenções mais consistentes na escola sobre a saúde. Foi igualmente patente a necessidade de haver um fortalecimento das relações entre educação e a saúde, tendo sido possível compreender alguns pontos que necessitam de ser trabalhados e melhorados nestes dois setores para uma melhor formação escolar, não só pelas instituições (escolas e centros de saúde) mas também pelos profissionais que nesta área trabalham. É nesse sentido, que a escola, no âmbito da educação para a saúde joga um papel fundamental na prevenção e promoção de saúde assim como desenvolver os conhecimentos e competências de uma vida saudável.

PALAVRAS-CHAVE: educação, educação para a saúde, escola, pedagogia social, saúde, solidariedade.

68 | EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO EM PORTUGAL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO A PARTIR DA VISÃO DOS SEUS ATORES

Dalila Coelho, João Caramelo, Isabel Menezes

Dinamizada em Portugal desde há cerca de 40 anos, a Educação para o Desenvolvimento (ED) tem sido maioritariamente impulsionada por organizações não-governamentais para o desenvolvimento (ONGD), sendo atualmente uma área presente nas políticas nacionais, consubstanciada na Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento (2010-2015). Não obstante o esforço crescente de sistematização do conhecimento em torno das iniciativas de ED em curso, e de aproximação entre as esferas governamental, não-governamental e académica, a investigação sobre a realidade desta área em Portugal é escassa, fazendo emergir a necessidade de estudos orientados à compreensão abrangente de conceções e de contextos de prática de ED.

É neste âmbito que se insere o nosso projeto de doutoramento, que tem como finalidade caracterizar, analisar e compreender o cenário nacional quanto a práticas recentes e atuais e avisões e conceções dos principais promotores da ED, visando uma leitura conjunta destes domínios. Nesta comunicação pretende-se apresentar e discutir os contributos resultantes de uma recolha exploratória de dados, e sua análise, junto de atores de ED em Portugal, nas esferas governamental, não-governamental e académica, através de entrevistas semiestruturadas, de natureza exploratória, em torno de cinco tópicos-chave: envolvimento pessoal na ED, e, com referência ao contexto português em matéria de ED, a visão destes atores acerca do percurso, das características de iniciativas e práticas, e dos principais desafios e recomendações, aferidos em termos globais e no que respeita ao estudo da ED. Os dados recolhidos destacam a necessidade de um conhecimento estruturado e aprofundado das práticas neste âmbito, de clarificação dos conceitos e referenciais que as norteiam, de aposta na ED como área de investigação e formação, praticamente inexistente na atualidade, e a importância de reforçar a atuação conjunta entre organizações da sociedade civil e academia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação para o Desenvolvimento; Conceções; Práticas; Portugal.

89 | O TRABALHO COMUNITÁRIO A PARTIR DAS CRIANÇAS: CONSTRUINDO RAÍZES

Florbelá Samagaio, Rui Amado

A proposta de comunicação procura dar a conhecer um projeto de intervenção socioeducativa, criado no âmbito do Programa Escolhas, um Programa governamental de financiamento de projetos tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros e integrado no Alto Comissariado para as Migrações, cuja missão é promover a inclusão social de crianças e jovens de contextos socioeconómicos vulneráveis, visando a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social nos territórios abrangidos, conforme vem estipulado na Resolução do Conselho de Ministros nº 68/2012.

O Programa Escolhas mobiliza práticas de Educação Não Formal conducentes à inclusão social. Práticas de atuação que se procuram estender a toda a comunidade. Trata-se de um programa promotor de projetos de desenvolvimento sociocomunitário em que os projetos são elaborados “à la carte”, respeitando a endogeneidade e a especificidade dos territórios promovendo simultaneamente o empoderamento das populações.

O projeto que se apresenta é o Projeto Raiz, um projeto de intervenção sociocomunitária que visa, numa primeira fase, a inclusão social das crianças, jovens e famílias dos bairros de Ramalde e Campinas, da freguesia de Ramalde, Porto. A instituição promotora do projeto é a Obra Social do Sagrado Coração de Maria, sendo também promovido por um Consórcio de instituições locais da Freguesia de Ramalde, nomeadamente, a Junta de Freguesia de Ramalde, a Faculdade Educação e Psicologia da Universidade Católica do Porto, o Agrupamento Escolas do Viso, a Paróquia de Ramalde, a Associação de Solidariedade e Ação Social de Ramalde, a Associação Católica Internacional Serviço Juventude Feminina e a Obra do Frei Gil – Porto. O Projeto Raiz encontra-se atualmente na 5ª geração de financiamento do Programa Escolhas e tem vindo a constituir-se como uma dinâmica de atuação socioeducativa que respeita os princípios fundamentais dos desenvolvimento local numa dimensão educativa diversificada ora promovendo uma intervenção junto das crianças e jovens ora trabalhando com a população Sénior. Esta comunicação procura, pois, demonstrar que o enfoque do trabalho comunitário junto das gerações possibilita uma (re) produção cultural facilitadora da inclusão social, criando raízes de cidadania.

O Projeto Raiz é aqui apresentado como um exemplo do trabalho sociocomunitário que se constrói no âmbito de uma medida de política social. O seu enquadramento é balizado por uma análise documental de políticas sociais produzidas no período 1990-2010 assim como por um suporte empírico constituído por entrevistas realizadas a vários coordenadores dos projetos Escolhas, no quadro de um processo de doutoramento que terminou em 2014.

99 | EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO: O REFORÇO DA TRANSFERÊNCIA DE APRENDIZAGENS ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA

Ana Mouta, Ana Paulino, Filipe Couto, João Ferreira

Neste poster, procuramos dar a conhecer um estudo de caso desenvolvido num Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP) do concelho do Porto, focado na construção de uma metodologia pedagógica significativa para a transferência de aprendizagens entre os/as estudantes e as suas famílias, utilizando novas tecnologias e recursos virtuais.

Através de atividades intencionais e sistemáticas desenvolvidas ao longo de um ano letivo, que visaram o empoderamento da comunidade, desenvolveram-se competências relacionadas com a literacia para a informação, a literacia mediática e digital. O envolvimento dos encarregados de educação destes estudantes foi sistematicamente considerado: tanto pela planificação das sessões de aprendizagem em que eram, de modo mais ou menos explícito, envolvidos, como pela convocatória da sua presença na escola em momentos chave de monitorização do projeto, para a realização de entrevistas. A análise qualitativa dos discursos dos encarregados revelou a maior propensão dos/as seus/suas educandos/as para abordar temáticas escolares no espaço de casa, desde que o projeto havia sido implementado. Estes conteúdos programáticos eram, pois, alvo de repetição, reformulação e nova perspetivação no contexto de novos diálogos, o que, em muitos casos, favorecia a acomodação, compreensão, apropriação e capacidade de aplicá-los em momentos diferentes daqueles onde, inicialmente, haviam sido explorados. Deste modo, a capacidade de observar a transdisciplinaridade de temas e de exprimir sentido crítico relativamente aos tópicos de uma discussão foi reforçada. Paralelamente, foram reportados casos de resolução de questões familiares por via destas novas competências digitais, reforçando-se o papel das tecnologias no processo de aprendizagem intergeracional. Com efeito, promoveu-se o acesso a oportunidades, tendo por base um incremento substancial do exercício de autonomia das famílias. Verificou-se, ainda, que a perspetiva temporal de futuro destes estudantes se expandiu, sendo comunicados projetos académicos e profissionais, tanto à professora como às mães e aos pais, que distavam em conteúdo e forma daquelas que eram as ambições expressas pelo início do ano. Estes processos acabaram por configurar novos circuitos de troca emocional e simbólica entre mães, pais e filhos/as e por afetar positivamente o sentido de agência e de autoria de todos os participantes – diretos e indiretos – do projeto. De modo particular, a literacia mediática tornou-se uma competência visível na maior parte dos/as estudantes, sendo as mães e os pais capazes de, espontaneamente, reconhecer nos comportamentos mais assertivos dos/as seus/suas filhos/as na utilização dos seus computadores, e respetivos recursos, no contexto de casa.

PALAVRAS-CHAVE: literacia mediática; empoderamento; metodologia pedagógica.

106 | PROJETO VIDA – UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA ALIADAS NA BUSCA DO SUSTENTABILIDADE

Rosemar Lemos, Carolina Gomes, Luiz Filipe Machado

Na atualidade o homem tem causado desequilíbrio nos ecossistemas. Entre as causas suas causas podemos citar o desmatamento, a caça e a pesca predatória, a urbanização e os contaminantes da produção industrial. Assim faz-se necessária uma nova postura para a preservação das espécies. Este novo comportamento perante a natureza denomina-se responsabilidade ambiental: conjunto de atitudes, individuais ou coletivas, voltado para o desenvolvimento sustentável do planeta. Desta forma, o Projeto V.I.D.A. (Valorização de Ideias e Desenvolvimento Autossustentável), vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Rio Grande do Sul, Brasil, tem por objetivo desenvolver metodologias de trabalho que visem construir, com a comunidade, uma nova postura onde estejam contemplados a sustentabilidade, a reciclagem, a Arte, e o uso de conhecimentos pedagógicos e científicos como “ferramenta” de conexão entre a comunidade e a academia. Tal investigação é realizada pelo Grupo Fotossíntese, composto por docentes e alunos de diversos cursos da UFPEL. O método de investigação que está sendo utilizado é a pesquisa-ação, aliando ensino, pesquisa e extensão universitária, numa perspectiva interdisciplinar. Para a atividade foram disponibilizados pela UFPEL, 80 pneus inservíveis, mas que, por solicitação dos pesquisadores foram enviados, em 2014, para a Escola E.E.F. Franklin Olivé Leite, localizada na zona norte da cidade de Pelotas. Inicialmente, foi realizada formação entre os participantes com oficinas de Ciências e Artes para a construção de móveis com os pneus. Tais oficinas tinham por fim a criação de um ambiente de lazer no pátio da Escola, onde o grafite e os móveis que estão sendo realizados foram executados pelos alunos da Escola e da UFPEL. Como resultados salienta-se uma nova postura na comunidade escolar, primeiramente resistentes à proposta; a participação intensa dos alunos e Direção da Escola, que participam ativamente na proposta e têm colaborado para sua execução. No que tange à Universidade, os graduandos evoluíram na pesquisa dos temas envolvidos, orientados pelos seus docentes, contribuindo notavelmente em seu desenvolvimento acadêmico. No que se refere ao meio-ambiente, menos resíduos estão sendo descartados, vista a preocupação e a nova postura das duas comunidades escolares buscando gerar menos lixo, separando os diferentes tipos de resíduo para descarte, além de desenvolver metodologias de reaproveitamento do mesmo. Conclui-se que com a realização desta investigação, setores de gestão e ensino da UFPEL se aproximaram da Escola Pública firmando parcerias para o desenvolvimento sustentável e melhor formação dos envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisa-ação, arte-educação, educação ambiental, escola pública.

35 | APRENDIZAGEM COOPERATIVA COMO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Isabel Machado

O estudo que se apresenta tem por objetivo averiguar de que forma a aplicação das técnicas de aprendizagem cooperativa, contribuem para o desenvolvimento de competências, num contexto de investigação-ação, como estratégia de inovação educativa. A metodologia de investigação-ação está intrinsecamente ligada à atividade quotidiana do professor, encontrando-se direcionada para a reflexão e a investigação, debruçando-se sobre a fenomenologia da situação pedagógica, para nela agir (Sousa, 2005).

Quanto à aprendizagem cooperativa, os investigadores Johnson e Johnson (1999) consideram-na um método de ensino-aprendizagem, a desenvolver em trabalho em grupo, organizado de modo que os seus elementos interajam para melhorar e aperfeiçoar as suas aprendizagens.

Assim, foi selecionada uma abordagem de natureza qualitativa, de estudo de caso, tendo por objetivo, analisar os efeitos da implementação de um Projeto baseado nos princípios da aprendizagem cooperativa, no desenvolvimento linguístico e nos resultados académicos, em Português Língua Materna.

Os resultados evidenciam que a metodologia de investigação-ação possibilita a reflexão sobre as práticas pedagógicas e a adoção de um posicionamento crítico face à ação educativa, que se reflete na melhoria da qualidade das aprendizagens dos estudantes e na transformação do contexto educativo.

Na investigação realizada, as mudanças, proporcionaram um maior desenvolvimento dos estudantes, tendo havido progressos significativos, ao nível da comunicação linguística, verificados na interação oral e escrita dos sujeitos.

O estudo comprovou que a aprendizagem cooperativa facilita o aprofundamento do domínio linguístico e comunicacional integrando coletivamente saberes, experiências e vivências dos estudantes, na sua individualidade pessoal, social e cultural. Adicionalmente, cooperar emergiu como condição para uma parceria democrática e plural, em que discentes e docentes construíram um percurso de aperfeiçoamento mútuo e uma educação de qualidade, geradora de um maior desenvolvimento humano.

Em síntese, como refere Freire (1997), educar implica criar condições para o exercício da curiosidade do educando, enquanto produtor do conhecimento. Homens e mulheres são seres culturais, dotados da capacidade de aprender e ensinar, e de uma curiosidade que importa desenvolver.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem Cooperativa, investigação-ação, mudança de práticas, desenvolvimento humano.

50 | BEM COMUM, ÉTICA EMPRESARIAL E FORMAÇÃO SOCIOPEDAGÓGICA

Maria Monteiro

A presente comunicação tem por base uma investigação em curso, elaborada no âmbito de um estudo de pós-doutoramento e enquadrado pela Pedagogia Social, enquanto saber socioeducacional de referência. Partindo do pressuposto teórico que a ética empresarial consiste na busca do interesse comum, ou seja, do empresário, do consumidor e do trabalhador numa perspetiva de promoção de desenvolvimento socioeconómico responsável e sustentável, pretende-se reflectir sobre o perfil ético dos empresários e a sobre a cultura organizacional das empresas, evidenciando necessidades específicas de formação e ação.

Estamos assim perante um desafio de educação que transcende os tradicionais tempos e lugares da educação escolar e formal, práticas educativas amplas e de teor sociocomunitário desenvolvidas junto de uma diversidade de pessoas e instituições, como as empresas, por exemplo. As organizações são constituídas por pessoas, independentes dos objetos sociais que as definem, a elas estão constitutivamente ligadas, as questões éticas. Sendo ética empresarial e a ética profissional, no mundo contemporâneo, uma condição de sustentabilidade das organizações num quadro de valorização de um futuro social mais humano, mais responsável, mais solidário e mais justo.

PALAVRAS-CHAVE: Ética empresarial e formação sociopedagógica; empresário; consumidor; trabalhador; consciência social e sustentabilidade.

84 | EDUCAÇÃO DE ADULTOS, DESENVOLVIMENTO SOCIAL E HUMANO E ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL: QUE RELAÇÃO? UMA REFLEXÃO A PARTIR DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS DOS ANIMADORES SOCIOCULTURAI

Ana Simões

Esta comunicação pretende apresentar o papel da Educação de Adultos na promoção do desenvolvimento social e humano dos indivíduos e das comunidades, a partir da análise das práticas profissionais (estágios) de um grupo de animadores socioculturais recém-formados numa escola superior de educação pública portuguesa. Assim, pretende-se compreender de que forma é que as práticas dos animadores socioculturais promovem (ou não) o desenvolvimento social e humano dos indivíduos e das comunidades com quem intervêm.

O quadro teórico de referência centra-se numa revisão de literatura sobre a educação de adultos, a educação para o desenvolvimento e a animação sociocultural, enquanto uma modalidade de educação não formal, no domínio da educação de adultos.

A metodologia utilizada, de natureza qualitativa, inclui a realização de entrevistas aprofundadas, de explicitação (Vermesch, 2011) a um grupo de doze animadores socioculturais recém-formados (ano letivo 2011-2012) numa escola superior de educação pública portuguesa e a subsequente análise de conteúdo.

Os resultados apontam para as seguintes conclusões: a maioria (10) dos animadores socioculturais recém-formados afirma que a educação de adultos, especificamente a animação sociocultural, promove o desenvolvimento social e humano dos indivíduos e das comunidades, a partir de processos de educação, desenvolvimento e capacitação desses indivíduos e dessas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: educação de adultos; educação para o desenvolvimento; animação sociocultural; práticas profissionais.

25 | PEDAGOGIA SOCIAL EM PORTUGAL ESTATUTO DISCIPLINAR, ACADÉMICO E PROFISSIONAL

Raquel Rodrigues Monteiro, Isabel Baptista

Reconhecendo a Pedagogia Social como uma ciência da educação de importância crucial na sociedade contemporânea, em particular no que se refere ao enquadramento de projetos sociais territoriais e de desenvolvimento sociocomunitário, esta comunicação tem por base um trabalho de investigação em curso sobre o estatuto da Pedagogia Social em Portugal onde este campo de conhecimento conta ainda com uma história relativamente. Esta investigação insere-se no âmbito do curso de doutoramento em Ciências da Educação, área de especialização Pedagogia Social da FEP/UCP pretendendo, fundamentalmente: I. Identificar e analisar os traços distintivos da identidade disciplinar da Pedagogia Social no seio das ciências da educação, tendo em especial referência a situação portuguesa. II. Identificar e analisar os traços distintivos da identidade académica da Pedagogia Social em Portugal, ofertas formativas, publicações e associações académicas. III. Identificar e analisar os traços distintivos da identidade profissional da Pedagogia Social em Portugal, principais grupos profissionais principais e respetivos domínios de intervenção.

136 | CIDADANIA E CONSTRUÇÃO CÍVICA REVISITANDO ADULTOS - UM PROCESSO DE CAPACITAÇÃO NA TERCEIRA IDADE

Amélia Simões Figueiredo, Isabel Rabiais

O principal objetivo da educação de adultos para a cidadania é proporcionar a aquisição de competências que propiciem a inserção responsável através do desenvolvimento social e humano em projetos, considerando que a lógica do desenvolvimento local se estrutura em torno da intencionalidade das orientações da ação formativa, na promoção de valores comunitários. Neste enquadramento, surge o projeto “Capacitar para salvar”, no âmbito da missão da Universidade Católica Portuguesa.

O exercício da cidadania constitui um processo individual e coletivo que apela à ação refletida sobre os fenómenos sentidos por cada um em sociedade. Numa sociedade onde se vive o isolamento que se consubstancia autónomo, importa, tomar consciência na interação das dinâmicas de intervenção e transformação social ao longo da vida. Por este motivo se expande o projeto aos estudantes da Universidade da terceira idade.

Assumimos como objetivos caracterizar os atores envolvidos no projeto no que concerne ao género, idade e escolaridade, divulgar os indicadores de avaliação de processo e reforçar a importância da formação de adultos na promoção de valores impulsionadores de comportamentos autónomos e solidários.

Metodologicamente trata-se um estudo naturalista de abordagem quali-quantitativo. Com recurso à análise de conteúdo e ao tratamento estatístico dos dados onde foram obtidas frequências absolutas e relativas, resultantes da aplicação de questionários a estudantes da terceira idade numa Junta de Freguesia da cidade de Lisboa.

Os resultados apontam uma intencionalidade da ação dos atores, movida e assente na racionalidade de procedimentos ensinados, instruídos e treinados sobre suporte básico de vida. O sentido da ação sugere um processo de reconstrução identitário que permite encontrar sentido para a vida.

As conclusões sugerem a capacitação dos atores, numa perspetiva de cidadania e saúde que anuncia a reconstrução identitária e o desenvolvimento de uma consciência cívica visada. Refira-se que o desenvolvimento deverá assentar num processo de formação em que a teoria se alimenta da ação com reciprocidade, na construção coletiva do conhecimento e das práticas envolvendo todos os atores no exercício de uma cidadania plena e participativa.

PALAVRAS-CHAVE: Capacitar, Cidadania, Formação de adultos

124 | “PIRÂMIDES DE CAPITAL HUMANO” E “ÁRVORES DE CONHECIMENTO” – FERRAMENTAS PARA O ESTUDO DA EDUCAÇÃO EM TERRITÓRIOS

Casimiro Amado

Nesta comunicação centraremos o nosso olhar sobre os contributos que podem advir para o estudo da educação em territórios delimitados (por exemplo um concelho ou uma região, mas podendo ser igualmente o caso de uma freguesia ou até de um “lugar”) da utilização de duas ferramentas que reputamos de grande utilidade para este efeito.

Em primeiro lugar, trataremos das vantagens da análise do capital de conhecimentos e competências dos indivíduos através da sua representação em “pirâmides de capital humano”, tal como proposto por investigadores de topo de uma notável instituição austríaca, o International Institute for Applied Systems Analysis (IIASA), proposta entretanto secundada e prosseguida nos Estados Unidos, desde há uma década, pelo Education Policy and Data Center (EPDC). Na verdade, esta metodologia, desenvolvida originalmente em estudos de Educação Comparada, e utilizada em diversos organismos das Nações Unidas, com destaque para a UNESCO e o PNUD, conforme aqui propomos, pode ser igualmente utilizada com grande propriedade também em estudos em que os territórios estudados têm uma dimensão menor que a das unidades nacionais.

Em segundo lugar, trataremos de evocar uma outra metodologia de representação gráfica do capital humano, as “árvores de conhecimento”, da autoria de Michel Authier e Pierre Lévy. Neste caso, sendo uma proposta “antiga”, já de há quase 20 anos, conforme mostraremos, acabou entretanto por ser apropriada principalmente no âmbito da gestão de recursos humanos a nível empresarial, sem que, infelizmente, tenha sido dada a devida atenção ao seu potencial de uso no âmbito dos estudos em educação a nível das comunidades e territórios. Contrariamente ao que os seus criadores inicialmente propuseram.

Relativamente a ambas as metodologias será exemplificada a sua aplicação, ficando claro que enquanto a segunda permite uma análise mais “fina” do que a primeira, ambas podem ser utilizadas conjuntamente dada a sua complementaridade de forma a proporcionar um “retrato” do potencial educativo de um grupo ou de um território.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Capital Humano, Pirâmides de Capital Humano, Árvores de Conhecimento.

132 | O CINEMA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO QUEFACER FORMATIVO E PROFISSIONAL DOS EDUCADORES SOCIAIS

Maria Lopes de Azevedo, Evangelina Bonifácio

O presente estudo, enquadrado nas Ciências da Educação (CE) em geral e na Pedagogia Social (PS) em particular, tem como objeto de estudo o Cinema e a Educação Social, ou seja, perceber qual o papel do cinema na educação e as potencialidades deste último enquanto recurso pedagógico seja na formação inicial seja na prática profissional. Assim, constituem focos de análise questões subjacentes à evolução do Cinema e à evolução da Educação Social (ES), bem como da configuração do papel do Cinema nesta última, seja no âmbito da formação de Educadores Sociais, por um lado, seja no âmbito da intervenção destes profissionais, por outro. No sentido de contribuir para o (re)conhecimento das potencialidades do cinema na educação social, proceder-se-á à análise dos programas curriculares (PC) da licenciatura em educação social (LES) e à auscultação dos alunos que a frequentam, desenvolvendo a investigação a partir de possíveis conexões sobre experiências de utilização do cinema no âmbito da intervenção social. Dada a natureza multifacetada do tema de investigação impõe-se que o sítio não numa área de estudo, mas antes numa intersecção das diversas áreas que nele possam confluir: análise crítica do discurso, educação social, pedagogia social, inovação em educação, animação comunitária e cidadania. Com esta investigação espera-se produzir conhecimento científico sobre o papel educativo do cinema e sobre as representações da educação no cinema, o que, ao reconhecer a importância destes mecanismos na educação social, exige (re)coloca-la na agenda de debate no sentido de uma eventual (re)definição e alargamento dos modos de ação, bem como a sua (re)valorização sobretudo quando reivindicamos “maior protagonismo à educação na vida quotidiana e na garantia da cidadania activa” (Caride, 2005).

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cinema, Relação pedagógica.

56 | CAN YOUNG STUDENTS OF DIFFERENT AGES (7 TO 12 YEARS OLD) LEARN ABOUT PLANTS' EVOLUTION AND IMPORTANCE? RESULTS ON CASE STUDIES WITH IBSE METHODOLOGY

Ana Cristina Tavares, Ilídia Cabral, José Matias Alves

Young children are spontaneously active and inquisitive "by nature". Innately interested in all living things they have a passion for understanding and exploring their immediate surroundings, both inside and outside their home. School educators and teachers need to focus on the development of ways for children to observe and look for meaning in nature, particularly plants which are often within reach.

Inquiry is currently considered the essence of science education. Inquiry-Based Science Education (IBSE) methodology in educational programmes aids the development of a more competent professionalism. Perceived as the driving force for science learning this teaching method is organised around questions and problems within a student-centred inquiry process.

The case under study - "The alga who wanted to be a flower" - is an IBSE activity on natural science, where students contact directly with plants, outside classroom and using different educative tools and experiments. It is meant to encourage children to construct elementary botany knowledge, to identify the main groups and their evolution and to acknowledge that plants are living organisms, and so much important that they ensure Life on Earth.

In this activity, the student is asked to develop an autonomous work in the construction of knowledge, using live examples, evidence and plants, most of which they contact in their day-to-day, and also awakening their interest and consciousness to the reality around them, where they are integrated and of which all Life depends, now and in the future.

Applying new learning, students from 7 to 12 years old were then invited to make some experiences and outcomes, like build a story, a music, a drawing, organizing collections on the plants evolution knowledge.

Intending also to compare the performance of students on the willingness to learn, the feelings and opinions on the educational experience and new learning using IBSE methodology, pre and post questionnaires were applied to 160 students from 3rd, 5th, and 6th school level.

To encourage very young students of different ages to plants knowledge and lead those to achieve sustained learning by experience and applicable to real cases and understanding of the global world, the assessment of informal teaching practices using IBSE were pursue.

KEYWORDS: IBSE; experimental methodologies; active learning; Natural Sciences.

85 | EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO SOCIOCOMUNITÁRIA – TESTEMUNHO DE UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Cindy Vaz

Tendo por base uma investigação em curso realizada no âmbito do curso de doutoramento em ciências de educação e no seguimento de um trabalho anterior (mestrado Pedagogia Social, UCP, 2009), pretende-se neste contexto de comunicação evidenciar o lugar do educador social enquanto mediador de aprendizagem ao longo da vida, assumindo como base empírica a dinâmica de intervenção sociocomunitária "Trofa Comunidade de Aprendentes" (UCP-Porto, 2005-2011). Esta dinâmica correspondeu a um projeto de intervenção sociocomunitária visando a criação de uma comunidade de cidadãos aprendentes, organizada de forma a garantir oportunidades de aprendizagem diferenciadas, dirigidas a pessoas de todas as idades e desenvolvidas segundo uma filosofia de proximidade e numa lógica de articulação dinâmica entre as aprendizagens formais, não formais e informais. Colocando a ênfase no papel dos educadores sociais, designadamente na dinamização dos Centros de Aprendizagem ao Longo da Vida, sedeados em espaços cedidos e equipados pela comunidade local, pretende-se sublinhar, por um lado o contributo decisivo dos educadores sociais e, por outro, a oportunidade de ampliação de competências profissionais de cariz sociopedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia Social, Educação Social, Intervenção Sociocomunitária, Aprendizagem ao Longo da Vida.

112 | CAPACITAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR PARA CUMPRIMENTO DA LEI BRASILEIRA 10.639 – UM AVANÇO NA EDUCAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Rosemar Lemos

Os estudos que envolvem a temática do Patrimônio Cultural são relativamente recentes e complexos no universo da Academia. Há necessidade de formação e de capacitação de pesquisadores, interessados no ensino, pesquisa e produção de espaços para sensibilização, divulgação e formação de um público interessado nos bens culturais de suas localidades além de trabalhos que permitam que as comunidades conheçam e valorizem patrimônios ancestrais ligados a cultura negra. Desta forma, a presente investigação tem por objetivo apresentar as interlocuções e a internacionalização das atividades dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação, Grupos e Centros de Pesquisas das Instituições envolvidas possibilitadas pela pesquisa de pós-doutoramento na Área das Ciências da Arte e do Patrimônio. Além disso, tem contribuído para a especialização docente no tema pesquisado, contribuindo para qualificação dos alunos dos Cursos de Pós-graduação sul-brasileiras, especialmente Universidade Federal de Pelotas no campo da Arte, História, Geografia e Patrimônio Cultural. No presente Trabalho serão apresentados os primeiros resultados desta pesquisa qualitativa, focada na temática: patrimônio cultural e sustentabilidade como construção identitária e social à partir da globalização. Destaca-se a importância da diversidade étnica e das ações políticas no âmbito federal. Acredita-se que as ações políticas podem interferir na constituição do patrimônio histórico imaterial de um povo e contribuir para um desenvolvimento sustentável com base no aproveitamento de recursos naturais e intercâmbios culturais. Partindo deste princípio, estão sendo analisadas as alterações no patrimônio cultural imaterial ocorridas nos últimos cinco anos nas cidades cuja constituição étnica inclui: brancos portugueses, africanos bem como seus descendentes que vivem em cidades litorâneas e convivem com outras etnias, especificamente Pelotas e Rio Grande no sul do Brasil e Setubal no sudeste de Portugal. Os conflitos, conexões e interações estão sendo investigadas e relatados, a partir de pesquisas bibliográficas e orais. Conclui-se que a presente investigação tem proporcionado, além de novos conhecimentos, a nível de formação profissional, interlocuções e a internacionalização de atividades de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente, globalização, patrimônio cultural imaterial.

114 | PERCEÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS: O CASO DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO NO CUANZA SUL, ANGOLA

Cândido Miguel Francisco, Maria da Conceição Martins

Angola é um país rico em recursos naturais. A localização geográfica e a sua extensão permitem-lhe dispor de uma diversidade muito significativa em recursos naturais. Contudo, os hábitos socioculturais das populações como o uso da lenha e carvão, as queimadas, e agricultura itinerante; a sobre-exploração agrícola, a sobre-utilização dos pastos e desmatamento, incumprimento das leis relativas ao uso de recursos e poluição, falta de respostas institucionais adequadas, carência de recursos humanos qualificados são alguns dos problemas que o país enfrenta. Por isso, um dos principais desafios que se apresentam para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) encontram-se no Objetivo 7: Assegurar a sustentabilidade ambiental.

A partir de 2001, com a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo e com a elaboração do Programa de Educação e Consciencialização Ambiental, pelo Ministério das Pescas e Ambiente, iniciam-se experiências de implementação da educação ambiental ao nível formal e não formal, nomeadamente a conceção de um programa de longo prazo que previa ações direcionadas a coordenadores de disciplinas dos Institutos Médios de Educação.

Neste contexto, com este estudo pretendeu-se dar resposta ao seguinte problema: quais serão as percepções dos professores que lecionam as temáticas ambientais nos Institutos Médio Técnicos sobre educação ambiental, qual a relevância que lhe atribuem na formação dos alunos e o que consideram sobre a necessidade de ampliação do tempo letivo desta componente de formação? A técnica de recolha de dados utilizada foi o inquérito por questionário. Dado que na revisão bibliográfica não se encontrou um instrumento de avaliação considerado adequado ao problema e objetivos da presente investigação, desenvolveu-se um novo instrumento. A amostra foi constituída por 15 professores dos Institutos Médio Técnicos do Cuanza Sul, correspondendo à totalidade dos professores que lecionam a disciplina Fundamentos de Atitudes Integradoras (FAI).

Perante os resultados, parece consensual que, na opinião dos professores, a Educação Ambiental assume diferentes dimensões e cujo principal objetivo é desenvolver um comportamento responsável. Para todos os professores inquiridos a disciplina de FAI tem uma influência positiva nas atitudes dos alunos face à preservação do ambiente, e todos concordam com o alargamento do horário desta disciplina. No entanto todos os professores foram unânimes ao referir que não existem ações de formação nestas áreas. Deste modo é importante que formações na área da Educação Ambiental sejam implementadas.

115 | BOAS MARÉS-REFLEXÃO SOBRE UMA DINÂMICA DE PARCERIA NA ÁREA DO TURISMO AMBIENTAL

Carla Cibele Figueiredo, Sandra Cordeiro

Esta comunicação estrutura-se em torno de quatro pontos: 1) a ética ambiental que envolve os laços do cidadão com o seu meio e, em particular, o modo como algumas profissões podem ter nesta matéria uma missão importante, designadamente os animadores socioculturais; 2) a promoção activa dos conceitos através de experiências vividas no âmbito da formação inicial destes futuros profissionais, nomeadamente em termos da sua colaboração na construção de projectos locais; 3) a importância das parcerias construídas em torno de equipamentos patrimoniais comunitários e 4) os resultados que se evidenciam do projecto desenvolvido em torno do Moinho de Maré da Mourisca, tanto para os parceiros que o dinamizam (Escola Superior de Educação de Setúbal, Câmara Municipal de Setúbal e Instituto de Conservação da Natureza e das Flores -Reflexão sobre uma dinâmica de parceria na área do Turismo Ambiental) como para a população envolvida.

113 | A PARTICIPAÇÃO DE ATORES LOCAIS EM PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO CONCEITO, MODELOS E DIMENSÕES

Filipe Couto

Várias agências internacionais e organizações, que se dedicam ao apoio ao desenvolvimento, consideram que uma das formas de apoiar os beneficiários é através apropriação das atividades dos projetos. Nos últimos anos, para se alcançar a apropriação, os métodos participativos têm recebido ecos favoráveis de atores locais e são aplicados em múltiplos contextos e áreas, sendo cada vez mais adotados e tidos como princípios subjacentes à filosofia e modo de implementar projetos de diversas organizações e agências que se dedicam ao apoio ao desenvolvimento.

As abordagens participativas para o desenvolvimento pressupõem que o desenvolvimento sustentável depende fortemente do reforço das capacidades das pessoas e grupos para melhorar suas próprias vidas e de ter um maior controle sobre seus próprios destinos.

A literatura recente evidencia o elevado interesse em se compreender as relações entre participação e desenvolvimento. Grande parte da literatura teórica sobre a participação deriva de escada de Arnstein, que apresenta um modelo hierárquico e que relaciona a participação com diferentes dimensões de poder. Porém, nos últimos anos têm surgido novos modelos que consideram e apelam a diferentes dimensões e motivações para a participação dos atores locais em projetos de desenvolvimento.

Este trabalho procura, através da revisão da literatura, descrever os conceitos, modelos e dimensões da participação de modo a auxiliar a sua compreensão e a intervenção em projetos de desenvolvimento.

PALAVRAS-CHAVE: Participação, desenvolvimento, atores locais, modelos de participação.

16 | PROJETOS NACIONAIS E REDES COLABORATIVAS LOCAIS: O CASO DAS ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR

Angélica Cruz, Joaquim Machado

Nas últimas décadas, o Estado tem introduzido formas de implementação das políticas públicas que se afastam do paradigma de administração centralizado burocrático. Assim, atualmente aceita que as escolas podem ter papel fundamental na adequação da oferta curricular aos alunos e aos contextos em que se integram, assim como contratualiza com diversos municípios a gestão das atividades de enriquecimento curricular no 1º ciclo do ensino básico.

Nesta comunicação, damos conta da evolução do processo de desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular num município do norte litoral. O estudo visa identificar as entidades que colaboram com o município e os agrupamentos de escolas na implementação das atividades no território concelhio e compreender como os agentes educativos locais utilizam e se apropriam do projeto nacional, rentabilizam os recursos existentes e perspetivam os eventuais impactos no desenvolvimento comunitário e na qualidade da oferta educativa local.

O estudo é de natureza qualitativa e recorre à observação participante, à análise dos documentos produzidos localmente e a entrevistas a diferentes atores locais.

O estudo identifica diversas fases do processo e distingue as entidades parceiras, bem como os equipamentos e recursos mobilizados para assegurar as atividades de enriquecimento curricular. Embora realce atualmente uma contração em consequência das restrições orçamentais, destaca projetos de natureza artístico-desportiva implementados nas escolas do concelho que resultam da criação de sinergias entre entidades e agentes locais.

PALAVRAS-CHAVE: governação por contrato, enriquecimento curricular, redes locais, desenvolvimento comunitário

38 | EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIOCOMUNITÁRIO PELA VOZ DE ELEMENTOS-CHAVE DA COMUNIDADE

Sofia Oliveira Martins, Joaquim Azevedo

Desenvolvimento tem sido um dos conceitos mais importantes e também mais polémicos nas Ciências Sociais (Amaro, 2003), tendo suscitado o aparecimento de uma grande diversidade de abordagens teóricas, desde a sua correspondência com o crescimento económico, até à sua associação com a liberdade/opportunidade de cada pessoa alcançar o bem-estar e potenciar as suas capacidades. Também a equação educação/ desenvolvimento tem sido longamente estudada e, pese embora as inúmeras lentes de análise existentes, tem sido praticamente consensual a existência de um ciclo virtuoso entre ambos os elementos (Alves, Centeno e Novo, 2010; Ambrósio, 2003; Azevedo, 1994; Cabugueira, 2002; Caleiro, 2009; Carvalho, 2006; Correia, 2008; Cremin & Nakabugo, 2012; Lopes, 2006; OECD/UNESCO, 2002; UNESCO, 2009).

Contudo, outras evidências desmontam as ilusões dos efeitos positivos diretos entre educação e desenvolvimento (Azevedo, 1996; Cabugueira, 2002; Cardoso, 2011; Cremin e Nakabugo, 2012; Flores-Crespo, 2007), havendo inclusivamente autores (Cardoso, 2011) que defendem que a educação pode ser contraproducente para o desenvolvimento, caso não atenda a determinadas premissas. Procurando compreender mais sobre o modo como esta equação se processa, este estudo foca-se nas escolas profissionais de Moçambique e nos seus contextos comunitários. Assim, ao longo de 10 semanas no terreno, foram entrevistados mais de 200 atores de 10 escolas/comunidades espalhadas por todo o país, incluindo jovens graduados e seus familiares, elementos-chave da comunidade, professores e diretores. O objetivo foi o de compreender de que modo estas escolas estão a provocar mudança social, a promover o desenvolvimento das capacidades dos jovens e das comunidades, a realizar socioprofissionalmente os alunos e a promover a sua inserção sociocomunitária, a mobilizar a comunidade e a contribuir para melhorar o bem-estar dos habitantes. A metodologia utilizada foi qualitativa e englobou focus groups, questionários, entrevistas individuais e observação naturalista. Nesta apresentação pretende-se dar voz a elementos-chave de 5 escolas/comunidades diferentes, rurais e urbanas, públicas e privadas, pela análise de conteúdo de entrevistas semi-estruturadas realizadas a 25 atores privilegiados, entre os quais régulos, líderes comunitários, empresários e presidentes do conselho de escola.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, desenvolvimento, ensino profissional, Moçambique.

46 | O DESENVOLVIMENTO DE UMA PLATAFORMA INFORMÁTICA E AS SUAS POTENCIALIDADES NO CONHECIMENTO DO SECTOR SOCIAL. O DESENVOLVIMENTO HUMANO E O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Henrique Gomes de Araújo, Rui Castro

Os objetos desta comunicação são: 1ª A criação de um processo crítico de avaliação empírica da actividade do Banco Alimentar Contra a Fome do Porto (BA Porto) e das IPSS com que trabalha e, 2ª A formulação de algumas questões teóricas acerca dos desenvolvimentos humano e tecnológico dela decorrentes.

Os objetivos pretendidos com o 1º foram: Economia de tempo e de trabalho; Promoção da coresponsabilização dessas instituições na disponibilização da informação, em ordem a uma distribuição alimentar mais criteriosa e justa; Promoção do trabalho em rede para partilha de informação.

A metodologia utilizada consistiu primeiramente, no levantamento da situação existente no BA Porto, necessário para a base de partida da solução a encontrar. Posteriormente realizaram-se reuniões de trabalho ao longo de cerca de um ano que levaram a uma evolução, por vezes imprevista, na solução encontrada. Conseguiu-se assim a elaboração de uma plataforma web, com informação muito relevante sobre cada instituição, que, por sua vez, passou a ser responsável pela sua introdução atempada.

O BA Porto ficou com acesso a toda essa informação, de forma agregada, servindo esta para racionalizar a distribuição alimentar, eliminar a duplicação na distribuição às famílias, eliminar o preenchimento de um inquérito anual pelas cerca de 450 Instituições e disponibilizar valores estatísticos da actividade do Banco.

O mesmo ficou também com um ficheiro, mantido e permanentemente actualizado pelas próprias Instituições, riquíssimo em informação, digitalizado, e de acesso descentralizado. Relativamente ao 2º, os seus objetivos teóricos suscitados pelos dados empíricos carrilados por essa plataforma, foram: Evidenciação, a partir do caso em apreço, das vantagens do desenvolvimento tecnológico para o desenvolvimento humano; Problemática das consequências da aceleração do tempo na regulação da “turboeconomia” das sociedades globalizadas de hoje; Apresentação da conclusão de um processo de criação de uma antropologia do tempo e das temporalidades do desenvolvimento.

128 | EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE COMO UMA ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Amelia Alberto, Emilia Noor-mahomed

Programas de educação comunitários podem desempenhar um papel importante na transmissão de conhecimentos para prevenir doenças e promover a saúde em países em via de desenvolvimento, com limitações de recurso humanos e financeiros. É importante formar profissionais de saúde com competências técnicas / científicas e com conhecimento da realidade local das famílias e comunidades.

Apreciamos o programa para perceber como os programas de educação para a saúde de base comunitária, pode ser usado como uma estratégia de formação multidisciplinar nos países em via de desenvolvimento, com carência de recursos humanos e financeiros.

Recorremos ao programa de educação comunitária designado "Um estudante, Uma família" da Universidade Lúrio- Faculdade de Ciências de Saúde da Universidade Lúrio, o qual prevê que os estudantes dêem uma educação para a saúde durante a sua formação, trabalhando em equipe composta por um aluno de cada curso da faculdade, (medicina, farmácia, enfermagem, nutrição, Medicina dentária e Optometria) para cada família participante.

A avaliação consistiu na consulta documental relevante e a inquirição direta de atores, feita através de entrevistas semiestruturadas individualizadas e a grupos de focagem aos participantes do programa desde 2008-2009.

A apreciação revelou que o programa "Um estudante, Uma família", permite por uma lado, educar e formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento e bem-estar das comunidades locais, que os estudantes tenham a oportunidade de, desenvolvam conhecimentos práticos com base na realidade local, o que favorece à formação integral do futuro profissional e por outro lado, proporcionar uma educação para a saúde a um grupo de pessoas, que lhes permita promover a saúde.

O programa "Um estudante, Uma família" representa um novo paradigma de formação de profissionais de saúde com vantagens tanto para o educando, assim como para as famílias/comunidade. Com a inclusão de várias disciplinas, este programa introduziu conceitos de equipa baseada em intervenções multidisciplinares de saúde. Além disso, o programa contribui para a sustentabilidade da promoção de atividades de saúde da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: educação comunitária, Promoção da Saúde, Programa "um estudante, uma família"

TEMÁTICA 2

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E PROJETOS DE MELHORIA

17 | THE SCHOOL STANDING BETWEEN THE RHETORIC OF AUTONOMY AND THE PRACTICES OF CENTRALISATION

Joana Isabel Leite, Joaquim Machado

A generalização do ensino pós primário nos últimos cinquenta anos traduziu-se no crescimento do sistema escolar, pôs em evidência as limitações da sua gestão pelo centralismo burocrático.

O reconhecimento pelo Estado de que os atores locais têm condições para melhor adequar as políticas nacionais aos diversos contextos está na base da transferência de competências para os municípios e na outorga de autonomia às escolas, fazendo da escola lugar central da gestão e da comunidade parceiro essencial na elaboração e desenvolvimento do projeto educativo.

Contudo, a autonomia pressupõe capacidade de os atores escolares para movimentar acções políticas, desenvolver processos administrativos e aplicar competências científicas e técnicas.

O nosso estudo desenvolve-se numa escola secundária do norte de Portugal com contrato de autonomia desde 2007 e visa conhecer os objectivos que estão na base da decisão da escola em celebrar e manter o contrato de autonomia como suporte do seu projeto de desenvolvimento organizacional, os significados que os atores escolares lhe atribuem e qual o seu impacto na escola. A investigação é de natureza qualitativa e privilegia as técnicas da observação, análise de documentos produzidos pela escola e da entrevista semiestruturada ao diretor e ao presidente do conselho geral.

Os resultados do estudo apontam para os domínios em que a autonomia foi experienciada pelos atores escolares e o seu reduzido alcance em consequência da recentralização e do controlo da administração central.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação, melhoria, autonomia, contrato.

58 | AUTOAVALIAÇÃO ORGANIZACIONAL: QUE IMPACTOS NA MELHORIA EDUCATIVA?

Ana Cristina Castedo, José Matias Alves

O presente trabalho procurou analisar o impacto dos procedimentos de avaliação organizacional na melhoria dos processos e dos resultados dos alunos.

Desde 1970 que têm surgido, de forma exponencial, exigências de performatividade e eficácia nas escolas. As mudanças da sociedade do conhecimento, as necessidades dos estudantes obrigados agora a cumprir 12 anos de escolarização e as reformas sucessivas na educação colocam desafios cada vez mais exigentes e complexos à Escola. As políticas educativas, induzidas por agências internacionais, tendem a inscrever-se numa lógica de prestação de contas procurando elevar os padrões de qualidade e os resultados educativos. Estes desafios, alimentados por várias medidas, criam uma aparente maior transparência e visibilidade (do trabalho escolar e docente) e um maior escrutínio público do seu desempenho.

O nosso objeto de estudo é a avaliação organizacional e seus impactos, constrangimentos e oportunidades, considerando a escolha deliberada de uma escola do distrito do Porto com práticas sistemáticas e continuadas de autoavaliação que procura estar ao serviço da melhoria.

Adotámos uma metodologia qualitativa de estudo de caso, utilizando o paradigma interpretativo, procurando compreender os processos e os resultados em contexto real.

Foi utilizada a técnica de análise de triangulação e de análise de conteúdo por categorias e subcategorias.

A recolha de dados consistiu na realização de entrevistas a diferentes atores sobre a avaliação organizacional e respetivos modelos utilizados. Foram, ainda, consultados diferentes documentos (nomeadamente relatórios de avaliação e atas) e foram registadas algumas observações diretas. De seguida, realizou-se a análise e discussão dos resultados. Da investigação resultou a perceção de que os impactos da avaliação organizacional nos processos e resultados educativos são tendencialmente pouco significativos. Resultou, ainda, a noção de que os procedimentos de avaliação se traduzem, essencialmente, no cumprimento de uma rotina legitimada.

Para compreender esta debilidade recorre-se à lente dos sistemas debilmente articulados tendencialmente impossíveis de conectar e articular, a uma cultura profissional marcada pelo individualismo e pela balcanização, e a um sistema de vinculação profissional de carácter vitalício, tornando a organização escolar prisioneira de um sistema paralítico.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; avaliação organizacional; autoavaliação, impactos.

71 | (IN)DISCIPLINA E (IN)SUCESSO ESCOLAR: ECOS DE UM PROJETO IMPLEMENTADO NUMA ESCOLA TEIP

Cláudia Miranda, Ilídia Cabral

O problema da indisciplina e do insucesso escolar persiste em muitas escolas consideradas Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Problema que as escolas procuram resolver, dentro da sua autonomia e com os recursos disponíveis, através de projetos e processos de inovação organizacional que permitam alcançar a mudança almejada. Nessa perspectiva, importa estudar estes projetos e processos, avaliando a sua eficácia e, consequentemente, a sua pertinência.

A presente comunicação centra-se nos resultados obtidos de um projeto de intervenção aplicado numa escola TEIP, no ano letivo 2013/2014, no âmbito de um mestrado em

Ciências da Educação. O projeto de intervenção concebeu a monitorização e avaliação um projeto designado por X, que procurou combater a indisciplina e promover o sucesso escolar numa escola TEIP, de forma a avaliar a sua eficácia. Para o efeito foi necessário utilizar lentes teóricas que contribuíram para uma melhor compreensão da realidade e das ações dos professores, alunos, funcionários e pais, numa organização tão complexa como a escola.

Para avaliar a eficácia do projeto X, integrado no eixo 1 do plano de melhoria TEIP, procedeu-se à seleção das seguintes técnicas de recolha de dados: i) dinamização de grupos de discussão focalizada (com alunos e funcionários); ii) aplicação de questionários (aos pais e aos professores); iii) análise documental (das atas de conselhos de turma).

Os dados recolhidos e analisados permitiram-nos concluir que o projeto X não alcançou plenamente os objetivos almejados, porque na sua génese o projeto não contemplou a necessária mudança de paradigma nem ao nível das práticas organizacionais, nem ao nível dos processos educativos. O discurso dos professores continua a dar indícios de uma cultura profissional pouco reflexiva, que invoca sistematicamente causas externas para explicar o fracasso da ação pedagógica. No projeto houve também falhas ao nível do investimento no envolvimento das pessoas que nele participaram, o que comprometeu também o seu sucesso.

Concluímos ainda existir a necessidade da promoção na escola de uma cultura de trabalho colaborativo ao nível da planificação, monitorização e avaliação da ação educativa, e de dinâmicas que permitam o desenvolvimento de uma verdadeira cultura de inovação organizacional, de forma a melhorar efetivamente o processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: sucesso escolar, indisciplina, melhoria das escolas.

125 | RECONHECIMENTO DA SITUAÇÃO ORGANIZACIONAL E MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE ORGANIZACIONAL

Carlos Novais Gonçalves

Quando se pretende elevar a qualidade de uma escola ou agrupamento de escolas, temos de conhecer a escola em todos os aspetos e a sua envolvente, de forma a elaborar um projeto educativo coerente com o contexto específico de cada organização escolar.

Neste trabalho, os objetivos pretendidos têm suporte nos resultados escolares e na autoavaliação interna do agrupamento de escolas do ano anterior. Assim pretende-se, caracterizar o agrupamento escolar verificando: a satisfação da comunidade educativa, as performances das iniciativas implementadas no agrupamento para a melhoria dos processos escolares (nomeadamente o plano de comunicação e a equidade e clima escolar) e daí verificar o impacto nos resultados escolares.

A melhoria escolar pode significar uma mudança ou inovação dos processos, mas deve sobretudo tentar eliminar os pontos organizativos menos conseguidos e projetar a escola no sentido da obtenção de uma melhor qualidade. A monitorização de processos escolares e a implementação de planos de melhoria provoca a ilusão de conseguirmos melhorar o agrupamento escolar.

A ferramenta utilizada no estudo da satisfação da comunidade educativa foi um questionário Servqual (Parasuraman, A.; Berry, L. L.; Zeithaml, 1988), aplicado à educação (Alves, 2005 e Gonçalves, 2011) e foi adaptado ao contexto do agrupamento de escolas. Foi utilizado um questionário para cada grupo da comunidade educativa (docentes, não docentes, alunos e pais ou encarregados de educação). Este instrumento foi aplicado em dois anos consecutivos sendo que no primeiro ano serviu para realizar o diagnóstico a nível organizacional. Foram aplicados questionários para aferir sobre os projetos implementados (plano de comunicação e projeto sobre equidade e clima escolar). Em paralelo foram monitorizados os resultados dos alunos em cada período escolar.

Verificamos a utilidade e a validade dos questionários, através de estatísticas básicas e do Alfa Cronback. Definimos o modelo de satisfação dos alunos do agrupamento de escolas utilizando a análise fatorial exploratória e confirmatória. Comparamos os resultados obtidos através dos questionários de satisfação dos dois anos. Observamos os resultados obtidos em relação ao plano de comunicação e projeto sobre equidade e clima escolar. Pelo levantamento de hipóteses verificamos o impacto dos projetos implementados em relação aos resultados escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de Organizações educativas; Abordagens da qualidade nas escolas; Satisfação da comunidade educacional.

131 | AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: IMPACTO VERSUS USO?

Vitor Alaiz

A preocupação com a qualidade da educação ganhou, desde os anos 80 do século passado, um lugar de topo na agenda política dos países da OCDE. Paralelamente, surgiram orientações no sentido da reforma da administração pública através das políticas de prestação de contas que se difundiram nesse amplo espaço político abrangendo não só a educação como muitos outros domínios (saúde, serviço social, ...). A avaliação tornou-se um dispositivo central do Estado-avaliador: "o que se apresenta como relativamente consensual é o fato de a avaliação constituir, a partir desse momento [> 1980], um dos eixos estruturantes das reformas da administração pública" (Afonso, 2013).

Nestas tendências inscreve-se o recurso crescente à avaliação de impacto de programas educacionais. No Brasil, por exemplo, A. Bauer (2011) afirmou recentemente que eram raras. Em Portugal, são exemplo os estudos publicados pelo CIES/ISCTE: P. Abrantes, 2011; e T. Seabra, 2012. Porém, no nosso país, as questões de metodologia das avaliações de impacto no âmbito educacional não têm sido aprofundadas com a amplitude que as exigências de rigor justificariam. É certo que há significativos desenvolvimentos recentes no domínio da avaliação de impacto da avaliação das escolas (Veloso, 2013; Pacheco, 2014), mas não nos parecem suficientes.

A utilização do conceito de *impacto* em educação é discutível, na medida em que ele se refere à articulação entre causas e seus efeitos. Ou seja, entendido de forma estrita, supõe relações de causalidade linear muito difíceis de estabelecer dada a complexidade da ação pedagógica e, por maioria de razão, das organizações educativas que são objeto da avaliação institucional. Na nossa comunicação, apresentaremos as linhas fundamentais de uma análise dessa problemática e dela retiraremos recomendações de ordem teórica e prática. Reconhecendo a legitimidade das exigências da procura do máximo rigor, argumentamos que a amplitude das limitações decorrentes da complexidade do objeto das avaliações institucionais determinam a escolha de vias alternativas. Estas passam pela utilização de métodos mistos e de dispositivos de *avaliação de impacto participativa*, uma abordagem que reconhece que "as pessoas locais são capazes de identificar e medir os seus próprios indicadores de mudança" (Catley, 2014). E, sobretudo, recomendam uma avaliação institucional focada na utilização, que coloca o desenvolvimento das pessoas no topo da agenda (Patton, 2011).

10 | O IMPACTO DA AUTOAVALIAÇÃO NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: O CASO DO GRUPO DISCIPLINAR DE BIOLOGIA-GEOLOGIA

Helena Correia, Maria João de Carvalho

A presente investigação tem como principal objetivo conhecer o impacto do trabalho desenvolvido pelas equipas de autoavaliação ao nível da prestação de serviço educativo, neste caso, nas práticas dos docentes do grupo disciplinar de Biologia-Geologia.

Sustentado por uma opção que recaiu sobre uma escola secundária com 3º ciclo e pública, o nosso estudo de caso, enquanto estratégia metodológica, tem um propósito compreensivo do objeto de estudo. Para o efeito, para além da observação não participante, fizemos uso da entrevista semiestruturada bem como uma pesquisa documental que incidiu sobre os Relatórios de Avaliação Externa, Relatório de autoavaliação, Projeto Educativo, Plano de Estudos e Desenvolvimento Curricular, Atas do Conselho Pedagógico e de departamento/grupo disciplinar. Da investigação realizada foi possível concluir que, apesar da preocupação com a qualidade e melhoria do serviço educativo prestado, as ações desenvolvidas surgem, apenas, como resposta às pressões da avaliação externa. Com efeito, o impacto da autoavaliação é sentido ao nível de algumas medidas educativas tomadas, nomeadamente ao nível da promoção do reforço de aprendizagem a disciplinas basilares, aplicação de testes uniformizados e planeamento comum das atividades a desenvolver numa disciplina/ano. Contudo, não é perceptível a ocorrência de mudanças na prestação do serviço educativo em ambiente de sala de aula. Todo o esforço empreendido nos processos de autoavaliação traduz-se no cumprimento de uma imposição político-normativa, bem como num ritual legitimador e de gerenciamento da imagem da escola pública. Não obstante, há o reconhecimento da importância dos resultados da avaliação institucional (interna e externa) na imagem refletida para a sociedade envolvente.

PALAVRAS-CHAVE: autoavaliação; prestação de serviço educativo; resultados escolares.

32 | AVALIAÇÃO DE ESCOLAS: ENTRE O RITUAL DE LEGITIMAÇÃO E O GERENCIAMENTO DA IMAGEM

Helena Castro, José Matias Alves

A presente investigação teve como principal finalidade verificar o impacto dos procedimentos de avaliação de escolas na melhoria da qualidade do serviço educativo a partir de um estudo qualitativo de caso múltiplo. A fim de tomar conhecimento desse impacto foram entrevistados diferentes atores (dez em cada uma das escolas) sobre a avaliação externa e interna, bem como sobre os modelos de avaliação utilizados. Foram, ainda, consultados diferentes documentos (Relatórios de Avaliação Externa, Projeto Educativo de Escola, Atas do Conselho Pedagógico) e feito o registo de algumas observações diretas em Notas de Campo. Devido à complexidade do tema e à quantidade de informação a recolher, bem como às limitações de tempo, foram selecionadas três escolas, geograficamente próximas entre si e de fácil acesso, mas com características organizacionais diferentes, constituindo casos contrastantes. Da investigação resultou a percepção de que os impactos da avaliação externa e interna são pouco significativos na vida quotidiana das escolas e que todo o esforço empreendido nos procedimentos de avaliação institucional escolar se traduz no cumprimento de um ritual legitimador e de gerenciamento da imagem pública das escolas, relegando para um plano secundário a sua melhoria efetiva. Isto ocorre num contexto de crise global da educação, onde mais do que a fragmentação das relações de poder parece estar em curso um gradual processo de desinstitucionalização da escola pública por via das pressões do mercado global.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Institucional, Gerenciamento, Imagem.

39 | QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL: O PAPEL DA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS

Diana Oliveira, Alexandre Ventura

A investigação no âmbito da qual se insere este artigo recebe apoio financeiro do FEDER – Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE, da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro.

No âmbito do projeto de doutoramento Qualidade da Educação Básica e Secundária em Portugal: O Papel da Avaliação Externa de Escolas (SFRH/BD/73898/2010), pretendemos contribuir para o conhecimento sobre o impacto do Programa de Avaliação Externa das Escolas (PAEE), da responsabilidade da Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC).

Do ponto de vista teórico, sustentamo-nos fundamentalmente nos modelos de avaliação de Fetterman (empowerment evaluation), Stake (responsive evaluation), Suchman (evaluative research) e Stufflebeam (CIPP model). Partindo da (i) avaliação do impacto deste Programa e da identificação dos seus pontos fortes e debilidades, procuramos (ii) contribuir para a tomada de decisão acerca da configuração e aplicação do referido modelo, (iii) avaliar a sua eficácia, bem como, identificar quais os resultados imprevistos do PAEE.

Metodologicamente, esta investigação assume-se como uma meta-avaliação, com o enfoque de outcome evaluation, em que nos interessam sobretudo os impactos do PAEE, a médio e longo prazos, na melhoria da qualidade da educação em Portugal.

Com base no paradigma misto, o estudo empírico resultou da combinação entre abordagens quantitativas (survey research – aplicação a nível nacional de um questionário a 153 Diretores de escolas e agrupamentos de escolas) e qualitativas (realização de dois estudos de caso em dois agrupamentos de escolas do distrito de Aveiro).

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação externa das escolas, inspeção escolar, impacto, desenvolvimento organizacional, melhoria da qualidade da educação.

43 | OLHARES SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DE UM DEPARTAMENTO CURRICULAR DE 1º CICLO – DESAFIOS E PROPOSTAS PARA APRENDER A MELHORAR EM CONJUNTO

Isabel Cavas, Conceição Leal da Costa

O estudo que se apresenta foi realizado no âmbito da dissertação de Mestrado em Ciências da Educação - Administração e Gestão Educacional que desenvolvemos. Teve como curiosidade inicial, conhecer e compreender a organização e o funcionamento do Departamento do 1º Ciclo do Ensino Básico de um colégio privado, centrando-se as atenções nas dimensões sociais, dinâmicas e acções dos respectivos docentes.

Adoptando uma metodologia qualitativa, conjugámos a análise documental, focus groupe entrevistas semiestruturadas, envolvendo um conjunto de nove participantes.

Das reflexões finais que a triangulação de dados nos permitiram realizar, seguida da análise de conteúdo, destacamos a importância do Projecto Educativo enquanto elemento estruturante e orientador da acção dos professores e da Escola como um todo organizacional.

Manifestando todos os participantes um bom conhecimento da visão, missão e objectivos nele plasmados, percebemos que dele resulta uma partilha de responsabilidades e compreendemos que as funções de cada elemento são bem definidas e assumidas em grupo. Identificamos ainda o importante papel da gestão intermédia, reconhecendo na Directora do 1º Ciclo um elemento fundamental na promoção das interações entre pares e de práticas colaborativas entre eles e com as famílias.

Compreendemos que ainda há um caminho a percorrer, no sentido da cooperação no Departamento e entre Departamentos, pelo que um investimento em formação e desenvolvimento profissional nos pareceram relevantes para um emergente desenvolvimento organizacional. Apontamos necessidades de espaços sociais, onde o trabalho conjunto, a partilha de experiências e as dinâmicas interactivas sejam os alicerces para a construção de projectos comuns e espaços onde todos aprendam.

PALAVRAS-CHAVE: Organização Social; Cultura de Escola; Desenvolvimento e Aprendizagem Institucional.

54 | O DISCURSO DOS AVALIADORES EXTERNOS E DO DIRETOR DE ESCOLA: QUE COERÊNCIA?

Joana Sousa, Natália Costa, José Pacheco

Em Portugal, a Avaliação Externa de Escolas (AEE) surge consagrada na Lei nº 31/2002, sendo implementada pela Inspeção Geral de Educação e Ciência, constituindo-se como um identificador de boas práticas organizacionais, curriculares e pedagógicas. Neste caso, e porque está ligada a políticas de accountability, a AEE está associada à criação de uma cultura de qualidade em melhoria das escolas, discutindo processos e práticas de avaliação institucional que têm sido melhoradas quer a nível interno (Pacheco, Morgado & Seabra, 2014), com a distinção de dois ciclos de avaliação, no período de 2006 a 2015, quer a nível externo, com contributos do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2008; 2010; 2011). Sabendo que as políticas de avaliação tendem para a uniformização, com reflexo nas práticas de AEE e que é fundamental considerar o contexto institucional (Anderson-Levitt, 2009), é formulada a seguinte questão de investigação: Que coerência existe entre os discursos dos avaliadores externos, expressos no relatório de AEE, e o discurso do Diretor de uma Escola do ensino básico?

Partindo de uma entrevista realizada a um Diretor, com o objetivo de compreender o impacto e os efeitos da AEE, do relatório de AEE e do respectivo contraditório, verificou-se, através da análise de conteúdo, que este modelo se baseia na homogeneização, tanto de discursos, como de práticas avaliativas, centrando-se nas perspetivas dos responsáveis de gestão/administração das escolas (Rodrigues & Moreira, 2015).

Esta comunicação insere-se no projeto de investigação de Avaliação Externa de Escolas no Ensino Não Superior (FCT – PTDC/CPE-CED/116674/2010), coordenado pela Universidade do Minho.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Externa de Escolas, Diretor de Escola, Avaliadores Externos.

141 | UM OLHAR DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA

Carla Baptista

O objectivo desta comunicação é compreender as percepções dos alunos, referenciados como tendo um nível elevado de sucesso académico, sobre o Sentido (os sentidos) do seu processo de escolarização. Procura analisar-se de que forma este processo será uma resposta às expectativas, sonhos, necessidades dos jovens. Trata-se de um estudo descritivo e interpretativo dentro do paradigma qualitativo, pretendendo-se retrair a visão e as experiências escolares dos discentes. Encarando a realidade escolar como uma realidade complexa que exige uma análise em diferentes ângulos, esta investigação problematiza os desafios que se colocam actualmente às escolas através da voz dos alunos. Os dados foram recolhidos numa escola secundária urbana no centro do Porto, junto de alunos dos 9º, 10º e 12º anos. As técnicas de recolha de dados usadas nesta investigação foram a do “Focus Group” e a elaboração de um diário de vivências na escola por parte do investigador. Trata-se, então, de uma análise exploratória e preliminar de uma investigação mais ampla no âmbito de um mestrado em Ciências da Educação em curso na Católica Porto.

PALAVRAS-CHAVE: Voz dos alunos; função da escola; sentido(s) da escola.

12 | O PROJETO APRENDER A CRESCER: UMA ESTRATÉGIA TRANSDISCIPLINAR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPREENSÃO DA LEITURA

Carla Alves, Nazaré Coimbra

Atualmente, não é possível dissociar as vivências humanas da tarefa de interpretar e reinterpretar o mundo, com recurso às competências literárias. A literacia constitui uma finalidade a atingir, na educação formal, através do aperfeiçoamento de competências linguísticas e a aquisição dessas competências constitui uma das prioridades curriculares, ao longo da escolaridade obrigatória. No que concerne ao 1º ciclo, a meta é o desejado aumento da literacia das crianças portuguesas, através da implementação de estratégias de leitura, motivadoras e eficazes, em sala de aula. Em acréscimo, há ainda a ter em conta a recente reconfiguração do regime monodocente do 1.º ciclo do Ensino Básico, através da integração de mais atores, em práticas letivas coadjuvadas. Neste sentido, é valorizado o trabalho colaborativo entre professores, sobretudo através do desenvolvimento de projetos. Neste enquadramento, o estudo a desenvolver tem como objetivo averiguar de que forma o Projeto “Aprender a Crescer” poderá favorecer o desenvolvimento de competências transversais da língua materna, nos alunos do 2.º e 3º ano do ensino básico, nas disciplinas de Português e Matemática, tendo por base a coadjuvação docente. Ou seja, pretende-se averiguar se a concretização do Projeto, com reforço de estratégias transdisciplinares de aprendizagem da língua materna, particularmente da leitura, em trabalho colaborativo entre professores, pode gerar aprendizagens significativas e melhores resultados escolares. O design da investigação é qualiquantitativo (misto), com delineamento longitudinal. Assim, os resultados da avaliação interna, dos estudantes de um Agrupamento de Escolas do distrito do Porto, serão comparados em dois momentos distintos: antes da aplicação do projeto e depois da aplicação do mesmo. Em triangulação serão analisadas categorialmente as entrevistas efetuadas aos professores participantes no Projeto. Face ao trabalho já desenvolvido no Projeto, constata-se que, para os professores, este desafio tem implicado mais trabalho colaborativo, práticas mais ativas e a consciência de que o reforço de estratégias transdisciplinares de leitura tem contribuído para o desenvolvimento da compreensão linguística e da comunicação em geral, na centralidade da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Materna, compreensão da leitura, transdisciplinaridade, coadjuvação docente, Projeto.

18 | DA CRECHE AO JARDIM-DE-INFÂNCIA: ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CONTINUIDADE EDUCATIVA

Macrina Fernandes, Joaquim Machado

A democratização da sociedade através da democratização da escola que incorpora a utopia da modernidade inclui hoje o desenvolvimento de políticas de educação dos 0 aos 6 anos. Mas a análise das políticas para a infância em Portugal assinala algumas fragilidades dos serviços de educação e cuidados destinados à esta faixa etária, nomeadamente a falta de coordenação e coerência na sua execução e a baixa qualidade da educação. Tornam-se, por isso, relevantes os estudos com vista a compreender como a organização e gestão do trabalho pedagógico, em contexto de creche e jardim-de-infância, influencia a continuidade educativa.

Nesta comunicação damos conta de um estudo de natureza qualitativa que estamos a desenvolver numa instituição privada urbana no norte de Portugal, recorrendo à observação participante, à análise de documentos não pessoais produzidos pela escola, a entrevistas à educadora e a crianças e à entrevista de grupo focal aos pais. São objetivos do estudo: caracterizar a organização e gestão do trabalho pedagógico na creche e no jardim-de-infância, analisar como os documentos formais da escola preveem a articulação curricular regulamentada, analisar e compreender as perspetivas dos diversos atores na articulação curricular efetivada, identificar facilidades e constrangimentos percebidos pelos atores no processo de transição entre os dois ambientes educativos e, por fim, reconhecer efeitos da articulação na continuidade educativa.

Os dados recolhidos apontam para uma estruturação curricular regulamentada convergente e, na perspetiva dos atores, efetivada em sala. A organização convergente e a gestão do trabalho pedagógico da creche e do jardim-de-infância potenciam uma passagem sustentada de um nível educativo para o outro, contribuindo para o desenvolvimento e o sucesso educativo das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: creche, jardim-de-infância, organização pedagógica, continuidade educativa.

47 | O PROJETO DE MEDIAÇÃO DE CONFLITOS COMO DISPOSITIVO DE MELHORIA DA ESCOLA

Elisabete Pinto da Costa, Juan Carlos Torrego Seijo, Alcina Martins

Os estudos relativos à melhoria educativa têm vindo a centrar-se nas dimensões orgânico-culturais da Escola (Fullan, 2007), focalizando as condições internas educativas (Bolívar, 2012). Assim, torna-se fundamental criar práticas que marquem a diferença, seguindo as diretrizes da OCDE, quanto a práticas pedagógicas e organizacionais, e que incorporem valor aos processos existentes. Por isso, autores como Jares (2002), Alzate, (2003) e Torrego (2006) têm defendido que projetos de mediação de conflitos carecem duma lógica integrada. Quando todos os intervenientes se envolvem em dinâmicas de trabalho, estas passam a fazer parte, de forma sustentável, da cultura organizativa (Bolívar, 2012).

No estudo, pretende-se analisar de que forma os documentos estruturantes de uma Escola integram e valoram o projeto de mediação, tendo em vista a introdução de um novo método de resolução de conflitos e de gestão das relações interpessoais, que influa na prevenção e redução da indisciplina e violência escolar.

Numa abordagem qualitativa, foram analisados projetos educativos, regulamento interno e relatórios de avaliação do gabinete de mediação de uma Escola de 2º e 3º ciclos, Território Educativo de Intervenção Prioritária, que tem a funcionar um projeto de mediação de conflitos há cinco anos. Para a análise dos dados e em função do objetivo a alcançar recorreu-se à análise de conteúdo.

Os resultados permitem constatar que a mediação foi integrada nos documentos da escola, fazendo parte das estruturas, dos normativos e dos procedimentos, assim como do quotidiano no acompanhamento e gestão dos conflitos entre pares. Os dados sobre o funcionamento do gabinete de mediação são positivos, face à evolução verificada ao longo dos anos. O trabalho da equipa de mediação tem contribuído para a concretização dos objetivos do projeto educativo. Esse trabalho tem sido sistemático e coletivo, não obstante as contingências que a equipa de mediação enfrenta. Em suma, é possível implementar uma forma mais eficaz de gestão dos conflitos e das relações interpessoais, capaz de mudar a cultura organizativa e social escolar, e de contribuir para a melhoria da imagem da Escola.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; projeto de mediação; resolução de conflitos; melhoria cultural de Escola.

66 | EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA NO ENSINO SUPERIOR: DA (TRANS)FORMAÇÃO À AÇÃO

Sofia Bergano, Angelina Sanches, Elza Mesquita, Ilda Freire

Na procura de contribuir para a melhoria da qualidade dos contextos educativos o presente trabalho visa perspetivar a educação como processo de desenvolvimento de uma cidadania global e participada, no quadro da educação para o desenvolvimento. Neste sentido, pretendemos, através da implementação de um projeto que envolve formandos dos cursos de mestrado, refletir sobre as grandes questões da cidadania global e, a partir desta reflexão, construir materiais didáticos e de apoiopedagógico para trabalhar estas questões com crianças dos 3 aos 12 anos. Este projeto tem uma dupla função, no sentido em que contribui para o desenvolvimento profissional e pessoal dos formandos e, simultaneamente, os convoca para a construção praxiológica de materiais a aplicar em situações e contextos educativos variados, o que contribui para o alargamento da reflexão/ação aos atores educativos da comunidade. O objetivo de direcionar este projeto preferencialmente a futuros professores, educadores de infância, educadores sociais e educadores ambientais relaciona-se com a transversalidade das questões da cidadania e com um forte comprometimento no desenvolvimento de uma cultura de responsabilidade social da instituição de ensino superior em que nos integramos. A implementação do projeto terá diversas fases, que se iniciam com a formação dos futuros professores/educadores e terminam com a apresentação pública dos resultados alcançados, sendo que cada uma destas fases será avaliada com recurso a metodologias diversas, estando prevista a elaboração de um relatório de autoavaliação pela equipa responsável do projeto e a verificação de um conjunto de indicadores de realização para cada uma dessas fases. Os resultados serão analisados, em equipa de trabalho, pelos investigadores e pelos formandos-investigadores envolvidos no projeto.

Pretende-se que deste trabalho resultem aprendizagens (trans)formadoras no âmbito da promoção de uma cidadania ativa a nível dos formandos que participarão no projeto e nos diferentes contextos educativos para os quais serão produzidos os materiais pedagógicos.

PALAVRAS-CHAVE: cidadania ativa; materiais pedagógicos; educação; desenvolvimento.

108 | ANALYTICS NO ENSINO SUPERIOR – MÉTODOS E FERRAMENTAS PARA APOIO À GESTÃO DA ATIVIDADE DE ENSINO

Sérgio Ferreira, António Andrade

As Instituições do Ensino Superior (IES) recebem hoje públicos heterogêneos e uma nova geração de estudantes imersos num quotidiano interligado pelo digital que esperam aprender em contextos mais flexíveis, suportados na tecnologia e no trabalho colaborativo. Pressionadas por este ambiente social, estas organizações procuram introduzir a inovação pela via da tecnologia, investido em sistemas tecnológicos na tentativa de dar respostas pedagógicas e organizacionais eficientes.

Na presente investigação, partindo do contexto da Universidade Católica Portuguesa Centro Regional do Porto (Católica-Porto), procurou-se aprofundar a compreensão do fenómeno da introdução da mudança e inovação pela via da tecnologia, nos campos pedagógico e organizacional, nas IES. Centrou-se a análise na gestão dos Ambientes de Aprendizagem Ricos em Tecnologia (TELE - Technology Enhanced Learning Environments) através dos sistemas de Analytics (Learning Analytics e Academic Analytics).

A aproximação metodológica à problemática da gestão da atividade de ensino em TELE nas IES foi realizada com recurso a um modelo de duas etapas. A primeira etapa assume um cariz qualitativo e justifica-se pelos objetivos do estudo que são descritivos, na medida em que se pretendeu caracterizar o TELE da Católica-Porto na complexidade do contexto, relativamente às dimensões críticas de qualidade. Concomitantemente, esta fase do estudo teve uma tónica explicativa, pois, pretendeu-se identificar os fatores facilitadores e as condicionantes no uso e integração da tecnologia, em particular do Learning Content Management System (LCMS), na atividade formativa para enquadrar os resultados da segunda etapa da investigação.

O design science foi a aproximação seguida na segunda etapa, em que se concebeu, desenvolveu e operacionalizou um sistema de Learning Analytics para aferição do grau de integração do LCMS (o subsistema tecnológico central no TELE da Católica-Porto) no processo de ensino e aprendizagem, com propósito de ser utilizado na gestão. Esta fase da investigação contemplou, também, o desenvolvimento de um segundo artefacto tecnológico – protótipo de Academic Analytics – para a gestão da atividade de ensino na instituição, que agrega dados já existentes em três subsistemas tecnológicos: LCMS, Serviços Administrativos (Sophia) e Sistema de Garantia Interna de Qualidade (SIGIQ).

Os resultados indicam que a Católica-Porto tem dado passos na construção de um TELE. Contudo a integração do LCMS, a plataforma tecnológica de uso institucionalizado e mais generalizado, ainda está muito aquém das reais potencialidades que oferece. O estudo também demonstrou que os sistemas de Learning Analytics e Academic Analytics têm elevado potencial para a gestão da atividade de ensino.

Deste trabalho resultam como principais contributos teórico-práticos: i) sistematização do conhecimento sobre principais dimensões que condicionam a qualidade do TELE e a sua gestão; ii) sistematização do estado da arte na temática do Analytics em educação e as potencialidades e dificuldades do seu uso na prática; iii) desenvolvimento de dois sistemas de Analytics para gestão da atividade de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Learning Analytics, Academic Analytics, Management.

140 | PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO MULTIFOCAL

Sónia Soares Lopes, Ilídia Cabral

Este trabalho de investigação enquadra-se no âmbito do desenvolvimento, no presente ano letivo, de dissertação de Mestrado em Ciências da Educação.

O trabalho consiste na realização de um estudo tipo caso, num agrupamento de escolas que se situa num lugar onde a economia agropecuária é preponderante e a paisagem e habitat permanecem essencialmente organizados em função dela. Consequentemente, em muitos alunos, coexistem traços de urbanidade e traços de ruralidade e de uma certa interitoridade. Muitos alunos revelam carências sociais, económicas e afetivas, os seus pais/ encarregados de educação apresentam um baixo nível de escolaridade e o interesse pelas atividades escolares dos seus educandos vai decrescendo à medida que o nível de ensino vai progredindo.

O agrupamento implementa um conjunto alargado de medidas de promoção de sucesso escolar, contudo não se tem obtido o sucesso desejado. Que medidas são essas? Como são aplicadas? Poderemos dizer que estas medidas estão a ser eficazes?

O presente estudo procura respostas para as questões levantadas, focando-se na forma como a escola se organiza para o sucesso, como implementa as medidas delineadas e quais os impactos que as mesmas têm tido na melhoria dos resultados dos alunos. Para tal, foram aplicados questionários para aferir a forma como todos os alunos e professores do 2º e 3º ciclos sentem e vivem a escola e questionários a uma amostra de cinco alunos por turma, por disciplina, para aferir as suas percepções sobre a qualidade do ensino.

A partir dos dados recolhidos, apesar de ainda em fase de tratamento, é possível apontar para uma cultura de escola na qual os processos de monitorização e avaliação da qualidade da ação educativa estão pouco enraizados e provocam resistências por parte de alguns docentes. As medidas de sucesso implementadas, com resultados aquém do expectável, parecem apostar mais na promoção de mais tempo escolar e não de um outro tempo escolar, mantendo-se praticamente inalteradas as regras da gramática escolar e as estratégias de ensino mobilizadas pelos docentes.

PALAVRAS-CHAVE: Sucesso escolar, gramática escolar, melhoria organizacional.

11 | OS COORDENADORES DE DEPARTAMENTO E A AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS. ENTRE A INÉRCIA E A TRANSFORMAÇÃO

Almerinda Coutinho, Maria João de Carvalho

Sendo inquestionável a importância que os líderes intermédios têm, nomeadamente os coordenadores de departamento, na dinâmica da organização escolar foi nosso propósito conhecer os reflexos que a atividade de Avaliação Externa de Escolas tem nas suas práticas. Mais do que defendermos um tipo de liderança para a organização escolar, importa que se desenvolvam estruturas de orientação educativa que possibilitem a partilha dessa liderança na tentativa de uma maior eficácia que se pretende ver traduzida no aumento de qualidade. O nosso trabalho foi concretizado a partir de um estudo de caso fazendo uso, e tendo em conta a natureza qualitativa do mesmo, fizemos a opção pela observação direta, pela realização de entrevista e análise documental, com particular incidência nos relatórios de Avaliação Externas de Escolas, atas de reuniões de departamento e de conselho pedagógico, e outros.

Foi possível concluir da sua importância enquanto estrutura de mobilização coletiva e impulsionador de uma mudança sem grandes sobressaltos, que é concomitante ao aumento de exigência das suas funções e competências que lhe têm sido atribuídas. Verificou-se que a avaliação Externa de Escolas contribui para a alteração de práticas destes coordenadores, principalmente no que concerne ao trabalho colaborativo e supervisionado, mesmo que tal não implique a entrada na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Externa de Escolas, Coordenadores de Departamento, Liderança.

14 | A DIREÇÃO DE TURMA E A MELHORIA DA GESTÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR DA ESCOLA

Paulo Gil, Joaquim Machado

A autonomia de escola é valorizada sobretudo a nível da legislação e do discurso político sobre as escolas e os professores, traduzindo-se na tomada de decisões sobre os meios para contextualizar localmente as políticas definidas centralmente, mas a suamaterialização depende da capacitação e do apoderamento dos gestores escolares.

Esta comunicação apresenta um projeto de melhoria organizacional de uma escola básica e secundária do distrito do Porto, cujo objeto é a delegação e a apropriação de competências de decisão por parte de um conjunto de diretores de turma ao nível da organização do processo de ensino. A metodologia do estudo insere-se num paradigma qualitativo e recorre às técnicas da observação participante, da análise de documentos produzidos na escola e de um focus group com diretores de turma do 5º e do 7º anos. O estudo visa compreender as dinâmicas de apoderamento dos diretores de turma na implementação da organização do processo de ensino baseado em turmas contíguas.

Os resultados provisórios apontam para um maior apoderamento por parte dos diretores de turma envolvidos no projeto no que concerne à articulação da gestão curricular, às modalidades de flexibilização dos grupos de alunos e à focalização do trabalho colaborativo dos professores na organização e gestão do processo de ensino. Apontam ainda para o desenvolvimento das suas competências de gestão de pessoas, de atividades e de recursos materiais, bem como para o estabelecimento de uma relação mais cooperante entre a gestão de topo e a gestão intermédia, com reflexos positivos no clima de escola.

PALAVRAS-CHAVE: avaliação institucional, melhoria organizacional, ensino em equipa, liderança pedagógica.

23 | O PROCESSO COMUNICATIVO E OS ESTILOS DE LIDERANÇA EM ESCOLAS TEIP E COM CONTRATO DE AUTONOMIA

Filipa Araújo, José Amorim, José Alves

Neste trabalho de investigação teve-se em consideração duas linhas de investigação interrelacionadas, por um lado, a “comunicação/fluxos de informação na organização” (dimensão 1), compostos nomeadamente pelas subdimensões “partilha de estratégias e de materiais pedagógicos”, “papel das TIC na comunicação”, “qualidades da comunicação” e “participação e tomada de decisão”, e, por outro, os estilos de liderança exercidos em cada uma das escolas analisadas.

Utilizou-se uma metodologia qualitativa, através da análise horizontal interpretativa dos discursos, sentidos e representações das vinte e cinco pessoas entrevistadas (entrevistas semiestruturadas) que foram feitas a três diretores, doze coordenadores e dez professores de três escolas da zona norte do país: uma escola secundária TEIP, que se candidatou recentemente a um contrato de autonomia, e dois agrupamentos TEIP, já com contrato de autonomia.

Da análise das entrevistas conclui-se que, na escola A, a liderança é percebida pelos professores entrevistados como tendencialmente autocrática; na escola B, não se observa uma tendência clara, uma vez que os dados contêm alguns elementos próprios de uma liderança democrática e outros de uma liderança autocrática; e, na escola C, a liderança é percebida pelos professores entrevistados como tendencialmente democrática.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, escolas TEIP, estilos de liderança, TIC.

28 | DA AVALIAÇÃO À INTERVENÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DAS EQUIPAS EDUCATIVAS

Zita Esteves, João Formosinho, Joaquim Machado

A autonomia da escola tem sido reconhecida pelos sucessivos Governos pelo menos nos domínios normativo e discursivo, mas a sua concretização pressupõe a sua apropriação por parte dos atores escolares e a capacidade para a realizar.

Nesta comunicação, apresentamos um estudo sobre um projeto de reorganização da gestão intermédia da escola inspirado no modelo de Equipas Educativas e concebido como plano de estratégico de intervenção face às debilidades assinaladas em processo avaliativo.

O estudo visa conhecer as perspetivas dos atores educativos sobre o funcionamento do modelo introduzido, compreender a autonomia em uso no exercício dos cargos de gestão intermédia e analisar o impacto do modelo na melhoria organizacional da escola.

No estudo, optamos por uma metodologia qualitativa, privilegiando a investigação-ação (investigação praxeológica) porque é um processo reflexivo, permite recolher informações sistemáticas com o objetivo de promover mudanças e adotem as inovações de forma refletida. O estudo incidiu nas práticas de gestão pedagógica intermédia e no incremento de práticas de colaboração e de organização do trabalho docente e utilizou como técnicas e instrumentos de recolha de dados a observação participante e a entrevista a alunos, professores, assistentes operacionais e pais, bem como a análise de documentos produzidos na escola. Embora o estudo ainda não esteja concluído, podemos avançar já alguns resultados provisórios, nomeadamente no que se refere ao potencial do modelo para superar as fragilidades identificadas inicialmente nos domínios da articulação curricular, da coordenação pedagógica e da capacidade interventiva dos órgãos de gestão intermédia.

PALAVRAS-CHAVE: autonomia, avaliação, equipas educativas, desenvolvimento organizacional.

73 | DA LIDERANÇA DO DIRETOR AOS RESULTADOS ESCOLARES DOS ALUNOS.

Raul Manuel Tavares de Pina, Ilídia Cabral, José Matias Alves

O estudo apresentado, realizado no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação da Universidade Católica Portuguesa – Porto, na Faculdade de Educação e Psicologia, tem como objetivo investigar, numa amostra de agrupamentos de escolas portuguesas, se existe impacto da liderança escolar, particularmente do diretor, nos resultados escolares dos alunos. O estudo adota uma metodologia mista, combinando a análise dos resultados dos exames nacionais no 9º, 11º e 12º ano, da avaliação interna, de questionários, aplicados a alunos e professores (adaptados do projeto LOLSO, Leithwood, Mulford & Silins, 2004), entrevistas semiestruturadas (aos diretores dos agrupamentos) e focus group (a alunos, professores e coordenadores de departamentos).

Os dados apresentados foram analisados com recurso aos softwares NVivo9 e SPSS. Na análise das entrevistas é possível verificar algumas contradições entre o que os diretores afirmam que fazem e as percepções dos alunos, professores e coordenadores de departamento, em categoria como construir uma visão comum através do Projeto Educativo e comunicar essa visão, expectativas de desempenho em relação aos estudantes e aos professores e fornecer apoio individual. Pela análise dos dados, diretores, alunos, coordenadores de departamento e professores afirmam que os resultados escolares dos alunos promovem alterações na organização escolar e nas ações do diretor.

134 | DESAFIOS DA LIDERANÇA EM CONTEXTO DE AGRUPAMENTO ESCOLAR

José Graça, Alcina Martins

A liderança, a par da cultura e do clima são essenciais para o processo de mudança organizacional dos Agrupamentos escolares. Com o objetivo de promover a mudança e renovação nas organizações, torna-se importante analisar o estilo de gestão praticado pelo líder, enquanto diretor de uma instituição escolar. Nesta investigação, apresentamos um estudo de caso, num Agrupamento de escolas. Utilizou-se uma metodologia de abordagem quantitativa, para a recolha e análise de dados. Os resultados da nossa investigação mostram que os professores apresentam diferentes percepções do estilo de liderança, que dependem sobretudo do local em que os professores lecionam, a escola sede ou escolas satélites. Os resultados comprovam que os docentes valorizam o estilo de liderança transformacional do diretor, com abertura a todos os membros da comunidade. Todavia, aqueles que trabalham nas escolas satélite do Agrupamento, devido à dispersão territorial, evidenciam um certo afastamento da cultura e do clima da escola sede.

PALAVRAS-CHAVE: Agrupamento; liderança; organização escolar; clima e cultura; professores.

COMUNICAÇÕES | PAPERS

TEMÁTICA 3

POLÍTICAS DE INCLUSÃO E SUCESSO
NA ESCOLA

19 | O ENSINO SUPERIOR E OS SURDOS – INCLUSÃO E PARTICIPAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO

Diogo Esteves, Bruna Ribas

Reconhecida oficialmente, em Portugal em 1997 (AR) a língua gestual portuguesa (LGP) foi indicada como língua materna para os surdos, sobretudo os que apresentam uma surdez severa e profunda, pré-lingual. Este passo foi bastante importante para a cultura surda, diferente das culturas ouvintes, que recorrem a línguas orais como forma privilegiada de comunicação (Borges, 2009; Melro, 2003). As barreiras comunicacionais, entre surdos e ouvintes, dificultam o acesso a uma educação inclusiva. Numa sociedade maioritariamente ouvinte, a capacidade de transição, entre estas duas culturas, ganha especial relevância, de forma a facilitar a inclusão – escolar e social – destes indivíduos (Esteves et al., 2013). Contudo, na transição para o ensino superior, só na candidatura é que se encontra prevista na lei, uma prática promotora da inclusão destes alunos – o contingente especial (MEC, 2012). Torna-se particularmente importante sensibilizar os professores e assegurar a sua preparação e formação, para que possam aplicar práticas inclusivas (Gaspar, 2008). Assumindo um paradigma interpretativo (Denzin & Lincoln, 1998), desenvolvemos um estudo de caso intrínseco (Stake, 1995), que se refere a uma estudante surda. Os participantes são esta estudante, os pais, amigos e outros significativos. Os instrumentos de recolha de dados são a observação e conversas informais (registadas em diário de bordo do investigador); entrevistas semi-estruturadas (Merriam, 2009; Patton, 1990), e recolha documental. Os dados foram sujeitos a uma análise de conteúdo de índole narrativa (Clandinin & Connelly, 1998), sucessiva e aprofundada, da qual emergiram categorias indutivas (César, 2009). Como resultados salientamos a forma como esta estudante transita, autonomamente, entre as duas culturas, afirmando-se como participante legítima em ambas (Lave & Wenger, 1991). É capaz ultrapassar as barreiras com que se depara e procurar soluções que lhe possibilitem prosseguir a trajetória de participação ao longo da vida que deseja traçar. Essa capacidade permitiu-lhe não só terminar o ensino secundário dentro do tempo esperado, conseguindo uma média elevada, como também, manter esse aproveitamento no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Surdos, Participação, Transições, Culturas.

33 | EXPLICADORES/AS DOMÉSTICOS/AS DO RIO DE JANEIRO E AVEIRO: ESTUDO COMPARATIVO DE UM FENÔMENO À SOMBRA DOS SISTEMAS EDUCACIONAIS

Luiz Cláudio Mattos, António Neto-Mendes

Trata-se de uma investigação realizada no âmbito de um estágio de pós-doutoramento, por intermédio da qual pretende-se identificar e interpretar as trajetórias de vida e profissional assim como as práticas e rotinas pedagógicas de explicadores domésticos da região de Aveiro, em Portugal, comparando-as ao universo das explicadoras da cidade do Rio de Janeiro, no Brasil.

Amparado na abordagem Sócio-Dinâmica da Educação Comparada (Ferreira, 2008), o estudo dedica-se a comparar dinâmicas educativas em contextos diversos com o intuito de obter conhecimentos que não seriam possíveis alcançar a partir da análise de uma só situação (Ferreira, 2008). Destaca-se, entre os objetivos desta pesquisa, o interesse por desvelar as possíveis ações/estratégias/rotinas pedagógicas acionadas pelos/as explicadores/as, especialmente, aqueles/as que atendem estudantes do Ensino Fundamental (Brasil)/1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico (Portugal) e que foram identificadas como exitosas por Mattos (2007) em seus estudos realizados com explicadoras, no Rio de Janeiro. A título de esclarecimentos, os/as explicadores/as do Rio de Janeiro, em geral, são indivíduos (professores/as ou não) que atendem simultaneamente a estudantes de diferentes anos de escolaridade nos cômodos de suas casas, atuando à sombra dos sistemas educativos (Mattos, 2010; Costa, Neto-Mendes e Ventura, 2013).

A investigação estrutura-se em três etapas: a) revisão bibliográfica (etapa na qual encontra-se no momento do envio deste resumo); b) pesquisa de campo (observação participante e entrevistas com explicadores/as domésticos/as da região de Aveiro) e c) escrita do relatório final da pesquisa. Destaca-se que existem indícios, detectados na revisão bibliográfica realizada até o envio deste resumo, de que há relevante impacto dos exames nacionais na procura pelos serviços de explicadores em Portugal, diferentemente do contexto brasileiro que reserva ao espaço das explicações, prioritariamente, o ambiente para a realização dos deveres de casa e para a preparação para provas e testes realizados a nível de escola. Ressalta-se, por último, que o presente estudo tenciona superar o simples aspeto comparativo, buscando os sentidos da comparação para os processos educacionais (Ferreira, 2009) e, igualmente, que o processo de desenvolvimento da pesquisa e seus respetivos resultados venham contribuir para o reconhecimento do caráter transnacional de um tema deveras presente na realidade educacional brasileira e portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: Explicações, Explicadores Domésticos, Profissão Docente.

69 | POLÍTICAS E PROFESSORES FRENTE A DIVERSIDADE NA ESCOLA

Suzana Ribeiro, Vivian Assis

A escola é palco da diversidade. Nela convivem diariamente pessoas de diferentes etnias, orientações sexuais, idades, classes sociais, condições físicas e intelectuais.

Neste ambiente de grande pluralidade de interesses surgem conflitos, que muitas vezes desdobram-se em ações violentas. Este trabalho analisará um projeto de política pública educacional adotado desde o ano de 2009 pela Secretaria Municipal de Educação de uma cidade do Estado de São Paulo, Brasil. Tal projeto visa reduzir e prevenir ações violentas nas escolas por intermédio dos princípios da Justiça Restaurativa e da Cultura de Paz. Implementou um processo de formação envolvendo gestores, funcionários, pais, alunos e professores para o uso de processos circulares como metodologia de mediação e prevenção de conflitos e vem desenvolvendo temas relacionados à formação ética dos alunos. A pesquisa desenvolvida tem mostrado que mesmo novo o projeto apresenta resultados e está sendo expandido a fim de atender todas as Unidades Escolares de Educação Básica, no município.

Esta pesquisa investiga o impacto deste projeto formativo na prática docente, sendo que os resultados apresentados são derivados de uma pesquisa de história oral temática, que entrevistou 10 professores. O trabalho vem analisando como tais professores avaliam a formação pela qual passaram e como sentem o impacto dela em sua prática. Para tanto, foi realizado um levantamento de temas expostos pelos professores relacionados a o seu fazer. Tais temas foram organizados em três categorias para análise: Motivações para estar na formação (dada participação voluntária); Conhecimentos construídos durante a formação (destaca-se a atenção ao ouvir, o respeito à diferença e as técnicas dos processos circulares); Apropriações e usos na prática docente (levando -se em conta adaptações das metodologias para realidades específicas).

A pesquisa em andamento aponta relações entre a participação na formação e a reorganização da prática docente. Deste modo, será possível avaliar os impactos da política pública, diagnosticar e qualificar uma mudança do cotidiano escolar nas instituições estudadas. Isto porque as narrativas mostraram que os professores se apropriaram do conceito de escuta ativa e passaram a compreender as histórias pessoais como um agente fortalecedor de vínculos com seus alunos. Os professores pontuaram adaptações de técnicas adequadas a suas realidades que podem servir como indicadores de reformulações da política pública.

PALAVRAS-CHAVE: Diversidade, Mediação, Política Pública, Justiça Restaurativa.

74 | THE STANDARDIZED TESTS AT ELEMENTARY SCHOOL, THEIR RESULTS AND THEIR EFFECTS ON THE QUALITY OF STUDENTS' LEARNINGS, PROFESSIONAL AND ORGANIZATIONAL DEVELOPMENT

Ana Isabel Vigário

This article is a reflection on the effects produced by the standardized tests on the quality of elementary students' learnings, on the professional and organizational development, which will be the basis for an empiric study to be carried out for the PhD in Sciences of Education at the Catholic University of Oporto.

This subject has attracted special interest among the scientific community and general public, due to the publishing of its rankings, resources involved, associated pressure put on school, its importance regulating and crediting the system itself and the effects produced on the quality of students' learnings as well as on their academic process and life path.

This text has three different parts. The first one aims at contextualizing the creation of both final exams and intermediate tests, in historical, epistemological, political and sociological terms, taking into account conceptual, theoretical and legal tables. In the second part, some arguments supporting and criticizing the exams are pointed out. There is also reference to the impact of the external standardized tests application and rankings, more commonly found in specialized literature and reports.

The last part deals with some authors' perspective on the necessity to come up with an alternative model of accountability which may be more democratic, participative and critical. Finally, the main conclusions of this analysis are presented and some questions are arisen to be empirically clarified.

KEYWORDS: standardized tests; assessment; rankings; accountability.

116 | FATORES CRÍTICOS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: CONTRIBUTOS RELEVANTES A PARTIR DA INVESTIGAÇÃO

Luísa Ribeiro Trigo

Estudos internacionais recentes têm demonstrado que as crianças e jovens que se encontram em situação de acolhimento institucional apresentam resultados educacionais mais baixos, quando comparados com os seus pares que não estão em acolhimento. A população acolhida tem sido associada a um rendimento académico mais baixo, insucesso escolar, nível de escolaridade alcançado mais baixo e instabilidade escolar. Em Portugal, como noutros países europeus, um número elevado de crianças e adolescentes – mais de 8000 – crescem em contextos de acolhimento residencial. Apesar de a investigação portuguesa existente sobre envolvimento e resultados escolares de crianças em acolhimento ser muito limitada, pode ser observado o mesmo cenário preocupante. Durante muito tempo, a dimensão escolar foi um aspeto negligenciado na intervenção com crianças e jovens em risco. No entanto, a dimensão educacional é de grande importância, tendo em conta o carácter protetor que a formação escolar pode assumir no percurso de vida de uma criança ou adolescente.

Neste trabalho é apresentada uma sistematização e reflexão sobre fatores críticos na promoção do sucesso educativo das crianças e jovens em acolhimento institucional, com base em estudos desenvolvidos em Portugal desde 2013, que envolveram 45 instituições de acolhimento, 15 cuidadores e professores, e mais de 460 crianças e jovens em situação de acolhimento. Salientam-se alguns dos fatores críticos em análise: a importância das aspirações educativas dos jovens, nomeadamente do estabelecimento de expectativas ambiciosas; a importância das expectativas dos cuidadores relativamente ao futuro da criança; a influência do local e tempo de estudo, das dificuldades reportadas na realização dos trabalhos de casa e no estudo nas instituições de acolhimento, dos baixos níveis de autoeficácia; a necessidade de providenciar apoio adicional a estas crianças e adolescentes no domínio académico, desenvolvendo intervenções que assumam o foco nesta dimensão e apoiando os jovens nos seus processos de tomada de decisão educacional, sendo para tal necessário promover a mudança de crenças, atitudes, prioridades e práticas.

127 | CULTURA E EDUCAÇÃO INDÍGENA: LIMITES DO CURRÍCULO ESCOLAR

Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Maria de Lurdes Carvalho

Este trabalho traz uma reflexão sobre a Educação Indígena no Brasil, com base em dados históricos e estatísticos. Compreender a educação dos índios nos dias atuais requer uma breve recomposição da historicidade desse povo. Exige o reconhecimento dos 500 anos de história do Brasil, onde os povos indígenas foram expostos a um violento processo civilizatório que implicou em transformações na cultura e identidade desses povos. Mesmo com o desenvolvimento de política de proteção ao índio e com leis voltadas para lhes assegurar a cidadania, observa-se um quadro de exclusão social e cultural. Os indígenas são brasileiros e devem ter tratamento igualitário segundo as leis brasileiras. Entretanto, a cidadania indígena vem sendo negada ao mesmo tempo em que se legitimam discursos de respeito à diversidade e a diferença. A Escola indígena específica e diferenciada surge como um projeto pensado pelos movimentos indígenas com a finalidade de reparar a lacuna existente na história da educação nacional.

PALAVRAS-CHAVE: cultura, educação, currículo Intercultural, educação indígena.

13 | REQUALIFICAÇÃO DA REDE DE ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE PORTUGAL E A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

José Almeida

O XVII Governo Constitucional, promoveu através do Programa da Parque Escolar requalificação da rede de escolas públicas. Desta forma, realizou um profundo investimento na modernização dos seus edifícios escolares, um programa lançado pelo Ministério da Educação.

Portugal subscreve as decisões de organizações internacionais que defendem os direitos de crianças e jovens com deficiência e adota políticas inovadoras no atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), consignadas na Constituição Portuguesa.

O Ministério da Educação e Ciência através do Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto veio estabelecer o alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória até aos 18 anos e consagrar a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos cinco anos de idade extensível, também, a alunos com NEE.

É no cruzar destes pressupostos que se resume a problemática do presente estudo: analisar se o investimento da Parque Escolar, contemplou a inclusão dos alunos com NEE.

Este artigo tem por base um trabalho de investigação de natureza quantitativa de recolha de informação, a nível nacional, e reúne dados da realização de um inquérito por questionário a diretores de escolas onde se procura aferir ou refutar, efetivamente, a qualidade das práticas de uma escola verdadeiramente Inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Renovação da rede escolar; Escola Inclusiva; Necessidades Educativas Especiais.

22 | GRAMÁTICA ESCOLAR E (IN)SUCESSO OS CASOS DO PROJETO FÉNIX, TURMA MAIS E ADI

Ilídia Cabral, José Matias Alves

Em 2009 o Ministério da Educação lança o Programa Mais Sucesso Escolar (PMSE), com o objetivo de prevenir o insucesso e o abandono escolar no ensino básico. O PMSE prevê alterações ao nível do modelo escolar tradicional, tornando possíveis diferentes formas de agrupar os alunos e de gerir os tempos e espaços de instrução. Este programa marca o início de uma nova geração de políticas educativas, mais centradas no apoio das iniciativas de cada estabelecimento escolar, e abre caminho para a emergência de outros projetos por parte das escolas (numa lógica bottom up), que se auto organizaram para fazer face aos seus problemas.

Neste cenário, quisemos compreender melhor a realidade deste tipo de projetos, enveredando por um estudo de caso múltiplo que abrangeu três projetos diferentes: Fénix, Turma Mais e Área de Desenvolvimento Individual. Na tentativa de compreender se a forma como as escolas se (re)organizaram no âmbito destes projetos tem sido percecionada como promotora da aprendizagem dos alunos, propusemo -nos estudar as variáveis organizacionais mobilizadas para a promoção das aprendizagens e os seus impactos nas escolas. As lentes teóricas convocadas situam-se ao nível das políticas educativas, da gramática organizacional, das variáveis organizacionais (lideranças, agrupamento dos alunos, tempo de ensino/aprendizagem, culturas profissionais e redes de apoio) e das variáveis chave da sala de aula. Convocaram-se as perspetivas teóricas da burocracia, do neoinstitucionalismo e da escola como sistema debilmente articulado.

Foi possível concluir que, na generalidade, os diferentes atores envolvidos nos projetos os percecionam como geradores de impactos positivos nas aprendizagens dos alunos. Identificam-se algumas margens de melhoria: a instituição de práticas de supervisão pedagógica que permitam uma reflexão mais consistente sobre a ação de ensinar e com impactos diretos nos modos de fazer aprender; uma gestão mais inteligente e integrada do currículo, mais atenta ao estágio de desenvolvimento dos alunos e assente em práticas de desenvolvimento curricular mais colaborativas; a ativação do funcionamento dos projetos numa lógica de ciclos de aprendizagem, alavancados por processos de diferenciação pedagógica e mecanismos de avaliação formativa ao serviço das aprendizagens.

PALAVRAS-CHAVE: sucesso escolar, gramática escolar, melhoria das escolas.

37 | A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR: UMA REALIDADE OU UMA UTOPIA

Luís Castanheira, Carla Guerreiro

Pretendemos demonstrar com este estudo o papel decisivo da inclusão de crianças com Necessidades Educativas Especiais no processo de formação pessoal e grupal da Educação Pré-escolar do Século XXI. Na Inclusão há participação de todos com especial destaque para a criança que é colocada neste processo político do novo ideário pedagógico: O Jardim-de-infância adapta-se à criança e a todas as crianças.

Evidenciamos o respeito pelo outro, a aceitação das diferenças o mais cedo possível na formação dos cidadãos, como garantia do sucesso na vida social e escolar. Cada vez mais se torna fundamental a criação de condições para a adequação do processo educativo às diferentes necessidades educativas das crianças como garante da participação nos vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Para tal, a formação em inclusão dos novos educadores revela-se fundamental e decisivo. Pretendemos averiguar se a Inclusão na Educação Pré-escolar é uma realidade ou uma utopia nos dias de hoje.

Entre os benefícios da inclusão na educação Pré-escolar destacamos a aceitação e convívio normal com outras crianças que parecem e agem de maneira muito diferente; o orgulho de uma criança em ajudar um colega a conseguir ganhos importantes, aparentemente impossíveis; ter oportunidade de se relacionar e agir de forma natural; agir baseado em valores importantes, como a promoção da igualdade, a superação da segregação ou a defesa de alguém que é tratado injustamente; desenvolver habilidades cooperativas na resolução dos problemas, na comunicação, na instrução e na prestação de ajuda pessoal; aprender diretamente sobre coisas difíceis, incluindo a superação do medo das diferenças; resolver problemas de relacionamento ocorridos no dia-a-dia; lidar com comportamento difícil, violento ou auto destruidor; lidar com os efeitos de questões familiares no coleguismo; Terminamos com a importância do papel atribuído e exigido à criança no duplo papel de agente formativo e em formação.

82 PROJETO FÉNIX – O FUTURO DA ESCOLA É AGORA

Luísa Moreira

O Projeto Fénix baseia-se na manipulação de fatores organizacionais e pedagógicos ao nível da constituição das turmas, das modalidades de apoio educativo, da organização de tempos e espaços e da gestão de recursos humanos e do currículo.

O grande pilar do Projeto é a convicção de que é possível elevar os padrões de desempenho de todos os alunos, contemplando os seguintes critérios operativos: a) o conceito de sucesso é plural; b) a promoção do sucesso tem que ter uma dimensão individual, familiar, organizacional e social; c) o sucesso não significa "dar mais do mesmo" a todos; d) a promoção do sucesso tem de estar vinculada à liderança, simultaneamente transacional e transformacional, assim como a uma estratégia de formação contínua, centrada em ações concretas.

O Projeto Fénix implica, portanto, no reforço do investimento na renovação do modelo didático, alimentado de um alargado conjunto de ingredientes, a saber: uma gestão dos espaços e dos grupos de aprendizagem mais adequada às práticas de ensino e aprendizagem; uma gestão flexível dos tempos individuais de aprendizagem; a optimização do tempo em tarefa; a utilização de estratégias ativas, diversificadas, desafiantes, situadas nas zonas de desenvolvimento proximal dos alunos; o desenvolvimento de uma relação pedagógica exigente, empática, estimulante que faz crer que os alunos são capazes de aprender e que a aprendizagem é um bem essencial; a relação e a implicação das famílias no contrato de aprendizagem; a adoção de modalidades, práticas e instrumentos de avaliação congruentes com o que se ensinou, pensada e praticada para estar ao serviço da aprendizagem; a identificação das aprendizagens fundamentais.

Será, deste modo, apresentada toda a dinâmica educativa Fénix, oferecendo especial destaque aos princípios do compromisso, da confiança e da aprendizagem exigente (entre outros), pretendendo conduzir os docentes a (re)equacionar o processo de ensino e de aprendizagem, focado na constituição de comunidades de aprendizagem, reconhecendo de que realmente o professor faz a diferença.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto Fénix; Promoção do Sucesso; Organização Aprendizante; Dinâmica Educativa.

83 | TURMAS DE PROFICIÊNCIA: PARA ALÉM DO SENSO COMUM

Ana Luísa Melo

Este trabalho consiste num estudo exploratório que se desenvolveu ao longo de dois anos letivos numa turma do ensino secundário de uma escola do distrito do Porto, com alunos seleccionados pelas suas boas classificações.

O objectivo geral deste estudo é o de ouvir o que dizem os alunos sobre a vivência numa turma que foi constituída para ser de proficiência e prosseguir os estudos no ensino superior.

Ao longo da investigação surgiu também como importante dar igualmente atenção a outras percepções, nomeadamente às dos Encarregados de Educação (neste caso, pais de todos os alunos) e auscultar o seu sentir no final do ciclo bianual (10º e 11º anos). O mesmo se aplicou aos professores que trabalharam com a turma (na sua maioria durante os dois anos lectivos).

Estes depoimentos poderão, mais completamente, desenhar um quadro sobre este assunto – constituição de turmas de proficiência – sempre na assunção de que é impossível fazer quaisquer generalizações a partir deste estudo.

A metodologia do trabalho seguiu um padrão qualitativo e quantitativo. Consistiu numa recolha de dados que foi realizada através de uma questão aberta para os alunos (no final dos

10º e 11º anos) e de um questionário aplicado no final do 11º ano (o questionário foi aplicado aos alunos, aos Encarregados de Educação e aos professores da turma).

O tratamento dos dados veio permitir concluir que a vivência académica numa turma com estas características se reveste de questões discutíveis em virtude do impacto na dimensão emocional dos alunos, não sendo certa a elevação geral do padrão de desempenho pelo facto de os alunos estarem integrados numa turma com este perfil.

Por outro lado, veio problematizar aspectos paralelos à dimensão organizacional, tais como o controlo sobre as expectativas existentes em todos os atores educativos envolvidos.

Com esta investigação, espera-se poder contribuir para um maior conhecimento e compreensão da realidade e factores envolvidos na concretização de turmas de proficiência.

PALAVRAS-CHAVE: agrupamento de alunos, turma, turma de nível, rendimento escolar.

109 | FÉNIX O CAMINHO QUE ESCOLHEMOS

Ana Certã, Cristina Pereira

O Projeto Fénix surgiu no nosso agrupamento como resultado de uma busca de novas teorias educativas e respostas para os problemas educativos. A comunidade educativa sentiu motivação em proporcionar condições para que todos os alunos gostassem mais da escola e realizassem mais e melhores aprendizagens, consolidando saberes. Mais do que combater o insucesso, interessou estudar e investigar quais as origens e causas do insucesso. Preparar e qualificar o sucesso, dando-lhe novas dimensões e horizontes no sentido de o fortalecer, para que tenha sustentabilidade. Não um sucesso ocasional ou pontual, mas consistente, criando uma cultura de sucesso.

A escola tem que encontrar mecanismos para produzir constantemente aprendizagens e formas de socialização. Reforçamos a ideia que a escola é a “agência” o lugar mais importante de socialização. Os conteúdos e as experiências escolares convertem-se em formas de pensamento e racionalidade. Transmitem-se na escola experiências significadas e valores através de conteúdos curriculares, práticas reais, rotinas, regras, e atividades quotidianas.

Definimos a política educativa no projeto educativo com a missão e a ambição de desenvolver práticas de inclusão. Ensinar tudo a todos, não ficando ninguém para trás foi o caminho que escolhemos. Procuramos com o Fénix aprofundar o sentido da democracia, da justiça e da equidade. Democratizar é levar a educação, a aprendizagem, o conhecimento a todos. O objetivo fundamental é que cada criança consiga atingir o sucesso. Responder aos desafios individuais da aprendizagem de cada criança com uma renovada organização pedagógica e curricular. Em cada criança temos que atender ao seu ritmo de aprendizagem, aos direitos à diferença e da igualdade. Devemos entender o aluno de “incorporação”/“adaptação” tardia. Aquele que demora a “incorporar” a integrar, e a incluir-se numa dada cultura escolar.

As famílias têm uma grande diversidade. A dinâmica de inclusão do “fenix” passa por um trabalho com cada família. Este tem “função transformadora”. O “fenix” assume a interdependência entre o sistema educativo e os restantes sistemas sociais. O trabalho com as famílias pode levar a que se trabalhe em parceria com outras estruturas de apoio às famílias.

O projeto “fenix” procura constantemente o “controle do processo” educativo de cada aluno. É aglutinador de todos os outros projectos pedagógicos e dinâmicas de intervenção prioritária. Assim, o projeto fenix tem na sua essência a materialização da ideia de sucesso. Esta ideia leva a que cada indivíduo se sinta mais autoconfiante e realizado na sua aprendizagem, traduzindo-se no futuro, numa sociedade mais igualitária e democrática.

32 | APOIOS PEDAGÓGICOS: UMA ESTRATÉGIA MITIGADA DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR?

Andreia Gouveia, António Neto-Mendes

Com o presente trabalho pretendemos apresentar alguns dados preliminares do projeto de doutoramento da autora, intitulado "Exames nacionais, apoios pedagógicos e explicações: a complexa construção dos resultados escolares em Portugal". Neste artigo procuraremos analisar os apoios pedagógicos como estratégia das escolas para a promoção do sucesso escolar dos alunos numa época caracterizada pela performance e pela excelência académica. É nossa intenção verificar o nível de adesão dos alunos a este tipo de apoio, a frequência com que utilizam (ou não) este tipo de serviço, os motivos que os levam a procurar e/ou rejeitar este apoio suplementar e a influência positiva/negativa que o recurso a esta estratégia poderá ter para o seu desempenho escolar e o seu comportamento em sala de aula. O estudo empírico realizou-se em dois agrupamentos de escolas e dois colégios com contrato de associação na região centro do país, onde foi administrado um inquérito por questionário a alunos ($n = 692$) pertencentes aos diferentes níveis de ensino (1º, 2º, 3º ciclo do ensino básico e secundário). Também foram realizadas entrevistas aos diretores e membros da direção de cada uma destas escolas/colégios através das quais foi possível caracterizar o tipo de apoios pedagógicos oferecidos. As principais conclusões referem que: a grande maioria dos alunos não frequenta os apoios pedagógicos sobretudo porque não precisa, pelo facto de os conteúdos serem transmitidos como nas aulas e/ou já frequentarem centros de explicações; a pouca percentagem de alunos que assume frequentar este tipo de apoio ressalva a influência positiva no desempenho escolar e no comportamento em sala de aula; e indicam que frequentam os apoios pedagógicos porque têm resultados negativos, para melhor se prepararem para os exames nacionais, para melhorar a média e para os ajudar a estudar. O estudo de caso múltiplo que efetuámos não nos permite tirar conclusões gerais, uma vez que se trata de uma população restrita e limitada no espaço. No entanto, consideramos que os dados recolhidos permitem conhecer melhor a estratégia dos apoios pedagógicos e a opinião dos alunos sobre este fenómeno, realidade que até ao momento ainda não despertou grande curiosidade na comunidade académica, pois são quase inexistentes os estudos que se debruçam sobre esta temática.

PALAVRAS-CHAVE: Apoios pedagógicos; Performance; Exames nacionais; Excelência académica.

57 | ASSESSORIA PEDAGÓGICA – UMA MEDIDA DE APOIO À APRENDIZAGEM?

Graça Maria Pires, Cristina Palmeirão

A preocupação com o sucesso escolar e com a melhoria das aprendizagens de todos os alunos exige a construção de caminhos alternativos que levem a respostas concretas, eficazes e eficientes. Os desafios são complexos. Num tempo e contexto pautados por céleres avanços tecnológicos, importa equacionar formas diferenciadas de ensinar e de aprender de forma a garantir a educabilidade e o sucesso de todos. A experiência num agrupamento TEIP, cujo programa assenta na elaboração de um plano de ação e de um plano de melhoria, convocou-nos a um maior conhecimento e reflexão das medidas de diferenciação pedagógica, no caso a assessoria pedagógica interna, enquanto medida de promoção e de apoio à melhoria do ensino e das aprendizagens. Nesta comunicação damos ênfase à assessoria pedagógica interna no contexto TEIP, um trabalho que convoca o paradigma de investigação mista (Creswell, 2012) e a abordagem que nos permite melhor compreender e avaliar perspetivas e efeitos da Assessoria Pedagógica.

A revisão da literatura reconhece às escolas a capacidade de definir projetos educativos e curriculares que propiciem alterações qualitativas a nível organizacional, do trabalho dos docentes, do currículo e dos processos de ensino-aprendizagem. É nossa intenção perceber quais os efeitos concretos daquela medida na concretização dos objetivos de melhoria das aprendizagens dos alunos, no seio da organização escolar, através da percepção dos atores envolvidos no processo de ensino/aprendizagem, contribuindo, desta forma, para a clarificação do conceito e mais-valia desta medida para os alunos.

PALAVRAS-CHAVE: assessoria pedagógica, pedagogia para o domínio, (in)sucesso escolar, gestão flexível de currículo, desenvolvimento profissional.

75 | OS FATORES ORGANIZACIONAIS E O (IN)SUCESSO ESCOLAR

Sílvia Amorim, José Matias Alves

A partir da década de 80 do século XX emergiram vários estudos inseridos no movimento das escolas eficazes que vieram mostrar que a escola influencia os resultados escolares dos alunos, perspetivando que a unidade escola como organização tem efeitos específicos na forma como leva a cabo a educação e a qualidade da aprendizagem proporcionada. O movimento das escolas eficazes quis mostrar que as escolas podem fazer a diferença na melhoria dos resultados escolares da generalidade dos alunos.

As diversas investigações levadas a cabo sobre a eficácia da escola vieram confirmar que a escola pode ser um lugar de reprodução e/ou produção, uma instância que promove a (des)igualdade de oportunidades de acesso e sucesso existindo fatores intra-organizacionais que podem, direta ou indiretamente, explicar as diferenças dos resultados escolares dos alunos mesmo considerando o seu contexto de origem. A este fenómeno chama-se valor acrescentado.

Atualmente, em Portugal, existem escolas que operam em contextos educativos idênticos e que apresentam resultados escolares diferentes, acrescentando, mantendo ou diminuindo valor, pelo que é aconselhável perceber o que promove essa diferença.

Neste sentido, pretende-se apresentar evidências/descobertas da investigação já produzida nesta área, ou seja, que fatores organizacionais caracterizam as escolas eficazes e que efeito tem a escola na aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: sucesso escolar, fatores organizacionais, melhoria das escolas.

77 | ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR EM 1º A PARTIR DA CENTRALIDADE DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Marina Pinto, Daniela Gonçalves

Assumindo que a Escola deve ser capaz de criar compromissos - para que cada um(a) consiga desenvolver um projeto claro de vida, para se tornar plenamente Pessoa, comprometendo-se com a sociedade, tornando-se assim um cidadão participativo e com consciência crítica - apresentar-se-á um projeto de ensino em 1.º Ciclo do Ensino Básico que foi implementado no ano letivo de 2014/15, numa instituição privada de ensino que, apesar de contemplar a figura do professor titular de turma (PTT), aposta em equipas multidisciplinares, com profissionais especialmente vocacionados, orientados para o conhecimento disciplinar. A qualidade do ensino e a avaliação dos processos dos resultados e do desempenho organizacional constituem a principal prioridade da instituição em análise, daí que a reflexão sobre a prática pedagógica e sobre a competência científica seja uma constante, "obrigando" a uma contínua reflexão e adaptação curricular. Os docentes exercem, neste domínio, um papel fundamental, enquanto mediadores do processo de aprendizagem e de ensino, desenvolvendo nos alunos competências para a autoformação, a prática reflexiva, a comunicação, a resolução de problemas, a capacidade para trabalhar em equipa e a autoavaliação. É de salientar que neste nível de ensino, é preconizado um modelo de organização escolar que aposta verdadeiramente na igualdade de oportunidades de acesso, de sucesso e de usufruto dos bens educacionais que assenta em diferentes princípios pedagógicos que serão devidamente explicitados ao longo do texto.

PALAVRAS-CHAVE: equipas multidisciplinares; processo de aprendizagem; olhares educacionais múltiplos.

94 | TUTORIAS – UM MODELO SOCIOPEDAGÓGICO FLEXÍVEL PARA CRESCER COM SENTIDO

Sandra Almeida, Cristina Palmeirão

A retenção, absentismo e abandono escolar é na nossa atualidade um fenómeno social de consideráveis dimensões. A este propósito, o Conselho Nacional de Educação, no seu último relatório técnico, sustenta que a retenção leva à diminuição da autoestima, prejudica o processo de socialização, contribui para a alienação da escola e aumenta a probabilidade de abandono (Brophy, 2006; Xia e Kirby, 2009). Neste horizonte, as tutorias, enquanto medida de apoio sócio pedagógico, assume particular relevo, em especial nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). As tutorias em contexto escolar surgem no continente americano e remontam aos anos sessenta do século passado (Baudrit, 2009). Em Portugal, as primeiras referências à tutoria surgem-nos após a publicação do decreto-lei nº 115-A/98, de 4 de maio, que aprovou o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário. Da lei, emerge a possibilidade de a escola "designar professores tutores, que acompanharão de modo especial, o processo educativo de um grupo de alunos". E, assim, diligenciar o sucesso académico, a redução do abandono escolar e o incremento de uma comunicação tendente à cooperação entre a escola e a família (Ribeiro et al., 2012).

Nesta comunicação, o projeto de pesquisa que agora se apresenta, inscreve-se no paradigma de investigação naturalista (Afonso, 2005), porquanto adota a lógica "estudo de casos múltiplos" e carácter interpretativo. O trabalho empírico passa pela pesquisa documental, entrevista semiestruturada, inquérito por questionário e utilização de grupos de focagem (focus group). A intenção é perceber como se organiza a escola para implementar programas de tutoria, identificar expectativas, conceções de alunos, pais/encarregados de educação e professores. Compreender o clima relacional (tutor-tutorando) e perceber a influência dos tutores junto dos alunos bem como os impactos que são percecionados pelos diferentes atores constitui o objeto central desta investigação e, assim identificar os efeitos e a validade pedagógica dos Programas de Tutoriados em contexto escolar na/para a promoção de situações de aprendizagem positiva e geradoras de sucesso educativo.

Da revisão da literatura, os estudos evidenciam já o benefício das tutorias particularmente nos sujeitos que vivenciam situações e ambientes de risco (Brooks et al., 1998; Cooper et al., 2002; Topping, 1992).

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, tutoria(s), flexibilidade, aprendizagem.

96 | O SURGIMENTO DE TURMAS GRANDES NO ESG1 EM MOÇAMBIQUE (1975-2014): ANÁLISE DO CONTEXTO

Oscar Mofate, Ana Carita

particularmente no 1º Ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG1), nos últimos 40 anos (1975-2014), procurando assinalar as principais causas do fenómeno. Através da análise de documentos normativos do setor e da revisão de alguns dos principais estudos sobre a educação em Moçambique, conclui-se que o surgimento de turmas grandes no país, definidas como turmas com mais de 45 alunos, acompanha a implementação das políticas nacionais de criação de uma escola para todos, de erradicação do analfabetismo e de formação do cidadão, dotando-o de conhecimentos básicos para o combate à pobreza. A insuficiência orçamental resultante das dificuldades económicas que caracterizaram o país no período em análise e o aumento da população, que cresceu de 10 milhões de habitantes, em 1980, para cerca de 24 milhões, em 2014, e conseqüente demanda de serviços básicos sociais em quantidade proporcional, agravaram o problema da dimensão das turmas. Este é um problema que atualmente tende para a naturalização, para a ausência de um posicionamento crítico e atuante e mesmo para o não reconhecimento do fenómeno das turmas grandes como um problema para o efetivo direito ao ensino. Em nosso entender tal tendência pode abrir espaço (1) a um relaxamento da opinião coletiva em relação ao problema em estudo e ao conformismo perante a situação e (2) a um esquecimento de que as turmas grandes podem constituir um obstáculo à efetiva garantia de uma educação para todos e de qualidade e, ainda, (3) atrasar possíveis ações a vários níveis, incluindo a nível da investigação, que apresentem sugestões de resposta ao problema, a médio e longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Turmas Grandes; Ensino Secundário Geral; Moçambique.

72 | EDUCAÇÃO E DESIGUALDADE SOCIAL: UM ESTUDO DA DIMENSÃO SUBJETIVA

Ana Mercês Bahia Bock, Rita de Cássia Mitleg Kulnig, Luane Neves Santos

No Brasil, vários estudos têm demonstrado a relação entre desigualdade social e educação. Embora o desafio da universalização do acesso e da permanência no Ensino Fundamental já tenha sido superado, a qualidade do ensino ainda é uma questão polêmica. Há uma dualidade perversa no sistema escolar brasileiro que alimenta e reforça a desigualdade social: uma “escola do conhecimento” para os ricos e uma “escola do acolhimento social” para os pobres. A possibilidade de enfrentamento desse complexo fenómeno social emana de um maior conhecimento sobre o mesmo. Assim, defendemos a necessidade de ampliação dos estudos sobre este fenómeno, que, tradicionalmente, evidenciam os aspectos econômicos, sobretudo a diferença na distribuição de renda e no acesso aos bens produzidos. Há a necessidade de serem realizados estudos que evidenciem a Dimensão Subjetiva desse processo, em especial no campo da educação. O estudo da Dimensão Subjetiva se apresenta como uma possibilidade apontada pela Psicologia Sócio Histórica de superar a dicotomia objetividade/subjetividade presente em várias pesquisas sobre os fenómenos sociais, por perceber que ambas as dimensões se constituem e se transformam mutuamente, em um processo dialético. Nesta comunicação, apresentaremos os resultados de uma pesquisa que investiga a Dimensão Subjetiva da desigualdade social e sua expressão na escola, objetivando compreender as significações constituídas por jovens ricos e pobres, residentes na cidade de São Paulo, sobre a escola e seu processo de escolarização. As informações foram produzidas a partir do método da conversação em que pesquisador e participantes compõem uma unidade dialógica na qual ambas as partes precisam se implicar para que haja produção de sentidos. As análises das informações foram baseadas no procedimento teórico-metodológico “Núcleos de Significação” e mostram que para os jovens pobres o aprendizado é esvaziado de sentido e a violência está presente na vivência escolar desses jovens; para os jovens ricos o conhecimento tem um sentido instrumental e para ambos os jovens a escola é o lugar de estar com os amigos, tornando marcante o seu papel de socialização. Os resultados apontam aspectos importantes sobre como a desigualdade social se apresenta naturalizada em nossa sociedade e se reverbera na vivência escolar dos jovens. A escola ainda se constitui como um espaço meritocrático, entretanto as oportunidades não são iguais para todos.

PALAVRAS-CHAVE: Dimensão Subjetiva. Desigualdade Social. Educação.

93 | AS PRÁTICAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA (IN)DISCIPLINA EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Fernando Sousa, Cristina Palmeirão

O mundo mudou e as sociedades estão hoje a viver questões de ordem socioculturais muito diferentes. O debate sobre a disciplina/indisciplina na sala de aula é uma questão premente nas agendas educativas nacionais e estrangeiras. O número crescente de episódios de indisciplina convocam todos nós a melhor pensar as causas que lhe estão subjacentes. A qualidade do ensino depende do esforço, do compromisso e da responsabilidade que cada um é capaz de assumir e valorizar (Bolívar, 2012). Nesta perspectiva, urge questionarmo-nos que estratégias de ensino promovem um interesse maior por parte dos alunos e, assim, a disciplina necessária para continuar a querer aprender, ou seja, que implicações tem no interesse dos alunos, no clima de sala de aula, na aprendizagem real e nos resultados académicos.

O trajeto de investigação que trazemos para esta comunicação alimenta-se da nossa ação enquanto professor da disciplina de História, da revisão da literatura sobre (in)disciplina (e.g. Amado, 2010; Amado e Freire, 2009; Carita e Fernandes, 2002; Estrela, 2002; Lopes, 2002; Veiga, 2007) e das representações que os alunos do 3º ciclo do agrupamento de escolas do Tâmega têm sobre a indisciplina. Metodologicamente, o projeto de investigação alicerça-se numa estratégia de natureza plural (Creswell, 2012) e enquanto técnicas de produção de dados, serve-se da pesquisa arquivística, observação e inquérito por questionário. São objetivos de estudo identificar e caracterizar as situações-problema mais frequentes de indisciplina, construir e tipificar um dispositivo de monitorização sobre indisciplina em contexto escolar.

Os resultados provisórios apontam para a existência de perfis de professores diferenciados, com estratégias de ensino mais ou menos assertivas. Os mesmos dão a entender que a existência de metodologias assertivas, com implicações dos alunos no espaço de sala de aula contribuem para prevenir a indisciplina e deste modo criar um ambiente propiciador da aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: (in)disciplina; poder; autoridade; liderança; práticas letivas; professor eficaz; aprendizagem; comunicação.

102 | PREVENIR DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS

Clara Gomes

Esta investigação tem como objetivo verificar se as dificuldades nas pré-competências de leitura e escrita estão associadas a Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE) verificadas nas crianças em idade escolar.

Na escola de hoje, a leitura assume o papel principal e continua a ser um dos maiores desafios que a criança enfrenta. Quando a criança inicia a escolaridade obrigatória encontra-se altamente motivada para a aprendizagem mas, para algumas, ler pode ser penoso, cansativo e muito desmotivante.

Estima-se que nos países mais desenvolvidos, cerca de 20% de crianças, em idade escolar, tenham problemas de leitura e destas 5% são de dislexia de desenvolvimento. Em Portugal, a taxa de prevalência indica 5,4% de alunos do 1º ciclo do ensino básico e a situação destes agravou-se após a entrada em vigor do Decreto-Lei 3/2008, pois a elegibilidade passa por uma seleção muito criteriosa e burocrática.

Estes números refletem a dificuldade da escola em reconhecer o fracasso dos alunos que, infelizmente, opta pela espera, na esperança que o problema se resolva, sem avaliação, sem diagnóstico e sem intervenção.

Encontrando-se a leitura no centro de toda a aprendizagem, a nossa investigação pretende perceber quais os processos implicados nessa aquisição que tem início ainda no pré-escolar e detetar os fatores de risco, antecipando as primeiras dificuldades de leitura que só se tornam visíveis para o professor a partir do 2º ano.

Este estudo longitudinal tem como objetivos caracterizar o desempenho de um grupo de cerca de 100 crianças nas pré-competências de leitura e escrita no pré-escolar, aos cinco anos e avaliar o desempenho na leitura e escrita, dessas crianças no final do 1º e no final do 2º ano. Nessa altura, poderemos analisar os dados obtidos nas avaliações e encontrar pistas de prevenção para um problema que consideramos prioritário, as DAE. Pretendemos igualmente envolver pais e professores recorrendo a várias técnicas de recolha de dados: bateria de provas, análise documental e realização de entrevistas semiestruturadas.

A nossa hipótese geral é a de que a aquisição da leitura no final do 2º ano será tanto melhor quanto melhores forem os resultados da avaliação das pré-competências, aos 5 anos.

Com este estudo, pretendemos encontrar formas de prevenir as DAE, evitando consequências nefastas na vida das crianças, designadamente problemas de autoestima, de motivação, maus resultados escolares e, muitas vezes, abandono escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção, Precoce, Dificuldades de Aprendizagem Específicas, Leitura.

130 | PERSPETIVAS DE DIFERENCIAÇÃO NAS AULAS DE CANTO: INCLUIR E PROMOVER AS APRENDIZAGENS

Vivianne Lopes, Maria do Céu Roldão

O foco principal deste trabalho, desenvolvido no âmbito do doutoramento em Ciências da Educação da Universidade Católica Portuguesa, consiste em caracterizar o modo como as práticas de diferenciação curricular colocadas em ação no contexto de aulas do ensino superior de música, variante canto. Esta temática é de grande interesse para as investigadoras, uma vez que o ensino da música parece muitas vezes ser destinado apenas para os talentos natos em contraposição à ideia de ser uma ferramenta de inclusão numa perspetiva global. A comunicação fundamenta-se portanto na revisão da literatura especializada e na apresentação de dados empíricos já analisados no âmbito do doutoramento e que foram desenvolvidos à luz de reflexões acerca das práticas curriculares nas aulas de canto lírico em Portugal. Para se compreender o significado da temática da diferenciação curricular neste contexto é necessário que se reflita acerca do modo como professores e os alunos agem e interagem no contexto de sala de aula; reconhecendo também a relevância dos diferentes discursos teóricos acerca da problemática. Espera-se deste modo contribuir para novas reflexões que despoletem melhorias nas práticas curriculares e promovam experiências de aprendizagens mais significativas para todos os alunos, bem como para os professores; ou seja, um processo construído em cooperação e dentro de uma lógica diferenciadora inclusiva.

PALAVRAS-CHAVE: Diferenciação curricular; inclusão; ensino da música e canto lírico.

138 | EDUCAÇÃO NÃO FORMAL EM GEOCIÊNCIAS NO ENSINO PRÉ-ESCOLAR

Teresa Guedes

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão e análise das potencialidades da educação não formal, para o desenvolvimento da literacia científica e da educação para a ciência em crianças do Ensino Pré-Escolar, num contexto educacional formado pela parceria entre duas instituições (formal e não formal), com o intuito de identificar os desafios e as possibilidades de tal construção que apontem para uma conceção integral de educação. O projeto desenvolvido fez parte do Plano Anual de Atividades de um Agrupamento de escolas da área de Lisboa, no presente ano letivo. Em colaboração com uma investigadora universitária, envolveu a participação de uma professora de Ciências Naturais e de uma técnica da Componente de Animação Socioeducativa desse agrupamento, bem como de duas turmas de alunos do ensino pré-escolar, totalizando 31 alunos. Este projeto pretendeu contribuir para o desenvolvimento da literacia científica dos alunos, despertar a curiosidade pelo saber, aprofundar a aquisição de aprendizagens em geociências, através da realização de atividades experimentais em contexto não formal. Consistiu na identificação das principais propriedades físicas do solo e da sua componente microbiológica, escolha que se deveu ao facto do presente ano civil, ter sido considerado pela ONU, Ano Internacional dos Solos. A metodologia qualitativa utilizada centrou-se num projeto de investigação. Tendo como ponto de partida a realização de atividades experimentais com diferentes tipos de solos, foi analisado o desenvolvimento da literacia científica dos alunos, ao longo do ano letivo, considerando as actividades práticas e os trabalhos de projeto concretizados, cruzando conteúdos de Ciências e técnicas de desenho e modelagem de expressão plástica. A análise dos dados permite concluir que há potencialidades no trabalho de educação não formal, para o desenvolvimento da literacia científica e da educação para a ciência, tendo por base o trabalho colaborativo entre instituições. O sucesso deste projeto corrobora que o ensino não-formal tem um enorme potencial no que diz respeito à sua capacidade de motivar o aluno para a aprendizagem numa efetiva educação para a ciência.

PALAVRAS-CHAVE: educação não formal; ensino pré-escolar; solos; literacia científica.

139 | ESTATUTO DO ALUNO: ENTRE UM CÓDIGO PENAL E UM CÓDIGO EDUCATIVO?

Cláudia Gomes, José Matias Alves

Esta comunicação insere-se numa dissertação de mestrado em curso e tem como objecto descrever e compreender, de forma sumária, o sentido da evolução normativa do estatuto disciplinar dos alunos nos últimos 10 anos, analisar as práticas de procedimento disciplinar e avaliar o impacto que as sanções disciplinares têm no aluno a curto e a médio prazo sustentado com testemunhos de alunos e de ex-alunos, e de seus pais. Pretende-se registar neste caso como percepcionam a sanção que lhes foi aplicada e a sua influência no que são hoje enquanto pessoa. Em simultâneo efetua-se um registo do ponto de vista dos docentes que mais frequentemente redigem participações disciplinares no sentido de percepcionar a sua opinião em relação à infracção cometida versus sanção disciplinar aplicada.

Este estudo assume uma natureza de tipo caso, tendencialmente qualitativo e compõe-se de três momentos de ação: análise comparativa dos Estatutos do aluno que estiveram em vigor nos últimos dez anos; balanço das sanções disciplinares aplicadas no Agrupamento Ethos desde o ano de 2005, de forma a analisar-se quais as sanções disciplinares mais aplicadas e quais os deveres dos alunos mais frequentemente desrespeitados; análise do impacto da aplicação das referidas sanções no aluno ao nível comportamental, relacional, social e profissional. Esta análise é aferida através da realização de cinco focus group tendo por base os seguintes grupos atuais alunos e ex-alunos do agrupamento que foram objecto de procedimento disciplinar; pais de atuais alunos e pais de ex-alunos cujos filhos foram alvo de procedimento disciplinar; e, professores cujas participações disciplinares por si elaboradas deram origem a processos ou sanções disciplinares. Com este último grupo pretende-se percepcionar a sua leitura face à ocorrência disciplinar por si registada e à pertinência da sanção aplicada ao aluno.

Cerca de ¾ dos elementos entrevistados partilham a ideia que as sanções atribuídas foram de encontro ao esperado. Esta representação de uma forma geral, responde à questão do tema da dissertação, assumindo assim o Estatuto do aluno um formato de Código tendencialmente educativo, embora também sejam registadas situações expressivas de que a suspensão e o envio para casa pouco ou nada beneficia a aprendizagem dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: estatuto do aluno, impacto disciplinar, sanção, educativo.

8 | A UTILIZAÇÃO DA REDE SOCIAL FACEBOOK EM CONTEXTO EDUCATIVO: POSSÍVEIS CONTRIBUTOS DE UMA EXPERIÊNCIA

Elvira Rodrigues, José Matias Alves

Nesta comunicação apresentamos o relato de utilização de um grupo secreto na rede social facebook em contexto educativo. Esta experiência decorreu numa escola pública do norte de Portugal durante o ano letivo 2013-2014 e envolveu 61 alunos do curso de Línguas e Humanidades do 10º ano de escolaridade.

Inclui um enquadramento teórico à metodologia adotada no desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem nesta rede social, e procedemos à apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir do inquérito de satisfação realizado, conjugado com os dados emergentes da observação direta e participante.

Na construção do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) partimos do modelo de Miranda-Pinto, (2009) que integra 5 dimensões: social e de partilha, negociação, compromisso mútuo e cooperação; colaboração e construção de conhecimento; liderança e moderação em ambientes online e dimensão de construção de identidade em ambientes online, conjugado com as 4 fases de development research [pesquisa no desenvolvimento, muito usada em tecnologia educativa], apontadas por Richey e Van Den Akker e mencionadas por Lencastre (2012:49) para o desenvolvimento de um AVA e construção do conhecimento, como uma elaboração de possibilidades para a criação e otimização do nosso grupo secreto na rede social facebook, entendido como uma possível COP online, por considerarmos ser aquele que melhor respondia aos objetivos delineados para este estudo exploratório.

As conclusões deste ensaio apontam a simplicidade, facilidade e rapidez como as três grandes vantagens de utilização de um grupo secreto na rede social facebook em relação à "tradicional" plataforma moodle. Em simultâneo, verifica-se uma maior motivação dos alunos nas disciplinas envolvidas (História A e Geografia A), que advém da proximidade e da interação com os professores e dos instrumentos utilizados e que são, por estes, manuseados de forma sistemática e com particular à vontade.

PALAVRAS-CHAVE: Facebook; partilha; ambientes virtuais de aprendizagem; aprendizagem colaborativa.

9 | BRINCADEIRAS PRODUTIVAS – EXPLORAR FERRAMENTAS DA WEB 2.0 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Elvira Rodrigues, José Matias Alves

Nesta comunicação apresentamos o relato de uma experiência realizada em contexto educativo. Esta decorreu numa escola pública do norte de Portugal durante o ano letivo em curso e envolveu um total de 66 alunos: 22 alunos do curso de Línguas e Humanidades do 11º ano de escolaridade, como tutores, e 44 alunos do 8º ano de escolaridade (duas turmas), como destinatários. O ensaio, do qual emerge este estudo exploratório, insere-se nos "Dias de Encontro", um espaço diferente de aprendizagem - dinâmico, interativo, rico em diversidade - e que valoriza a capacidade criativa e empreendedora dos alunos.

Neste âmbito, conjuntamente com a docente de História A, como responsável, 22 alunos de uma turma do 11º ano de escolaridade conceberam, dinamizaram e avaliaram um workshop destinado, a título experimental, a duas turmas do 8º ano de escolaridade, no âmbito do qual, divididos em grupos, assumiram o papel de tutores dos seus colegas na apresentação e exploração de 5 ferramentas da web 2.0: dropbox; incredible box; pinpix; go animate e wix team.

Inclui um enquadramento teórico à metodologia adotada no desenvolvimento de um workshop criativo, e procede à apresentação e discussão dos resultados obtidos a partir dos inquéritos de diagnose e satisfação realizados, conjugados com os dados emergentes da observação direta e participante.

Na sua dinamização tivemos em consideração a importância e significado de uma educação que utilize inovação de base tecnológica com uma "geração Z" que se movimenta no espaço virtual de forma paralela ao espaço real. Assim, partimos dos dados do Horizon Reports Europe (2014) e procuramos testar os níveis digitais dos 66 alunos envolvidos, como tutores e como destinatários da atividade, relativamente ao pendor crítico e participativo da alfabetização digital.

As conclusões deste ensaio corroboram a pertinência da utilização de estratégias baseadas nas TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação) e na literacia digital para reformar espaços de educação.

PALAVRAS-CHAVE: Brincadeiras produtivas; ferramentas da Web 2.0; educação informal.

21 | RITUAL INICIÁTICO E SIMBOLISMO NA VOZ DAS CRIANÇAS - UMA ANÁLISE A PARTIR DAS NARRATIVAS DE TRADIÇÃO ORAL DE ALEXANDRE PARAFITA

Ana Pereira, Fernando Azevedo

Nesta comunicação apresentamos um estudo cuja metodologia foi sustentada por uma análise hermenêutica, que pretende traçar um novo olhar sobre as narrativas de tradição oral de Parafita, considerando como relevantes os conceitos de iniciação e simbolismos para que, na sequência da análise, se possa contribuir para um enriquecimento do imaginário educacional subjacente a cada uma das obras. Baseamo-nos, por um lado, no método mitocrítico proposto por Gilbert Durand que nos possibilitou o estudo mítico-simbólico da obra de Parafita e, por outro, aplicamos o teste arquétipo designado por AT.9, a 152 crianças (3.º e 4.º anos do 1.º Ciclo do Ensino Básico), desenvolvido por Yves Durand. Pensamos pois que, com o resultado da análise, conseguimos delinear não só o cenário iniciático contido na obra do autor, como também dar a conhecer o significado simbólico das figuras míticas que os seus textos transportam em vista a uma melhor compreensão do género literário infanto-juvenil, muito particularmente naquilo que ele possui de fator de atração para o público juvenil e mesmo para um tipo de público mais alargado. Julgamos ainda ter compreendido como se concretiza o ritual iniciático e se interpela o imaginário educacional, incluindo a criança num trabalho participativo e contextualizado.

PALAVRAS-CHAVE: Hermenêutica, Iniciação, Simbolismo, Narrativas de tradição oral.

70 | COMO A ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA PODE TRABALHAR A INCLUSÃO, UTILIZANDO A RECREAÇÃO E O LÚDICO NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, PARA ATINGIR O ÊXITO ESCOLAR?

Marcia Elisabeth Souza, Jonathan Hudson, Carlos Barroqueiro, Marcelo Souza, Sônia Pereira, Roberta Silva

Pessoas com deficiência intelectual ou cognitiva costumam apresentar dificuldades para resolver problemas, compreender ideias abstratas (como as metáforas, a noção de tempo e os valores monetários), estabelecer relações sociais, compreender e obedecer a regras, e realizar atividades cotidianas, por exemplo, as ações de autocuidado. O Instituto Inclusão Brasil estima que 87% das crianças brasileiras com algum tipo de deficiência intelectual têm mais dificuldades na aprendizagem escolar e na aquisição de novas competências, se comparadas às crianças sem deficiência. Mesmo assim, é possível que a grande maioria alcance certa independência ao longo do seu desenvolvimento. Apenas os 13% restantes, com comprometimentos mais severos, vão depender de atendimento especial por toda a vida. O objetivo desta pesquisa é verificar o êxito escolar no uso da recreação e do lúdico para o desenvolvimento cognitivo de pessoas com deficiência – Síndrome de Down. O problema da pesquisa é avaliar a inclusão de pessoas com deficiência – Síndrome de Down na Escola Pública Brasileira com o uso da recreação e do lúdico para o desenvolvimento cognitivo. A metodologia empregada divide-se em duas fases, a saber: inicialmente, realizou-se uma revisão de referências para se obter o Estado da Arte e, em seguida, organizou-se um evento lúdico e de recreação com pessoas Síndrome de Down para o desenvolvimento cognitivo e de competências numa Escola Pública e avaliou-se o seu processo de aprendizagem. Os resultados obtidos nesse evento foram muito animadores e, já está se organizando um evento maior com outras escolas públicas para expansão do projeto da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down, Inclusão, Recreação e Lúdico, Escola Pública.

105 | DESENVOLVIMENTO PESSOAL NAS ESCOLAS

Liliana Costa

No atual contexto sociocultural verificamos alterações significativas nos paradigmas de educação e de formação, onde a emergência da globalização e da sociedade de conhecimento exige outras respostas por parte de toda a comunidade educativa. Neste sentido, consideramos que a formação oferecida por grande parte das instituições formativas não permite a preparação dos jovens nos diferentes âmbitos da sua vida, tanto do ponto de vista pessoal e social, como do ponto de vista vocacional.

Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento crescente da investigação na temática do desenvolvimento positivo dos jovens, com vista ao seu crescimento integral. Têm, assim, sido desenvolvidas formações de desenvolvimento pessoal, na quais os jovens são encarados como dotados de potencialidades que podem ser desenvolvidas e potenciadas. O presente estudo pretende avaliar a eficácia da formação de desenvolvimento pessoal “Zoom Talentos” para o desenvolvimento positivo dos jovens, verificando o seu impacto ao nível da realização pessoal, atitude proactiva, autoestima, relacionamento interpessoal e motivação, bem como o impacto causado nos professores participantes, quer ao nível pessoal, quer ao nível profissional. Outro objetivo diz respeito à análise da avaliação qualitativa efetuada pelos jovens que participaram na formação.

A formação foi realizada com jovens do 10.º ano de escolaridade, em cinco escolas diferentes (N=92). Os resultados demonstraram um aumento nos índices da realização pessoal, atitude proactiva, autoestima, relacionamento interpessoal e motivação.

Relativamente à avaliação qualitativa realizada pelos jovens acerca da formação, podemos verificar uma avaliação positiva, uma vez que estes mostraram ter realizado aprendizagens importantes com o mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: formação, desenvolvimento pessoal, promoção de competências, contexto escolar.

135 | AS REDES SOCIAIS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DO INGLÊS LÍNGUA NÃO MATERNA. UMA BREVE ANÁLISE COM BASE NA PERSPETIVA DE PAULO FREIRE

Cicera Lins

No contexto de uma sociedade da informação crescente, torna-se necessário apostar, cada vez mais, num ensino que alie o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) à teoria e prática educativas. Neste sentido, é pertinente refletir sobre a forma como o uso das TIC, mais concretamente as Redes Sociais, poderão contribuir para o ensino e aprendizagem do Inglês língua não materna. Por outro lado, as TIC, como atesta o estado de arte existente, ajudaram a repensar os modelos de ensino e aprendizagem, contribuindo, desta forma, para a construção de um novo paradigma no ensino e na Educação, que se alicerça, em certos aspetos, nalgumas teorias sociais já existentes. É o caso, por exemplo, de Paulo Freire, que faz referência, nalguns dos seus livros, à tecnologia e respetivo impacto na vida e existência da escola. No presente artigo, procuramos analisar e refletir sobre a importância e o contributo das Redes Sociais para o ensino/ aprendizagem do Inglês língua não materna, na perspetiva educativa de Paulo Freire.

PALAVRAS-CHAVE: Inglês, TIC, Ensino e Aprendizagem, Redes Sociais, Pedagogia Freireana.

103 | VISÃO DOS FUTUROS PROFESSORES SOBRE O(S) MODELO(S) DE SUPERVISÃO: ENTRE A TEORIA E A APLICAÇÃO

Elza Mesquita, Maria do Céu Roldão

Os ciclos de estudos conducentes ao grau de mestre que conferem habilitação profissional para a docência regem-se atualmente pelo Decreto-Lei nº 43/2007 de 22 de fevereiro que estabelece o alargamento dos domínios de habilitação do docente generalista que passam a incluir a habilitação conjunta para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico ou a habilitação conjunta para os 1º e 2º ciclos do ensino básico. A pesquisa que se apresenta visa contribuir para a reflexão sobre os modelos de supervisão pedagógica adotados pelos professores supervisores no âmbito dos atuais cursos de formação inicial de professores, e em que medida esses modelos exercem alguma influência sobre os futuros professores ao nível das práticas de ensino em contexto de estágio. É nossa intenção conduzir esta investigação seguindo uma abordagem mista (qualitativa e quantitativa) ancorada no método de estudo de caso que possa assumir diferentes tipologias, consoante o produto final da investigação – descritivo, interpretativo e avaliativo. As análises de conteúdo e inferencial sustentarão a interpretação dos dados empíricos, recolhidos através de 2 entrevistas semi-estruturadas e inquérito por questionário aos colaboradores. A avaliação do estudo pretende revelar as diversas formas de conceber o papel do supervisor e compreender como é que o trabalho de supervisão é (ou não) mobilizado como dispositivo de construção de conhecimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: modelos de supervisão; formação inicial de professores; papel dos supervisores.

95 | REFLEXÃO ESCRITA SOBRE A PRÁTICA: QUAIS AS PREOCUPAÇÕES DOS FUTUROS PROFESSORES?

Cristina Martins, Manuel Pires

Em Portugal, a legislação relativa à formação de professores indica que os mestrados profissionalizantes para o ensino incluem a unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada (PES). Esta envolve, além do desempenho profissional, a realização de um relatório final de estágio, alvo de defesa pública. Neste relatório, na ESEB, é exigida a apresentação, de forma contextualizada, de experiências de ensino e aprendizagem realizadas no estágio, abrangendo os vários ciclos de ensino e disciplinas do domínio de habilitação, e a reflexão crítica sobre as mesmas.

Na literatura em Educação é frequente a indicação da necessidade dos professores serem profissionais reflexivos. Para tal é determinante a consideração de um processo de reflexão estruturado, sendo imperativo que o professor dê conta do ocorrido numa situação de sala de aula, distanciando-se física e temporalmente da ação. Este distanciamento conduzi-lo-á a analisar criticamente a sua prática, numa tentativa de obter explicações sobre esta. Apesar da relevância atribuída à estruturação deste processo, é escassa a referência ao conteúdo da reflexão. Neste âmbito, consideramos que é tão importante a preocupação de formarmos professores reflexivos, quanto a consideração dos diferentes aspetos que essa reflexão inclui (conteúdo, bem como, a avaliação que sobre eles é feita (profundidade). Nesta comunicação, iremos realçar o conteúdo de reflexões escritas, ou seja, o “sobre” o que se reflete, produzidas por futuros professores. As ideias a apresentar inserem-se numa investigação mais ampla em desenvolvimento, de natureza interpretativa, continuada no tempo e centrada na análise das experiências de ensino e aprendizagem realizadas na área da Matemática e apresentadas nos relatórios finais da PES, do Mestrado em ensino do 1º e do 2º ciclo do ensino básico, defendidos na nossa instituição.

A análise das reflexões elaboradas partiu de categorias definidas a priori – incidência da reflexão, planificação da experiência de ensino e aprendizagem, avaliação do que os alunos terão aprendido, importância que a experiência teve para o futuro professor, e perspetivas futuras em relação ao trabalho a desenvolver –, das quais foram resultando, a posteriori, diversas subcategorias.

É possível concluir que, por exemplo, no respeitante à incidência da reflexão (escrita) efetuada pelos futuros professores emergem aspetos como temas matemáticos, capacidades transversais, metodologias de trabalho ou recursos didáticos.

PALAVRAS-CHAVE: reflexão escrita, prática de ensino supervisionada, futuros professores, ensino da matemática.

41 | A GOVERNANÇA EDUCATIVA LOCAL: A ALFABETIZAÇÃO PELAS DIREÇÕES PROVINCIAIS EM ANGOLA

Carolina Mendes, José Matias Alves, Paulo Carvalho

As reflexões apresentadas emergem de um trabalho de investigação de maior dimensão, ainda em desenvolvimento, sobre novos agentes da cooperação e a sua ação na área da educação. É um trabalho que pretende compreender fluxos de práticas de cooperação para o desenvolvimento, raramente contabilizados pelas instituições de cooperação internacional. Com base na concretização do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) em Angola, a investigação debruça-se sobre as parcerias sociais governamentais (ou não) no âmbito da alfabetização e perceber se estas estarão a ser um catalisador de desenvolvimento segundo o ponto de vista dos agentes envolvidos recorrendo à análise do trabalho de três tipos de instituições tais como: privadas, religiosas e ONG.

A presente comunicação alimenta-se da ideia base de que fazer é pensar, tal como refere Richard Sennett, e de que os sujeitos podem tornar-se intérpretes competentes da própria experiência.

Desta feita apresenta-se uma análise das políticas educativas no âmbito da educação de adultos em Angola, tendo por referência não só o conceito de Cooperação Dialógica (Richard Sennett, 2012) como também o conceito de Governança (Jorge Lima, 2007). É deste dobre teórico, que observamos e analisamos uma parte dos dados recolhidos em Angola durante o mês de março (2015) numa visita de campo ao Zaire, Malange, Kwanza Sul e Benguela.

Enquadrados numa metodologia qualitativa e através de uma análise de conteúdo de três entrevistas semiestruturadas a três coordenadores provinciais do PAAE, apresentam-se evidências sobre diversas dimensões, nomeadamente no que refere à constituição de parcerias, à sua formalização, à implementação do PAAE, às pessoas que o frequentam, à sua monitorização, aos desafios e as inovações que vão emergindo.

PALAVRAS-CHAVE: Cooperação Dialógica; Parcerias Sociais; Governança; Alfabetização; Angola.

78 | O CURRÍCULO LOCAL – ENTRE A RETÓRICA DO PRESCRITO E A REALIDADE CONCRETA

Mahomed Ibraimo, Ilídia Cabral

Em 2003 o Ministério da Educação em Moçambique lança a terceira reforma curricular do ensino básico, com o objectivo de introduzir um currículo local nas escolas que pudesse trabalhar conteúdos relacionados com as vivências dos alunos e, conseqüentemente, resgatar os saberes locais.

A introdução deste currículo local, para além de prever que a comunidade participe na formação dos educandos através da identificação e integração dos saberes locais, abre espaço para que a escola organize e sistematize os conteúdos identificados pelas comunidades (INDE/MINED, 2003).

Com este estudo pretendeu-se compreender até que ponto as orientações para a acção ao nível da definição e implementação do currículo local são efectivamente praticadas nas escolas, procurando perceber de que forma são praticadas ou, caso não o sejam, quais as causas desse incumprimento.

Para responder à problemática do nosso estudo, optamos por uma metodologia de base qualitativa, com recurso a entrevistas semi-estruturadas e a grupos de discussão focalizada. Foram entrevistados individualmente 3 directores de escolas primárias e foram realizados três grupos de discussão focalizada, com 6 professores cada, num total de 18 professores. Os resultados indicam que, apesar de os normativos ministeriais indicarem claramente que a escola deve abrir-se à comunidade, considerando outros espaços de aprendizagem que não a sala de aula, os professores e directores entendem que implementar o currículo local na escola passa, essencialmente, por colocar elementos da comunidade a dar aulas e por partir dos conhecimentos locais dos alunos para poderem ensinar os conteúdos do currículo geral. Tal facto parece indicar que existe um deficit de conhecimento dos professores ao nível das questões ligadas ao desenvolvimento e gestão curricular que os impede de olhar para o currículo local enquanto uma componente integrada do currículo geral. Também foi possível perceber que ao nível das três escolas não existe efectivamente um currículo local nos moldes em que este está previsto no plano curricular do ensino básico.

De um modo geral podemos concluir que, apesar das escolas estarem inseridas em meios diferentes, parece haver um discurso comum que foi apropriado por professores e directores de ambas as escolas. Esse discurso coloca a tónica nos obstáculos que as escolas encontram à implementação do currículo local, o que parece legitimar a tendencial inacção ao nível da sua implementação.

PALAVRAS-CHAVE: currículo local, saberes locais, escola, comunidade.

26 | UM NOVO MODELO DE GESTÃO DAS ESCOLAS: ENTRE A RETÓRICA DA MUDANÇA E O VAZIO DAS CONSEQUÊNCIAS

Isabel Santos, José Matias Alves

O estudo que se apresenta incide sobre a prática da direção/liderança e gestões das organizações escolares e pretende avaliar que mudanças implicou o Dec. Lei 75/2008 não só a nível organizacional mas também dos modos de ensinar e de aprender.

Os dados e elementos necessários foram recolhidos numa escola ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico, situada num meio rural da Beira Interior. É efectuada uma abordagem reflexiva e construtiva sobre as lideranças de topo e quais as consequências que originaram, na perspectiva dos professores, encarregados de educação e alunos, designadamente face à mudança e inovação, e qual o contributo para o sucesso da escola.

O trabalho foi elaborado a partir da análise qualitativa e quantitativa de (entrevistas e inquéritos) e de documentos (atas do Conselho Pedagógico de 2008-2012, Projeto Educativo da Escola e Relatório de Avaliação Externa de Escolas).

Tal pesquisa é complementada com uma investigação quantitativa (inquéritos a professores, encarregados de educação e alunos), com o objetivo de complementar, aprofundar e triangular dados relevantes para o trabalho desenvolvido.

Os relatos dos vários entrevistados, os resultados dos inquéritos e a observação da múltipla documentação, permitem-nos afirmar que o Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril, não se constitui como ponto de viragem das rotinas tradicionalistas para o efetivo exercício e fortalecimento da liderança nem determinou a concretização de novas práticas e matrizes associadas a novos modelos de ensinar e aprender.

55 | O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO DOS CENTROS DE FORMAÇÃO DE ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS (CFAE): COMPROMISSOS E DESAFIOS

Clara Freire da Cruz

Nesta comunicação proponho uma reflexão sobre as políticas de formação contínua de professores em Portugal e sobre o lugar dos centros de formação em todos estes processos. Mobilizo a minha experiência pessoal e profissional teoricamente contextualizada por um conhecimento científico na área da Administração e Políticas Educativas. Trata-se de um olhar, de uma observação marcados por um conhecimento prático e experiencial como diretora de um CFAE, envolvida nos processos de organização e de concretização da formação dos meus pares, mas também por um conhecimento investigativo e teórico resultante do meu próprio percurso académico.

Partindo dos pressupostos teóricos da perspectiva de análise das políticas como ação pública realço a dimensão histórica da construção das políticas da formação contínua de professores, enquadradas na reorganização e na regulação do sistema educativo vivido nas últimas duas décadas, dando primazia à ação dos atores em todos estes processos, entre os quais aos centros de formação de associações de escolas. Mais não faço do que contextualizar historicamente os processos de construção dos referenciais cognitivos e normativos do que é hoje a formação contínua em Portugal, salientando o papel e o espaço de intervenção dos centros de formação em todos estes processos.

Defendo uma ideia central: os CFAE são instrumentos de multirregulação das políticas de formação contínua, em Portugal. Este argumento ajuda-nos a perceber a relação existente entre os diferentes ciclos de construção dos referenciais da política, a evolução dos quadros de entendimento do que deve ser e para que deve servir a formação contínua dos professores, as ideias e os valores que lhe estão subjacentes, as normas e as regras que as concretizam. Informa-nos dos diferentes níveis e das diferentes escalas, tanto transnacionais, como nacionais, regionais e locais, dos diferentes espaços e tempos de intervenção de múltiplos atores implicados nos processos de construção da política da formação contínua. Finalmente os CFAE são essencialmente instrumentos de regulação local das políticas de formação contínua, exemplos de territorialização da educação e da formação em Portugal. Dependendo de cada contexto local, reconfiguram-se e adaptam-se aos novos desafios, mobilizando o conhecimento para a ação, investindo no compromisso, no desenvolvimento organizacional da escola e no desenvolvimento profissional dos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Formação contínua de professores, territorialização da formação, multirregulação, ação pública, reconfiguração dos CFAE.

27 | A INTERVENÇÃO DOS PAIS NO GOVERNO DA ESCOLA PÚBLICA – ESTUDO DE CASO

Ana Sousa, José Matias Alves

O nosso trabalho inscreve-se no campo de estudo das políticas de autonomia da escola pública portuguesa, particularmente na problemática do reforço da intervenção parental no governo das escolas. Procurámos conjugar o olhar teórico da análise das políticas públicas de educação, nas quais se integra a implementação do novo regime jurídico da autonomia, administração e gestão das escolas, o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, e o olhar organizacional, a forma como o reforço da participação das famílias, na direção estratégica de uma organização escolar pública - um Agrupamento de Escolas da área geográfica de Viseu - se concretiza, acompanhando intensivamente e analisando o funcionamento do seu Conselho Geral. O principal objetivo foi verificar se o protagonismo normativo da intervenção dos pais no governo da escola pública, decorrente da necessidade de instituir novas práticas de regulação de poder, que nos últimos anos têm marcado a generalidade dos sistemas educativos dos países, nomeadamente, da Europa Ocidental, na sequência da crise de modelos centralistas, se reflete e como se reflete nas práticas destes atores com responsabilidades organizacionais. Procurámos responder a questões que desvelassem as suas lógicas de ação, na sua relação de poderes com os outros atores desta organização política, privilegiando a abordagem política. As respostas que encontramos, por um lado, confirmam a desarticulação entre a retórica dos documentos oficiais, legitimadores da ordem burocrática, apagando ou relativizando a vivência política da organização escolar, o conflito, latente ou explícito nas lutas pela repartição do poder, por outro, revelam a vontade da inscrição da voz dos pais nas linhas orientadoras da vida desta organização, desmistificando a culpabilização secular de passividade, desmobilização e falta de preparação para o fazerem, apesar dos obstáculos que eles, e os outros atores externos à escola, continuam a encontrar para essa intervenção democrática.

24 | AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ENQUANTO ORGANIZAÇÕES APRENDENTES NO COMBATE À PRECARIIDADE LABORAL DOS JOVENS

Isabel Cristina de Oliveira Ramos

As questões ligadas ao ensino superior têm sido, nos últimos anos, alvo crescente de debate, quer por parte dos políticos, quer por parte dos educadores e a própria integração dos licenciados no mercado de trabalho não tem passado indiferente a essas preocupações. Torna-se premente, a pesquisa e discussão relativa às possibilidades de desenvolvimento e otimização de processos de aprendizagem organizacional, tendo o presente estudo como objetivo analisar os percursos profissionais dos licenciados do ensino superior (Universidades e Politécnicos), as estratégias de gestão de mão-de-obra qualificada das empresas, bem como, as modalidades de interação entre as universidades e o mercado de trabalho. Desenvolve-se metodologicamente uma revisão bibliográfica profunda, baseada em artigos científicos atuais das bases de dados: B-On, Scielo e ERIC. Conclui-se que as respostas a estas questões configuram-se, naturalmente, delicadas. Os fatores que se apresentam como uma alternativa ao desemprego passam neste momento pela aposta em estágios, sendo que as orientações académicas e técnicas sugerem que o estágio pedagógico poderá ser entendido como a aplicação da teoria à prática. O apoio ao empreendedorismo, através das incubadoras de empresas, também se revela de grande importância.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Organizações Aprendentes, Precariedade Laboral, Jovens graduados

48 | A ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E A FORMAÇÃO DO TRABALHADOR NO CAMPO: IMPACTOS DE UMA AÇÃO (DES)COMPROMETIDA COM O LOCAL

Renilton Cruz

O debate sobre a forma, o conteúdo e a necessária expansão do ensino médio ao meio rural é fundamental para o processo de consolidação do direito à educação no Brasil. Não menos importante, é a discussão sobre o relacionamento das escolas com os desafios ligados ao desenvolvimento das localidades a que pertencem. Nesse sentido, este artigo procura colocar em relevo o envolvimento da escola de ensino médio de uma comunidade rural no interior da Amazônia com as questões que mais diretamente interferem na vida da população local. A pesquisa que subsidiou este trabalho foi realizada através de um Estudo de Caso onde foram entrevistados estudantes e docentes do ensino médio, pais e mães camponesas e lideranças de movimentos sociais locais. Dentre outras questões, buscou-se esclarecer o nível de identidade dos docentes com o campo, o foco da sua ação pedagógica, o significado do saber trabalhado na escola para a comunidade, bem como a perspectiva de futuro que a escola ajuda os jovens a construir. É possível verificar que a atuação da escola, vista de forma global, aponta para o seu nítido desenraizamento da comunidade, fato que pode ser percebido não só pela forma descontextualizada com que os saberes são por ela trabalhados, como pela distância que mantém em relação aos problemas sociais e econômicos que mais influenciam no processo de desenvolvimento local. Por outro lado, parece nítido que por ser a principal instituição pública da região, possuir legitimidade como agência formadora de qualidade no interior da comunidade, ter em seu corpo docente vários profissionais que se identificam com a vida no campo e têm noção dos limites e possibilidades da atuação daquela agência no desenvolvimento local, a escola tem capacidade para atuar ativamente, como líder ou parceiro institucional, em um processo de movimento social que vise a construção coletiva de alternativas viáveis para o desenvolvimento da comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Médio; Meio Rural; Desenvolvimento Local.

30 | LAS NUEVAS POLÍTICAS EN MATERIA DE FORMACIÓN PROFESIONAL PARA EL EMPLEO EN ESPAÑA

Eva M. Zarreira Cerqueira, Laura Rego Agraso

En España, en la actualidad, tanto el mundo del trabajo como la Formación Profesional para el Empleo están asistiendo a complejas transformaciones, muchas de ellas derivadas de la crisis económica que aún persiste. Es en la empresa onde más claramente se refleja ese binomio trabajo – formación (Rial Sánchez, 1997; 2008) y donde estas transformaciones se hacen más evidentes. Precisamente, atendiendo a todo ello, surge una investigación centrada en el análisis de la formación en las medianas y grandes empresas de Galicia, en la cual proponemos dos objetivos principales: por un lado, analizar la caracterización fundamental que posee la formación para el empleo en el ámbito empresarial; por otro, disponer, en base a unas nociones y criterios preestablecidos, una serie de buenas prácticas en este ámbito. De este modo, uno de los aspectos analizados en el estudio son las políticas que se desarrollan tanto a nivel nacional como regional en el ámbito de la Formación para el Empleo. Pero antes de dirigirnos al objeto principal de nuestra propuesta, cabe señalar dos datos de especial interés en lo que respecta a nuestro país. En primer lugar, aclarar que en España la Formación Profesional, para el Empleo es considerado un subsistema propio dentro del Sistema de Formación Profesional, del cual también forma parte el subsistema de Formación Profesional Reglada. Al ser considerados como un conjunto, es posible entre otros aspectos, evitar duplicidades en la utilización de recursos y facilitar los procesos de reconocimiento de cualificaciones que se obtengan en uno y otro subsistema. En segundo lugar, las políticas de Formación Profesional para el Empleo atienden a las necesidades formativas y requerimientos de todos los trabajadores y trabajadoras, es decir, aquellos que se encuentren ocupados (los que centrarán nuestra atención en este caso) como aquellos que, por determinadas circunstancias, se encuentren en situación de desempleo. Nuestra pretensión, por consiguiente, es acercarse aquí los últimos cambios que el Gobierno español ha propuesto en estas políticas en cuanto a su gestión y financiación, entre otras cuestiones, a través de una disposición legislativa, el Real Decreto-Ley 4/2015, de 22 de marzo, de muy reciente promulgación. Asimismo, deseamos establecer una pequeña comparativa entre la situación previa y aquella que sobreviene a partir de ahora con la promulgación de esta norma, de manera que el lector conozca los principios rectores de las nuevas políticas de Formación para el Empleo que van a guiar las actuaciones de organismos de formación y de las propias empresas en España.

PALABRAS CLAVE: políticas formativas, Formación Profesional para el Empleo, España, empresas.

40 | CIDADES EDUCADORAS E GESTÃO LOCAL DA EDUCAÇÃO: DESAFIOS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA DEMOCRÁTICA

Filipe Matos

O artigo apresenta uma reflexão sobre potencialidades das relações entre Educação, Cidades Educadoras e Educação para a Cidadania, tendo recorrido à pesquisa bibliográfica sobre estas temáticas em apreço. Chegámos à conclusão de que se verifica nos discursos dos autores consultados, argumentos fortes no que respeita ao potencial das cidades educadoras e da gestão local da educação, numa lógica de descentralização administrativa e na aproximação às populações. Porém, este discurso de autonomia é contradito pela tendência de regulamentação e pelo centralismo que teima em permanecer. Assim, a materialização de tais expectativas pressupõe uma articulação entre o poder central e outros agentes educativos, na busca de uma cultura de solidariedade e reforço da cidadania, princípios basilares de uma Cidade Educadora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Cidades Educadoras, Educação para a Cidadania.

98 | A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A DUPLA DOCÊNCIA: UMA PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO E INICIAÇÃO A PROFISSIONALIZAÇÃO

Noêmia de Carvalho Garrido

Esta comunicação tem o objetivo de socializar uma proposta de trabalho na Educação de Jovens e Adultos oferecido pela Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC, integrada com o Centro de Educação Profissional de Campinas - CEPROCAMP. A alfabetização de jovens e adultos e a qualificação profissional são dois seguimentos oferecidos na cidade de Campinas – São Paulo no Brasil pela Fundação, órgão público sediado pela Prefeitura Municipal de Campinas. No campo da escolarização a FUMEC é responsável pelo trabalho de alfabetização do jovem a partir dos 15 anos de idade e do adulto sem limites de idade. No campo da profissionalização a FUMEC é responsável pelo CEPROCAMP, com oferta de cursos de qualificação com pessoas a partir do segundo do ensino fundamental (antiga sexta série) e o curso técnico com pessoas que estão cursando ou já cursaram o ensino médio. O CEPROCAMP oferece um programa denominado EJA Profissão, através de Dupla Docência, nas Escolas Municipais do Ensino Fundamental – EMEF. Nesse programa são oferecidos cursos em Dupla docência, um especialista da área trabalha em conjunto com o professor da sala aula do ensino fundamental, uma vez por semana. Nessa comunicação pretendo apresentar como ocorreram as aulas da EJA/Profissão em Dupla docência.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Qualificação Profissional, Educação.

165 | PROGRAMA AVES: UMA AVALIAÇÃO EXTERNA DE ESCOLAS PROMOTORA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO EM PORTUGAL

Duarte Ribeiro, João Veiga, Joaquim Azevedo

A melhoria da qualidade da educação em Portugal e o sucesso educativo dos alunos portugueses têm sido objetivos e lutas que suscitam acesos debates e discursos. A melhoria da qualidade da educação nas escolas portuguesas tem acontecido, muito por mérito dos seus agentes educativos, mas também, nos casos a que se aplica, ao pioneirismo na criação de um Programa de Avaliação Externa de Escolas (AVES), inteiramente desenvolvido pela Fundação Manuel Leão. Como instrumento ao serviço da melhoria da educação em Portugal, com 15 anos de existência, o Programa AVES permite identificar os fatores que “promovem (ou impedem)” a qualidade do desempenho de cada escola, desde os conhecimentos apreendidos pelos alunos, os seus valores e atitudes de cidadania e estratégias usadas na aprendizagem, ao clima de escola. Através deste programa é possível realizar, em íntima relação com as equipas de autoavaliação de cada escola, no início e no fim de cada ano letivo, uma leitura transversal da escola, por aluno, turma e escola. Através deste processo, a escola fica a conhecer o seu valor acrescentado, ou seja, se todo o trabalho desenvolvido acrescentou, ou não, valor ao aluno. Não se focando apenas nos alunos, o Programa AVES envolve também os docentes, o pessoal não docente e os encarregados de educação. Estes atores contribuem, assim, no desenho real, e não artístico, da sua escola. Sendo uma entidade externa sem qualquer vínculo a entidades estatais ou interesse em “trabalhar” resultados estatísticos com finalidades específicas, as respostas dadas pelos participantes, permitem a complementaridade das duas dinâmicas de avaliação (autoavaliação e avaliação externa) no propósito de melhorar a qualidade da escola e promover o sucesso educativo dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação externa de escolas, autoavaliação, qualidade da educação, educação

118 | JUVENTUDE E O MUNDO DO TRABALHO: AS POSSIBILIDADES DE CONTRIBUIÇÃO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA NA CONSTITUIÇÃO DO JOVEM ENQUANTO SUJEITO

Giovanna Costa

É possível perceber que a juventude é uma temática que está em voga na atualidade e constata-se que há uma necessidade de entender as complexidades desse fenômeno e poder contribuir para a análise das possibilidades e limitações dos processos formativos que constituem os sujeitos jovens que participam de práticas educativas realizadas por políticas públicas no atual contexto do mundo do trabalho, uma vez que este também se constitui enquanto espaço de formação de identidade.

Os jovens que residem em territórios onde se localizam atividades formativas desenvolvidas por políticas públicas convivem com uma realidade de exclusão e vulnerabilidade social, que é fruto do contexto sócio-histórico-econômico vivido, ressalta-se ainda, que o cotidiano desses jovens é destacado por "preconceitos, estigmas e segregações dos quais são vítimas." (QUIROGA, 2003, p. 20). São lugares para os quais, muitas vezes, as autoridades municipais não voltaram seu olhar.

Sendo assim, torna-se relevante verificar a eficiência e efetividade de atividades desenvolvidas por políticas públicas para a juventude no que diz respeito à contribuição para o desenvolvimento pessoal dos jovens. Afinal, é nesta etapa da vida que se dá uma importante passagem, a busca pela autonomia e emancipação é perpassada pela entrada no mundo do trabalho.

É nesse contexto de ambivalências e contradições que o jovem passa a significar a produção e reprodução da vida, "atividade humana vital" (FRIGOTTO, 2007, pg. 181) em muitos dos casos, precoce e precariamente. Tal realidade demanda políticas públicas de educação e trabalho onde o "mundo do trabalho aparece como uma medição efetiva e simbólica na experimentação da condição juvenil, podendo-se afirmar que o trabalho também faz a juventude" (DAYRELL, 2007. P 1109).

Para tanto, o que nos interessa aqui é o caráter político da educação, o poder que a educação tem de influenciar o comportamento humano as relações sociais, e denotar significado à existência humana e social. Nesse sentido, a educação tem uma natureza ética, uma prática especificamente humana.

Propõe-se uma aproximação do universo em que os jovens que participam de atividades formativas desenvolvidas por políticas públicas, através de abordagens quantitativas e qualitativas.

Objetivo Geral: Compreender as relações estabelecidas pela juventude no mundo do trabalho e verificar as possibilidades e limitações de processos formativos para entender melhor os reflexos na constituição do sujeito jovem.

Objetivos Específicos: Compreender as relações estabelecidas por jovens que participam de práticas educativas desenvolvidas por políticas públicas; Verificar a importância e as limitações dos processos formativos desenvolvidos por políticas públicas; Apreender a percepção do jovem sobre o processo formativo e seus reflexos em suas vidas e no mundo do trabalho.

LISTA DE AUTORES | AUTHORS LIST

Adérito Barbosa
aaderitus@gmail.com, Universidade Católica de Moçambique, Moçambique

Adorinda Gonçalves
agoncalves@ipb.pt, ESE-IPB, Portugal

Adriana Teixeira Reis
adrianateixeirareis@gmail.com, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), Brazil

Alcina Manuela de Oliveira Martins
amom@ulp.pt, Universidade Lusófona do Porto - CeIED, Portugal

Alexandre Ventura
alexandra.ventura@ua.pt, Universidade de Aveiro, Portugal

Almerinda Coutinho
almerinda_mmc@hotmail.com, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Amélia Alberto
ameliamadane@yahoo.com.br, Universidade Lúrio, Moçambique

Amélia Simões Figueiredo
simoesfigueiredo@ics.lisboa.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - ICS, Portugal

Ana Carita
ana.carita@netcabo.pt, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

Ana Certã
ana.certa@gmail.com, Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Portugal

Ana Cristina Castedo
ana.castedo@gmail.com, Colégio de Ermesinde, Departamento de Ciências e Exatas e Experimentais, Portugal

Ana Cristina Tavares
actavar@uc.pt, University of Coimbra, Portugal

Ana Isabel Vigário
aisabelvigario@hotmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Ana Maria G.C. Calil
ana.calil@unitau.com.br, Universidade de Taubaté, Brazil

Ana Melo
analuisaamelo@gmail.com, Escola Secundária do Castelo da Maia, Portugal

Ana Mercês Bahia Bock
anabock@gmail.com, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, Brazil

Ana Mouta
amcosta@jp-ik.com, JP - Inspiring Knowledge, Portugal

Ana Paulino
arpaulino@jp-ik.com, JP - Inspiring Knowledge, Portugal

Ana Pereira
ana.mfpp@gmail.com, CIEC - Centro de Investigação em Educação da Criança, Universidade do Minho, Portugal

Ana Santos
ana.isabel.fs@hotmail.com, Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação, Portugal

Ana Simões
anasimoes@eselx.ipl.pt, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Ana Sousa
anamariaalb@sapo.pt, Agrupamento de Escolas de Sátão, Portugal

Andreia Gouveia
andreiaagouveia@ua.pt, University of Aveiro, Portugal

Andreia Vale
andreialimavale@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Angelina Sanches
asanches@ipb.pt, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

António Andrade
aandrade@porto.ucp.pt, Faculdade de Educação e Psicologia - Universidade Católica Portuguesa, Portugal

António Neto-Mendes
amendes@ua.pt, University of Aveiro, Portugal

António Oliveira
antmbo@gmail.com, FEP/Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Artemis Carvalho
artemis@infonet.com.br, Instituto Federal de Sergipe, Brazil

Ataliba Capasso
ataliba.ifsp@gmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Bárbara Lima
bragapenido@gmail.com, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brazil

Bruna Ribas
brunasilva.ribas@hotmail.com, Instituto de Educação da UL, Portugal

Cândido Miguel Francisco
Instituto Nacional de Petróleos, Angola

Carla Alves
carla.dimitri@gmail.com, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

Carla Baptista
baptistacarla@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Carla Cíbele Figueiredo

cibelester@gmail.com, Escola Superior de Educação de Setúbal, Portugal

Carla Guerreiro

carlaguerreiro@ipb.pt, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Carlos Barroqueiro

carhenbar@hotmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Carlos Novais Gonçalves

carnov26@yahoo.com, Agrupamento de Escolas D. Carlos I, Portugal

Carolina Baptista Gomes

carolgomes.estrela@hotmail.com, UFPEL, Brazil

Carolina Mendes

carolina.babo@gmail.com, Centro de Estudos de Desenvolvimento Humano (CEDH), Portugal

Casimiro Amado

casimiroamado@gmail.com, Universidade de Évora, Portugal

Cátia Carlos

csdsc15@hotmail.com, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Charles Oliveira

stos1@hotmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Christiane Barbato

chris.barbato@gmail.com, Universidade do Minho e Universidade São Francisco (Brasil), Portugal

Cicera Lins

karladedeslins@gmail.com, Universidade do Minho, Portugal

Cindy Vaz

cvaz@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Clara Freire da Cruz

cruz.clara@gmail.com, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

Clara Gomes

clarastgomes@gmail.com, Educação, Portugal

Cláudia Gomes

claudiabritesgomes@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Cláudia Miranda

claudiamiranda@portugalmail.pt, IEFP, Portugal

Conceição Leal da Costa

mclc@uevora.pt, Universidade de Évora, Portugal

Cristiana Madureira

cris-madureira@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

Cristina Bastos

mcristinavbd@hotmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Cristina Martins

mcesm@ipb.pt, ESE-IPBragança, Portugal

Cristina Palmeirão

cpalmeirao@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Cristina Pereira

crispereira.prof@gmail.com, Agrupamento de Escolas Dr. António Augusto Louro, Portugal

Dalila Coelho

dalila.coelho.ed@gmail.com, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Portugal

Daniela Gonçalves

daniela@esepf.pt, CEDH, ESEPF, Portugal

Diana Oliveira

diana.oliveira@ua.pt, Universidade de Aveiro, Portugal

Diogo Esteves

di.moreira.esteves@gmail.com, Instituto de Educação da UL, Portugal

Elisabete Pinto da Costa

elisabete.pinto.costa@gmail.com, ULP- CeIED, Portugal

Elvira Rodrigues

eelvirarodrigues@gmail.com, Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos, Cfae_Matosinhos, Portugal

Elza Mesquita

elza@ipb.pt, Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Emília Noormahomed

enoormahomed@gmail.com, Universidade Lúrio, Universidade Eduardo Mondlane e Universidade da Califórnia, San Diego, Mozambique

Eva María Barreira Cerqueiras

evamaria.barreira@usc.es, Universidade de Santiago de Compostela, Spain

Evangelina Bonifácio

evangelina@ipb.pt, IPB- Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

Fernando Azevedo

fraga@ie.uminho.pt, Instituto de Educação e CIEC - Centro de Investigação em Educação da Criança da Universidade do Minho, Portugal

Fernando Sousa

fernandofsousa@sapo.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Filipa Araújo

araujo.filipa@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Filipe Couto

facouto@jp-ik.com, JP - Inspiring Knowledge e Centre for Studies in Human Development, Portugal

Filipe Matos

filmatos@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Filomena Correia

correia.af66@gmail.com, ULHT, Portugal

Flávia Freire

flaviageraldes@gmail.com, Portugal

Florbela Samagaio

florbela@esepf.pt, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Portugal

Francisca Izabel Pereira Maciel

emaildafrancisca@gmail.com, Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil

Giane Maria da Silva

giane.silva@gmail.com, Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil

Giovanna Costa

gifcosta@yahoo.com.br, CEFET-MG, Brazil

Graça Maria Pires

gmripres@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Helena Castro

helenafgcastro@gmail.com, Agrupamento de Escolas de Sátão, Portugal

Helena Correia

helena.ic.correia@gmail.com, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Henrique Gomes de Araújo

gomesdearaujo@sapo.pt, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Hugo Teodoro

hugogfernandes@hotmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Ilda Freire

ilda@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

Ildia Cabral

icabral@porto.ucp.pt, Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Irlen Gonçalves

irlen@terra.com.br, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Brazil

Isabel Baptista

ibaptista@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Isabel Cavas

isabelcavas@gmail.com, Universidade de Évora, Portugal

Isabel Machado

isabelpmachado@gmail.com, ULHT, Portugal

Isabel Maria Pereira Pinto

ipereirapinto512@gmail.com, Universidade Lusófona do Porto - CeIED, Portugal

Isabel Menezes

imenezes@fpce.up.pt, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Portugal

Isabel Pereira Pinto

ipereirapinto512@gmail.com, Universidade Lusófona do Porto - CeIED, Porto, Portugal

Isabel Rabiais

raby@ics.lisboa.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - ICS, Portugal

Isabel Ramos

iramos@ua.pt, Universidade de Aveiro, Portugal

Isabel Santos

isasan.l@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Isilda Monteiro

isildamonteiro@esepf.pt, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal

Joana Fernandes

fernandes_joana@hotmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Joana Isabel Leite

joanaestevesleite@gmail.com, Ministério da Educação, Portugal

Joana Sousa

joanarfsousa@hotmail.com, Universidade do Minho, Portugal

João Caramelo

caramelo@fpce.up.pt, Universidade do Porto, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Portugal

João Carvalho Sousa

jsergio@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

João Ferreira

jmferreira@jp-ik.com, JP - Inspiring Knowledge, Portugal

João Formosinho

joamanuelformosinho@gmail.com, Universidade do Minho, Portugal

João Rocha

joaorochoa7@hotmail.com, Fortedesafio, Unipessoal, Lda, Portugal

Joaquim Azevedo

jazevedo@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Joaquim Machado

jmaraujo@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Jonathan Hudson

jonathanx@outlook.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Jose Almeida

zemanelr@sapo.pt, Universidade Católica Portuguesa, Portugal

José Amorim

jpamorim@fpce.up.pt, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

José Graça

esmbiogeo@gmail.com, Portugal

José Matias Alves

jalves@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Juan Carlos Torrego Seijo

juancarlos.torrego@uah.es, Universidade de Alcatá, Spain

Laura Rego Agraso

laura.rego@udc.es, Universidade da Coruña, Spain

Leyani Ailin Chavez Noya de Oliveira

leyaniaalin@yahoo.es, Universidade Lurio, Mozambique

Liliana Costa

lilianacosta30@live.com.pt, Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Maria Lopes de Azevedo

lazevedo@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

Luane Neves Santos

luanepsi@yahoo.com.br, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP, Brazil

Luís Castanheira

luiscastanheira@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação, Portugal

Luísa Moreira

fenixbelriz@gmail.com, Portugal

Luísa Ribeiro Trigo

lrtrigo@porto.ucp.pt, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Luiz Filipe Machado

luiz.machado@ufpel.edu.br, UFPEL, Brazil

Luiz Otávio Mattos

nevesmattos@hotmail.com, Universidade Federal Fluminense, Brazil

Macrina Fernandes

macrina.fernandes@colegioefanor.pt, Colégio Efanor, Portugal

Magda M. R. Venancio

magdav_9@hotmail.com, PUCCamp, Brazil

Mahomed Ibraimo

sunayara@yahoo.com, Universidade Católica de Mocambique, Mozambique

Manuel Cabeça

manuelcabeça@gmail.com, Portugal

Manuel Pires

mvp@ipb.pt, ESE-IPBragança, Portugal

Marcelina Bittencourt

mgbitten@gmail.com, Universidade do Minho Campus Gualtar, Portugal

Marcelo Souza

marcelo@refletircoaching.com.br, instituto Refletir Coaching, Brazil

Márcia Elisabeth Souza

marciaelisabeth@hotmail.com, Prefeitura Municipal de São Paulo, Brazil

Márcia Leal

marcialeal1c@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Margarida Quinta e Costa

mqcosta@esepf.pt, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal

Maria Angélica Cruz

angelicatcruz@sapo.pt, Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira, Portugal

Maria da Conceição Azevedo

mazevedo@utad.pt, UTAD, Portugal

Maria da Conceição Martins

cmartins@ipb.pt, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Maria da Graça Ferreira da Costa Val

grcostaval@gmail.com, Universidade Federal de Minas Gerais, Brazil

Maria de Lurdes Carvalho

lurdesdc@ie.uminho.pt, Universidade do Minho, Portugal

Maria de Nazaré Coimbra

nazarecoimbra@gmail.com, Universidade Lusófona do Porto - CeIED, Portugal

Maria do Céu Roldão

mrceuroldao@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Maria Helena Martinho

mhlm@ie.uminho.pt, Universidade do Minho, Portugal

Maria Ivone Gaspar

ivone_clemente_826@hotmail.com, Universidade Aberta, Portugal

Maria João de Carvalho

mjcc@utad.pt, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal

Maria José Rodrigues

mrodrigues@ipb.pt, ESE-IPB, Portugal

Maria Lopes de Azevedo

lazevedo@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

Maria Lucimar Jacinto de Sousa

lucimarsousa@seduc.info, Secretaria de Educação do Amazonas, Brazil

Maria Monteiro

silvamonteiro8@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Marina Pinto

direcao@colegionovodamaia.pt, Colégio Novo da Maia, Portugal

Marisa Silva

marisasilva@fpce.up.pt, CIE/FPCE-UP, Portugal

Marli E.D.A. Andre

marliandre@puccsp.br, PUC SP, Brazil

Marta Garcia Tracana

marta.tracana@gmail.com, Instituto da Educação, Universidade do Minho, Portugal

Martinha Couto Soares

martinhacoutosoares@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Martins Vilanculos Laita

mvilanculos@ucm.ac.mz, Universidade Católica de Moçambique, Mozambique

Menga Lüdke

menga@puc-rio.br, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Universidade Católica de Petrópolis, Brazil

Michel Grunspan

michel@ifrr.edu.br, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Natália Costa

nataliacosta.costa6@gmail.com, Universidade do Minho, Portugal

Neusa B. Ambrosetti

nbambrosetti@uol.com.br, Universidade de Taubaté, Brazil

Noemia Garrido

nogarrido@yahoo.com.br, Universidade Trás os Montes, Brazil

Nuno Andrade

nmandrade@jp-ik.com, JP - Inspiring Knowledge, Portugal

Rosângela Gonçalves de Oliveira

rosangela.oliveira@ifpr.edu.br, Universidade Tecnológica Federal do Paraná; PPGTE, Brazil

Oscar Mofate

mofate.oscar@yahoo.com.br, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

José Pacheco

jpacheco@ie.uminho.pt, Universidade do Minho, Portugal

Paulo Carvalho

paulodecarvalho@netcabo.co.ao, Universidade Agostinho Neto, Angola

Paulo Gil

pbastosgil@gmail.com, Escola Básica e Secundária de Pinheiro, Portugal

Raquel Mariño Fernández

raquel.marino@usc.es, Universidade de Santiago de Compostela, Spain

Raquel Rodrigues Monteiro

raquelrodriguesm@outlook.pt, Faculty of Education and Psychology - Catholic University, Portugal

Raul Manuel Tavares de Pina

raulmpina@msn.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Regina Coelli Gomes Nascimento

reginacgn@gmail.com, Universidade Federal de Campina Grande, Brazil

Renilton Cruz

renilton@ufpa.br, Universidade Federal do Pará, Brazil

Rita de Cássia Mitleg Kulnig

rdecassia@hotmail.com, Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ, Brazil

Roberta Silva

rocamposilva@gmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Rosa Maria Serradas Duarte

rosaserradas@netcabo.pt, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - CeIED, Portugal

Rosanna Barros

rosanna@net.sapo.pt, Universidade do Algarve, Portugal

Rosemar Lemos

rosemargrupodea@gmail.com, UFPEL, Brazil

Rui Amado

raiz.e5g@colegiodorosario.pt, Projeto Raiz, Portugal

Rui Castro

rui.castro@bancoalimentar.pt, FPBA Fed. Port. Bancos Alimentares, Portugal

Rui Cordeiro da Eira

eiradavo@gmail.com, Universidade Aberta, Portugal

Sandra Almeida

sandramonicadiasa@sapo.pt, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Sandra Cordeiro

sandra.cordeiro@ese.ips.pt, Escola Superior de Educação de Setúbal

Sérgio Ferreira

sergioandrefferreira@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Faculdade de Educação e Psicologia, Portugal

Sílvia Amorim

502561@prof.esc-joseregio.pt, Escola Secundária José Régio, Portugal

Sofia Bergano

sbergano@ipb.pt, Escola Superior de Educação de Bragança, Portugal

Sofia Oliveira Martins

sofia.om@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Sônia Pereira

so.lp@hotmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Sônia Soares Lopes

soniasoareslopes@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa - Porto, Portugal

Susana Gastal

susanagastal@gmail.com, Universidade de Caxias do Sul, Brazil

Suzana Ribeiro

suzana.ribeiro@falaescrita.com.br, Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, Brazil

Teresa Guedes

teresa.meloguedes@gmail.com, Universidade Lusófona Humanidades Tecnologias, Portugal

Ulisses Romão

uromao@gmail.com, Instituto Federal de São Paulo, Brazil

Vitor Alaiz

vitoralaiz@gmail.com, Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Vitor Ribeiro

vitor@esept.pt, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Portugal

Vivian Assis

vivian.senne@gmail.com, Universidade de Taubaté, Brazil

Vivianne Lopes

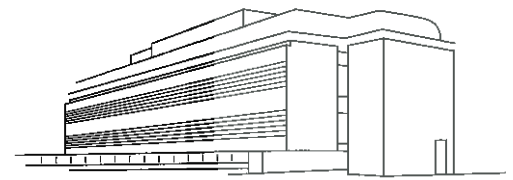
viviannealopes@gmail.com, Academia de Música Sociedade Filarmónica Vizelense, Portugal

Zita Esteves

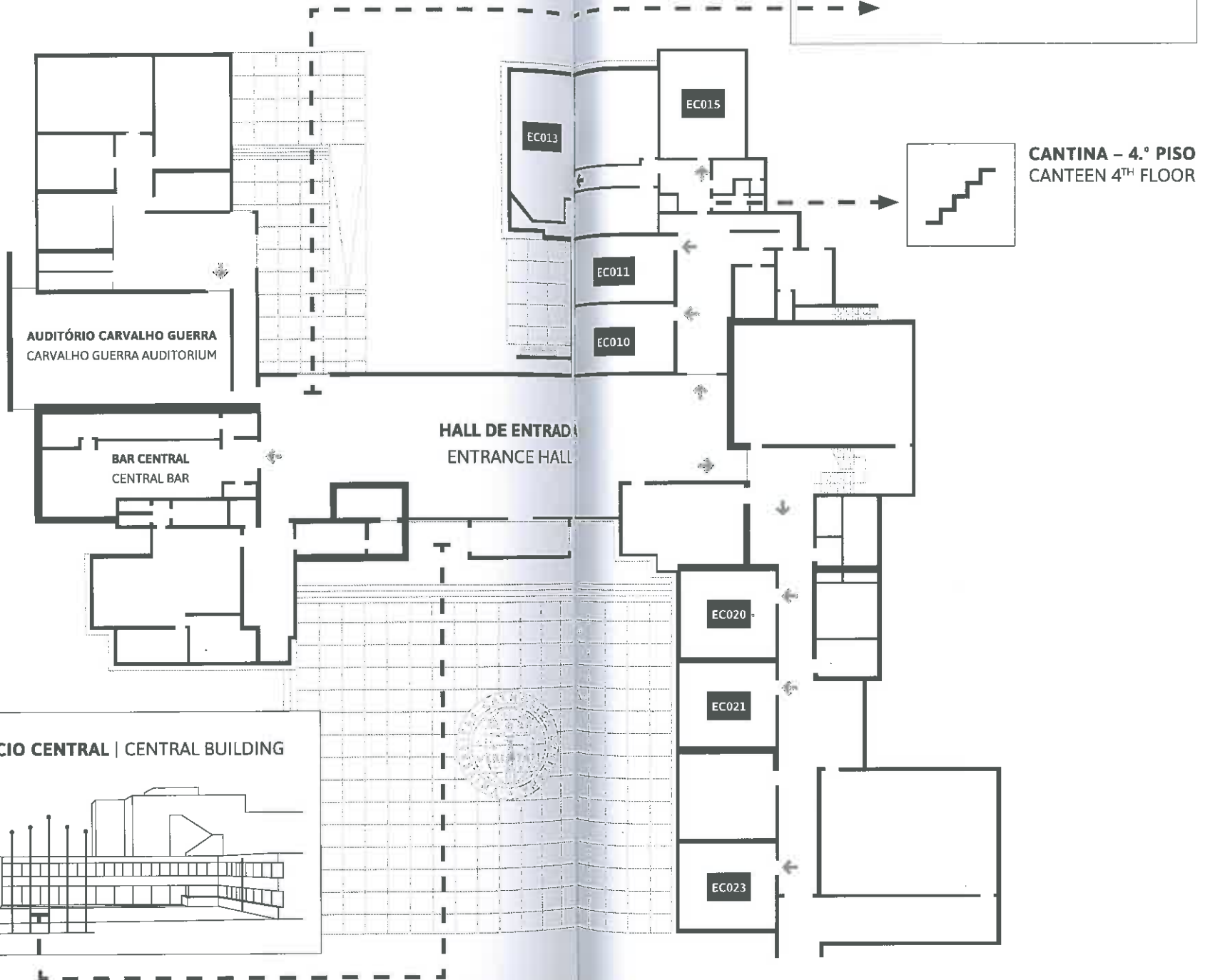
zitaesteves50@gmail.com, Universidade do Minho, Portugal

MAPA | MAP

EDIFÍCIO AMÉRICO AMORIM
AMÉRICO AMORIM BUILDING

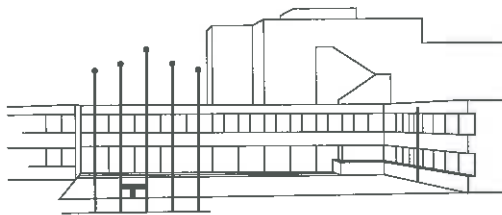


RESTAURANTE | RESTAURANT



CANTINA - 4.º PISO
CANTEEN 4TH FLOOR

EDIFÍCIO CENTRAL | CENTRAL BUILDING



ENTRADA PRINCIPAL | MAIN ENTRANCE